

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH 742

TÍTULO

Tópicos Especiais em Antropologia II: Introdução aos Estudos de Branquitude

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Suzana Moura Maia

TITULAÇÃO: Professora Adjunta IV

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2010

EMENTA

Na maior parte dos estudos de relações raciais, o foco recai sobre o negro como um problema. Há hoje uma extensa literatura que retrata minuciosamente as práticas religiosas e formação de identidade negra, assim como o movimento negro e, atualmente, os efeitos das ações afirmativas sob o estudante e profissional negro, violência policial e criminalidade. Nessa literatura, o branco se constitui num sujeito quase invisível, não questionado em seu lugar de privilégio e em sua reprodução do racismo. Esta disciplina será uma introdução aos estudos críticos de branquitude, em expansão no Brasil, que pretende colocar o branco e a branquitude _enquanto ideologia, prática e posição social _ como objeto de estudo.

OBJETIVOS

Esta disciplina tem como objetivo apresentar aos estudantes trabalhos recentes sobre branquitude e racismo, apontando para questões, problemáticas, conceitos, metodologias e pesquisas desenvolvidas neste campo de estudos.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialógica, apresentação e discussão de filmes e material audiovisual e seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade:

- Conceitos básicos sobre raça e racismo
- Racismo e Miscigenação no Brasil
- Branqueamento e Política de Estado

II Unidade

- Psicologia Social do Racismo
- O pacto narcisístico e o silêncio dos brancos

III Unidade

- Quebrando o silêncio, provincializando os brancos
- Corpo e Nação: a estética da branquitude

IV Unidade

- Segregação racial e racismo estrutural
- Espaços de branquitude
- Necropolítica

V Unidade

- Educação e Luta Anti-Racista

AVALIAÇÃO

**Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.**

A Avaliação consistirá em:

- 1. Participação em aula na forma de questões/comentários escritos: 3**
- 2. Seminário: 2**
- 3. Trabalho Final: 5**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia:

CARONE, Iray e BENTO, M.A. (orgs) *Psicologia Social do Racismo*. Editora Vozes, 2002.

MULLER, Tania e CARDOSO, Lourenço (orgs.). *Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba, Appris editora, 2017.

WARE, Vron (org.). *Branquidade: identidade branca e multiculturalismo*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

Bibliografia Complementar:

BENTO, Maria Aparecida. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In CARONE, Iray e BENTO, M.A. (orgs) *Psicologia Social do Racismo*. Editora Vozes, 2002.

CARDOSO, Lourenço (org.) O Branco-objeto: o movimento negro situando a branquitude. In Instrumento: *R. Est. Pesq. Educ.* Juiz de Fora, v. 13, n. 1, 2011.

COROSSACZ, Valéria R. “Nomear a Branquitude: uma pesquisa entre homens brancos no Rio de Janeiro”. In MULLER, Tania e CARDOSO, Lourenço (orgs.). *Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba, Appris editora, 2017.

MAIA, Suzana M. “Identificando a branquidade inominada: corpo, raça e nação nas representações sobre Gisele Bündchen na mídia transnacional”. *Cadernos Pagu* [online]. 2012, n.38, pp.309-341.

_____. “A Branquitude das Classes Médias: Discurso Moral e Segregação Racial”. In MULLER, Tania e CARDOSO, Lourenço (orgs.). *Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba, Appris editora, 2017.

MISKOLCI, Richard. *O Desejo da Nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX*. AnnaBlume, 2012.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil*. Editora Autentica, 2004.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana*. São Paulo, Annablumme, 2014.

SOVIK, Liv. *Aqui ninguém é branco*. Rio de Janeiro, Editora Aeroplano, 2009.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 237

TÍTULO

Roteirização I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Roberto Lyrio Duarte Guimarães

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Janeiro 2009

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Story line, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramática e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Estudos dirigidos.
Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O roteiro enquanto texto. Funções e forma.
O leitor do roteiro.
A linguagem do roteiro.
O efeito do texto do roteiro.
Estruturas dramáticas. Personagens e enredo.
Conceito de ação dramática.
Gêneros do discurso narrativo.
Estruturas da história.
Elementos de composição dramática.
Funções dramáticas.

Processos de criação.
Poética e crítica.
A obra como sistema de coerências.
Ideia e efeito estético (partida e chegada).
O desenvolvimento do enredo.
A criação dos personagens.
Story line.
Argumento.
Escaleta.
Roteiro final.
A escritura dos diálogos.
Reescrituras.

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.

Mínimo de duas avaliações no semestre.

Trabalho escrito de natureza conceitual.

Elaboração de um roteiro de audiovisual.

Avaliação de frequência e participação

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

ARISTÓTELES. Poética. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Pp. 439-453

FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GUIMARÃES, R. L. D. Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

CAMPOS, Flavio de. *Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história.* Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record. 2003

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido.* Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1980

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros.* Traduzido por Chico Marés. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 054

TÍTULO

Temas especiais em cinema.

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Roberto Lyrio Duarte Guimarães

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Janeiro 2009

EMENTA

Estudo das implicações e vínculos entre o personagem de ficção, estilo, poética e dramaturgia. Exercícios de criação de personagens e enredos a partir de estímulos poéticos.

OBJETIVOS

Exercitar a composição de formas artísticas a partir da justaposição de elementos independentes e improváveis.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Estudos dirigidos.
Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituações de personagem, estilo, poética e dramaturgia.
Propostas de composição de personagens.
Desenvolvimento de personagem(ns) em confronto com estilos, poéticas e dramaturgias.

AVALIAÇÃO

Trabalho escrito de natureza conceitual.
Elaboração de um roteiro de audiovisual.
Avaliação de frequência e participação.

BIBLIOGRAFIA

BORDWEL, David. Figuras traçadas na luz. Tradução de Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas, SP: Papyrus, 2008
CÂNDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1987.
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001
SARRAZAC, Jean-Pierre. O Outro Diálogo: Elementos para uma poética do drama moderno e contemporâneo. Trad, Luís Varela. Portugal: Ed. Licorne, 2011.
BRAIT, Beth. A Personagem. São Paulo: ed. Ática, 1985.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH238

TÍTULO

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68h

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Danilo Marques Scaldaferrri

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dez/2012

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do workflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcando distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

METODOLOGIA

Exposição oral, exibição de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotômetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o que se transforma diante das

novas tecnologias.

19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latitude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

AVALIAÇÃO

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH 236

TÍTULO

Linguagem e Expressão Cinematográficas II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Angelita Maria Bogado

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro de 2009

EMENTA

O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano sequência. O estudo da sequência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário

--

OBJETIVOS

Dar continuidade e aprofundamento aos elementos e aos aspectos de linguagem estudados na disciplina Linguagem e expressão cinematográfica I.

Inicia-los na dinâmica da produção audiovisual. Produzir curtas-metragens.

METODOLOGIA

Construir roteiros para serem produzidos.

Estudar os roteiros em conjunto com a sala com o objetivo de aplicar os conceitos de linguagem na produção dos trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação.

Primeira parte: desenvolvimento dos roteiros

- Seleção dos roteiros
- Desenvolvimentos dos roteiros.

Segunda Parte: prática/pré-produção

- Definição equipe técnica
- Pré-produção
- Planilhas e Decupagens

Terceira Parte: prática/produção

- Produção de um curta metragem
- Captação e Finalização

AVALIAÇÃO

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual

Avaliação 2 - desempenho coletivo e produto final.

Peso 1 cada

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. RJ: Faperj e DP&A, 2002.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. SP: Conrad, 2004.

Complementar: (Livre, a critério da(o) docente)

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. SP: Brasiliense, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO				TÍTULO		
GCAH 246				OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL III		
CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE		ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Dorotea Souza Bastos		2019.1
	68					

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

- Introduzir noções sobre a direção de arte no contexto do audiovisual, propondo uma análise sobre a construção da visualidade;
- Problematicar as questões que envolvem o sistema de visualidades da cena;
- Identificar as possibilidades desafiadoras de criação a partir da atuação da direção de arte;
- Conhecer as etapas e elementos do projeto visual no audiovisual.

METODOLOGIA

As aulas contarão com a utilização de recursos audiovisuais (computador, câmeras, projetores, entre outros), além de experimentos em direção de arte, com temas definidos a partir dos interesses demonstrados pelos estudantes.

A disciplina contará com conteúdo teórico e prático com o qual os alunos serão levados a refletir sobre a prática da direção de arte no audiovisual e terão a oportunidade de experienciar processos criativos e feitura de um projeto para direção de arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os fundamentos da direção de arte e seus elementos compositivos
2. Relações entre as equipes de direção de arte, fotografia e direção
3. Percepções construídas acerca da criação visual no cinema e a viabilidade financeira de execução
4. Projeto de arte
 - a. O projeto visual e os desafios de materialização do roteiro
 - b. Fundamentos e definições para o projeto visual: materiais, desenhos e as opções estéticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será processual e contará com duas atividades, a saber:

Atividade I – Projeto de arte para obra audiovisual, entregue impresso e apresentado em forma de seminário, realizado individual ou coletivamente. Peso: 4,0

Atividade II – Produção audiovisual a partir do projeto artístico e os conceitos em direção de arte. Peso: 6,0

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. SP, Pioneira, 1980.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena. A direção de arte no cinema brasileiro**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

Complementar:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus Editora, 2012.

BUTRUCE, Debora. **A direção de arte e a imagem cinematográfica: sua inserção no processo de criação do cinema brasileiro dos anos 1990**. Dissertação de mestrado. UFF, 2005.

COGMAN, Bryan. **Por dentro da série da HBO**. São Paulo: LeYa, 2013.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. 16ª edição – Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004

LoBRUTTO, Vicent. **The filmmaker's guide to production design**. New York: Allworth Express, 2002.

MEMÓRIA GLOBO. **Entre tramas, rendas e fuxicos**. São Paulo: Globo, 2007.

NERO, Cyro del. **Cenografia – uma breve visita**. São Paulo: Ed. Claridade, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima

**Em exercício na UFRB
desde:** Agosto 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Comunicação e Semiótica

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH259	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICACAO / ELABORAÇÃO DE PROJETO	02	02	68	2019.1

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com apresentação dos principais temas da ementa; seminários de avaliação; acompanhamento do processo de produção dos projetos de pesquisa; interação com os recortes teóricos dos professores orientadores; estudos de caso.

RECURSOS

TV ; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa; definição dos projetos; desenvolvimento das etapas de realização do projeto de pesquisa; seminários de avaliação; recorte da abordagem teórica escolhida através de interação com os prováveis professores orientadores do TCC; finalização e apresentação do projeto de pesquisa para banca de professores e/ou convidados.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1) Estratégias Teóricas e estudos de caso dos projetos individuais; 2) Formulação e definição das etapas e estratégias do projeto de pesquisa; 3) Apresentação para a Banca do Projeto de Pesquisa.

REFERÊNCIA

¹ T = Teórico P = Prático

Básica (mínimo 03):

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.

RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_
<http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375>.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES,
Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.

RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas
da pesquisa intercultural**.

in_http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH256	Crítica Cinematográfica				68h	2019/1

EMENTA

O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo ideologia. Natureza das ideias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

OBJETIVOS

Observar a crítica cinematográfica como um campo de atuação profissional e, também, como a base de sistematização e legitimação da cinematografia brasileira moderna e contemporânea. Desenvolver o poder de análise e juízo de valor sobre as obras audiovisuais, contextualizando historicamente a emergência do pensamento crítico no Ocidente.

METODOLOGIA

A disciplina será construída a partir de dois eixos: o primeiro será a passagem de conteúdo que coloque a crítica como parte do cotidiano de divulgação das obras fílmicas, bem como expresse os determinantes históricos para o seu surgimento; o segundo, promoverá exercícios em aula que induzam a escrita e apreciação dos filmes, para desenvolvimento de uma prática que seja parte integrante do processo de reflexão a qualquer realização cinematográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A história da crítica – a opinião nos jornais do século XVIII Crítica no Brasil – O romantismo – Martins Pena As polêmicas – Crítica e ressentimento O início da crítica cinematográfica – Chaplin Club Cinema novo e Nouvele Vague - Crítica e autoria Os grandes críticos brasileiros – Alex Viany, Jean-Claude Bernardet e Paulo Emílio Salles Gomes. A marca da Filme cultura Crítica e internet.

AValiação

Exercícios de críticas. Seminário Crítica final

BIBLIOGRAFIA

5. Bibliografia

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papirus, 2003. 336p.

CAPUZZO, Heitor (Org.). O cinema segundo a crítica paulista. São Paulo, Nova Stella, 1986.

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. 2.ed. São Paulo: Globo, 1989.

GOMES, Paulo Emílio Salles. Crítica de cinema no Suplemento Literário. Rio de Janeiro: Paz e Terra / Embrafilme, 1982. 2v.

XAVIER, Ismail (Org.). Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 240p.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Campinas: Papirus Editora, 1995

BERNARDET, Jean Claude Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Anablume, 1995.

BERNARDET, Jean-Claude. Trajetória crítica. São Paulo, Polis, 1978.

DIAS, José Umberto. Walter da Silveira: o eterno e o efêmero. Salvador: Oiti Editora E Produções Culturais, 2006. 4 v.

GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 112p.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH249	Documentário II (Brasil)				68h	2019/ 1

EMENTA

Desenvolvimento sócio-histórico do documentário brasileiro. A tradição do registro documental. As questões estilísticas e teóricas no documentarismo nacional. As principais correntes no documentário brasileiro. A força e a vitalidade do documentário brasileiro atual. Práticas do documentário

OBJETIVOS

1. Introduzir os elementos de formação do documentário clássico brasileiro (o modelo sociológico) ;
2. Identificar os fatores da crise desse modelo;
3. Discutir as características estilísticas do documentário brasileiro moderno e contemporâneo ;
4. Demonstrar como a questão da construção de uma alteridade de classe se desenvolveu no documentário nacional, desde os anos 1960 até a contemporaneidade ;
5. Promover o debate sobre as relações entre os contextos sócio-históricos e os aspectos formais do documentário nacional.
6. Apresentar o documentário brasileiro contemporâneo na sua diversidade de estilos.
7. Exercitar elaboração de projetos em documentário
8. Introduzir à prática do documentário

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes, além de atividades práticas com vistas à elaboração de projetos de documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O documentário clássico brasileiro;
2. Cineastas e imagens do povo: o documentário brasileiro a partir da década de 1960;

3. A “crise da representação”: o documentário nacional pós-golpe militar e a passagem à reflexividade ;
4. A entrevista no documentário brasileiro contemporâneo ;
5. Documentario e dispositivos.
6. A crise dos dispositivos.
7. Documentário e identidade : representações e autorrepresentações ;
8. Documentários em primeira pessoa : do « outro » ao « eu » ;
9. Documentário e arte contemporânea no Brasil.

AVALIAÇÃO

Exercícios práticos e analíticos, realização de um projeto de documentário.

BIBLIOGRAFIA

5. Bibliografia

Bibliografia Básica:

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. 2ª Edição.

MOURÃO, Maria Dora. LABAKI, Amir. *O cinema do real*. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

LABAKI, Amir. *Introdução ao documentário brasileiro*. São Paulo, Francis, 2006.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real*. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

_____. *O documentário de Eduardo Coutinho*. Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2004.

Bibliografia complementar:

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido*. Tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.

MACHADO, Hilda. « Cinema de não-ficção no Brasil ». In : Cinemais, n. 36, outubro/ dezembro de 2003. pp. 237-255.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). *Documentário no Brasil: Tradição e Transformação*. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

Filmografia:

Cabra marcado para morrer, Eduardo Coutinho, 1985.

Falcão, meninos do tráfico, MV Bill e Celso Athaíde, 2006.

Iracema, uma transa amazônica, Jorge Bodanzki e Orlando Senna, 1976.

Notícias de uma guerra particular, João Moreira Salles e Kátia Lund.

O Rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas, Marcelo Luna e Paulo Caldas, 2000.

Santa Marta, duas semanas no morro, Eduardo Coutinho, 1987.

Santo forte, Eduardo Coutinho, 1999.

Corumbiara, Vincent Carelli, 2008.

Serras da desordem, Andrea Tonacci, 2006.

Santiago, João Moreira Sales, 2007.

Jogo de Cena, Eduardo Coutinho, 2007.

Edifício Master, Eduardo Coutinho, 2004.

A pessoa é para o que nasce, Roberto Berliner, 2005.

Um passaporte Húngaro, Sandra Kogut, 2003.

33, Kiko Goifman, 2004.

Entreatos, João Moreira Sales, 2004.

Justiça, Maria Ramos, 2004.

Juizo, Maria Ramos, 2008.

Aboio, Marília Rocha, 2007.

Ônibus 174, José Padilha, 2002.

Acidente, Cao Guimarães, 2006.

Vilas volantes: o verbo contra o vento. Marcelo Veras, 2005.

Rocha que voa, Erik Rocha, 2002.

Viramundo, Geraldo Sarno, 1965.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E
INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA**

**PROGRAMA
DE
COMPONENTE
S
CURRICULAR
ES**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH248	Montagem e Edição II	34	34		68	2019.2

EMENTA**Ementa:**

- Temas especiais em montagem. Montagem e cinema moderno. Montagem no documentário. Montagem e política. Montagem e ética. Montagem e arquivo. Ferramentas de análise da montagem. Práticas de edição.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais vertentes da montagem cinematográfica pós- anos 60, contextualizando-as do ponto de vista histórico e ideológico e discutindo seus princípios estéticos, técnicos e éticos
- Desenvolver a análise e a composição de ritmo, impacto dramático, tempo, espaço, idéias e ponto de vista na montagem
- Capacitar o aluno a manipular as ferramentas de edição
- Desenvolver a percepção, a análise e a crítica sobre a montagem
- Estimular a pesquisa, a reflexão e a construção do estilo na montagem e sua relação com a narrativa
- Discutir a interface da montagem cinematográfica com outras linguagens: a tv e o vídeo
- Compreender as implicações políticas e éticas da montagem
- Compreender as especificidades da montagem no documentário

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas com exibição, análise e debate sobre trechos de filmes , práticas de montagem com o desenvolvimento de produtos e discussão dos trabalhos dos alunos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Montagem e cinema moderno
- Montagem e política
- Montagem no documentário
- Montagem e ética
- Montagem e material de arquivo

AValiação

Trabalho ou prova teórica. Exercício prático e trabalho prático.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BORDWELL, David. Jump Cuts and Blind Spots , WIDE ANGLE, 1984, VOL. 6, PP 4- 11

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GAUTHIER, Guy. A montagem, ou o olhar revisitado
MONDZAIN, Marie-José. Montagem e temporalidade .

PUCCINI, Sergio José. Pré-produção, pós-produção e roteiro de documentário. 2006. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMIEL, Vincent. A escrita e a mão. In: A estética da montagem. Lisboa: Edições Texto &Grafia, 2010.

BLOCK, Bruce. A narrativa visual. São Paulo: Elsevier, 2010.

MANEVY, Alfredo. Nouvelle Vague. In: História do cinema mundial. Papirus

GUIMARÃES, César. Crítica da montagem cínica

LEANDRO, Anita. Desvio das imagens

LEANDRO, Anita. Montagem e história : uma arqueologia das imagens da repressão

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH256	Roteirização 1				68h	2019/1

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de história e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Storyline, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramática e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Estudos dirigidos. Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processos de desenvolvimento de roteiros. Como nascem as ideias. Processos de criação. Pesquisa e argumento. Sinopse e story line. O mapa da história. Processos de identificação no material de pesquisa dos pontos estruturais da história. A escaleta. Desenvolvimento da estrutura do roteiro. O roteiro literário e primeiro tratamento. Estruturas dramáticas – de Aristóteles a Syd Field. Forma e conteúdo A construção do Ponto de Vista O que é um personagem A escritura do diálogo

AValiação

Elaboração de 4 exercícios para desenvolver a criatividade Trabalho em grupo – para desenvolver metodologia própria de produção de conhecimento. Criação de um roteiro – para desenvolver criatividade e senso crítico. Avaliação da participação em sala de aula e trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA

5. Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Poética. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Pp. 439-453

FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GUIMARÃES, R. L. D. Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record. 2003

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.

6. Bibliografia Complementar

CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Traduzido por Gabriela Alves Neves. Lisboa: Pergaminho, 1993. 287p.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Traduzido por Chico Marés. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: ADRIANO ANUNCIÇÃO OLIVEIRA

Em exercício na UFRB desde: 20/01/2009

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 253	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO AUDIOVISUAL	68	0	68	2019.1

EMENTA

Audiovisual, cinema e tecnologia. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme documentário. Novos meios de produção, realização e exibição do filme documentário

OBJETIVOS

1. Apresentar e praticar as etapas do fluxo de trabalho com mídias digitais no audiovisual.
2. Introduzir e praticar o tratamento de imagem, a correção de cor na finalização audiovisual.
3. Apresentar o estado da arte das imagens geradas por computador e praticar técnicas de efeitos e composição digitais.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes, e dependerá da participação ativa dos alunos na pesquisa e apresentação de conteúdos.

RECURSOS

Recursos/apoio: data show; quadro branco; textos impressos; pesquisa em ambiente web e vídeos; equipamentos de filmagem (câmera, tripé, iluminação, ilha de edição)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FLUXO DE TRABALHO COM MÍDIA DIGITAL NO AUDIOVISUAL: DO VÍDEO AO CINEMA DIGITAL
2. TRATAMENTO DE IMAGEM E CORREÇÃO DE COR NA FINALIZAÇÃO AUDIOVISUAL
3. IMAGENS GERADAS POR COMPUTADOR: EFEITOS VISUAIS DIGITAIS E COMPOSIÇÃO

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminários e exercícios práticos.

REFERÊNCIA

¹ T = Teórico P = Prático

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

DE LUCA, Luiz Gonzaga Assis. A Hora do Cinema Digital: Democratização e Globalização do Audiovisual. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

MOURA, Edgard. Da cor. Rio de Janeiro: iPhoto, 2016.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Marcelo Matos de Oliveira

Em exercício na UFRB desde: 03/12/2015

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 252	PRODUÇÃO	17	51	68	2019.1

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

- Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
- Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
- Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.
- Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre o conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

RECURSOS

Recursos/apoio: data show; quadro branco; textos impressos; pesquisa em ambiente web e vídeos; equipamentos de filmagem (câmera, tripé, iluminação, ilha de edição)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

O planejamento para o Audiovisual

¹ T = Teórico P = Prático

Equipes e funções

Módulo II

As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução

Análise técnica

Mapa de produção

Planta baixa

Ordem do dia

Projeto executivo

Módulo III

Realização de curta metragem

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Participação, interesse e presença – peso 10
- Elaboração de Projeto – peso 10
- Participação na produção do curta-metragem

REFERÊNCIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

AMANCIO, Tunico. **Artes e manhas da Embrafilme**: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.

GOMES, P. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HENNEBELLE, Guy. **Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento**. Ed. Autêntica, 2016

MARQUES, Aída. **Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. **O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica**. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

--



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB desde: 12/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 247	DIREÇÃO	17	51	68	2019.1

EMENTA

Elementos de composição do discurso audiovisual. Linguagem cinematográfica. Equipe. Equipamento. Processo de produção. Roteiro técnico. Organização da filmagem. Atores e métodos de interpretação. Ensaio e filmagem. Gêneros cinematográficos. Direção de documentário.

OBJETIVOS

Promover a apreensão do universo técnico e estético da direção cinematográfica.
Refletir sobre o impacto das escolhas estilísticas da direção na narrativa de um filme.
Cotejar processos criativos de diferentes cineastas.
Apresentar as formas de trabalho do setor de direção numa produção audiovisual, durante as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.
Discutir sobre a relação da direção com os outros setores.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate, e exercícios práticos referentes ao trabalho da equipe de direção.
A disciplina ainda contará com Seminários sobre estilos de diretores/as e a experimentação da direção em três versões de um mesmo roteiro ou cena.

RECURSOS

Sala de aula com TV
Computador para projetar filmes
Câmeras e equipamentos de iluminação e de som, para três equipes de gravação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES SOBRE A PARTE CRIATIVA DO TRABALHO DE DIREÇÃO

- Princípios da composição;
- espaço e tempo;
- a estética do vídeo;
- mise-en-scène;

¹ T = Teórico P = Prático

- o estilo.

Módulo 2 – DISCUSSÃO SOBRE A PARTE TÉCNICA DO SETOR DE DIREÇÃO

- equipe de direção - assistência de direção e continuidade;
- relação com as outras equipes;
- pré-produção/ produção/ pós-produção.

Módulo 3 – ANÁLISE DA TÉCNICA E ESTÉTICA DE DIFERENTES CINEASTAS

Análise do processo criativo de alguns cineastas, através de seminários.

Módulo 4 – PRÁTICA DA DIREÇÃO

Exercício de direção a partir de um mesmo roteiro ou cena.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª. avaliação – Participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade.
- 2ª. avaliação – Seminários sobre cineastas, com a realização de uma análise estilística e dos seus processos de produção (apresentação e artigo).
- 3ª. avaliação – Realização de exercício de direção em grupo.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LAWSON, John Howard. **O Processo de criação no cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. Coleção Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

VIDAL, Gore. Quem faz o cinema. In: **De fato e de ficção**. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.

Complementar:

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual**: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema**: uma introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.

BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

_____. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papyrus, 2008.

DUBOIS, Philippe. **Por uma estética da imagem de vídeo**. In: Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia – Técnicas de Filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta**: aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papyrus, 2013.

TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

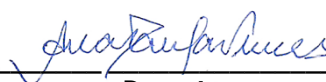
Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso



Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

TITULAÇÃO: DOUTORA

Em exercício na UFRB desde: 12/2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 469	INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E CIDADANIA	68		68	2019.1

EMENTA

Cinema Infanto-juvenil e formação para a cidadania. A representação da infância e da adolescência no cinema e no audiovisual. A juventude produtora de audiovisual. O mercado audiovisual direcionado ao público infanto-juvenil. Curadoria educativa.

OBJETIVOS

Discutir sobre o conceito de cinema infantil e sua pertinência.
Refletir sobre a representação da infância no cinema e no audiovisual.
Estimular o olhar para a diversidade e complexidade dos filmes de animação.
Apresentar legislação e editais referentes à produção audiovisual e a infância.
Cotejar os festivais de cinema infanto-juvenis no Brasil e suas curadorias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate. A disciplina ainda contará com Seminários e exercícios práticos.

RECURSOS

Sala de aula com TV
Computador para projetar filmes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cinema infantil?
Cinema e Infância - definições e questionamentos
2. Protagonistas infantis
A representação da infância no cinema - "O cinema olha a infância e nos ensina a olhá-la".(3)
A auto-representação da juventude – consumidores e produtores de audiovisual
3. Filmes animados?

¹ T = Teórico P = Prático

Diversidade de abordagens - "o fantástico, o estranho e o maravilhoso no cinema e na infância" (1)

4. Legislação e editais
Mercado audiovisual para o público infanto-juvenil
Caminhos alternativos - a produção amadora
5. Festivais e Mostras de Cinema Infanto-juvenis no Brasil
Aspectos curatoriais e experiências de exibição e circulação
Mostras destinadas à produção da juventude

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª. avaliação – Participação, presença e pontualidade.
- 2ª. avaliação – Exercícios curtos de análise e de criação.
- 3ª. avaliação – Realização de um projeto final ou artigo.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LOPES, Francisca Rodrigues. **Representações da infância no cinema: ficção e realidade**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). São Paulo: PUC-SP, 2012.

SILVA, Giuliano Jorge Magalhães da. **Entre telas e histórias: o cinema e o audiovisual infantil brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2014, 168f.

TEIXEIRA, I. A. de C.; LARROSA, J.; LOPES, J. de S. M. (Orgs.). **A infância vai ao cinema**. São Paulo: Autêntica, 2006.

Complementar:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BERGALA, Alain. **A Hipótese-Cinema**. RJ: Booklink e CINEAD/UFRJ, 2008.

BERGALA, A.; BOURGEOIS, N. **Cet enfant de cinéma que nous avons été**. Aix-en- Provence: Institut de l'image, 1993.

BUENO, Zuleika de Paula. "Um mundo de livros e filmes: anotações sobre o recente cinema juvenil brasileiro". In: SUPPIA, Alfredo (org.). **Gêneros cinematográficos e audiovisuais: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Margem da Palavra, 2016.

CASAS, Ricardo. "As crianças programam". In: BARBOSA, Maria C.; SANTOS, Maria A. (org.). **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

FANTIN, Monica. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

GIRARDELLO, Gilka. "Encontrar, escolher e articular filmes brasileiros para crianças: notas a partir de uma curadoria". In: FRESQUET, Adriana (org.). **Cinema e Educação: A lei 13.006**. Reflexões, perspectivas e propostas. BH: Universo Produção 2015.

LEITE, César Donizetti Pereira. "Infância e imagem e corpo e linguagem: em modo de ensaio". In: KOHAN, Walter; LOPES, Sammy; MARTINS, Fabiana (orgs.). **O ato de educar em uma língua ainda por ser escrita**. 1 ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2016.

LINS, Luiza. "Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis". In: BARBOSA, Maria C.; SANTOS, Maria A. (org.). **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

MIGLIORIN, Cezar. "Deixem essas crianças em paz: o mafuá e o cinema na escola". In: BARBOSA, Maria C.; SANTOS, Maria A. (org.). **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

OU, Mirian. **Poética do cinema infantil brasileiro: aspectos temáticos, formais e mercadológicos em Menino Maluquinho**. Dissertação (Mestrado). São Carlos-SP: UFSCar, 2013, 192f.

SANTOS, João Batista Melo dos. **A tela angelical: infância e cinema infantil**. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

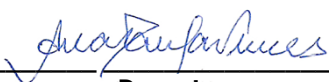
Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso



Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH052	NARRATIVAS AUDIOVISUAIS - T01

CARGA HORÁRIA				NOME DA(O) DOCENTE	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL		
34	34		68h	Danillo Barata	2019.1

EMENTA

Com enfoque nos regimes de sentido em processos artísticos contemporâneos, o curso aborda a dimensão estética nos processos de formação das narrativas audiovisuais.

OBJETIVOS

- O estudo dos campos das narrativas audiovisuais, através do contato sistemático com as obras e do seu estudo teórico;
- A compreensão de uma perspectiva histórica dos desenvolvimentos, potencialidades e formas narrativas do vídeo, televisão e em multimeios;
- A discussão dos conceitos de linguagem aplicados ao vídeo;
- A delimitação dos campos da videodança, videoarte, Videoclipe, videoinstalações, videoperformances, Live Imagens;

Objetivos Específicos

- Possibilitar ao aluno capacidade de discutir as teorias e os processos poéticos nos vídeos e Períodos trabalhados em sala;
- Sensibilizar o discente às análises estéticas.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-

1. Narrativas Possíveis;
2. Por uma estética;
3. A linguagem do vídeo;
4. Processos e contaminações: diálogos com as artes visuais;
5. Os precursores;
6. As questões do corpo;
7. A dimensão política e os processos de legitimação;
8. Ampliação de espaços e diálogo com a TV;
9. O videoclip;
10. O vídeo na tela;
11. Live imagens e a cultura do VJ;
12. Hibridismos e a desmaterialização da imagem.

AVALIAÇÃO

**Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.**

A disciplina contará com:

- 1- Um seminário (peso 5)
- 2- Uma proposta curatorial (peso 5)

BIBLIOGRAFIA

Básica: (máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOUR, Raymond, **Entre –Imagens**. São Paulo: Papirus, 1997.

DUBOIS, Philippe, **Cinema, Vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A arte do Vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____, (Org). **Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: SENAC, 2009.

PARENTE, André. (org). **Imagem-máquina**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Arlindo. **O Sujeito na Tela**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____, **Máquina e imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 2001.

_____, **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papirus, 1997.

PLAZA, Julio. **Videografia em videotexto**. São Paulo: Hucitec, 1986. 206 p.

_____, Info x foto: grafias. *Imagens*, Campinas, n. 3, p. 50-55, dez. 1994.

PLAZA, Julio; MACHADO, Arlindo. **Artes & tecnologias**. São Paulo: MAC, 1985.

RISÉRIO, Antônio. **Ensaio sobre o texto poético em contexto digital**. Salvador: Casa de Jorge Amado, 1998. 210 p.

Youngblood, Gene. **Expanded Cinema**. New York: Dutton, 1970

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 235

TÍTULO

ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Sergio Augusto Franco Fernandes

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (mês e ano): 12/2009

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Geral:

- Situar o discente no que diz respeito ao campo dos fenômenos estéticos e sua complexidade;

Específicos:

- Estimular o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, concernente aos mais variados fenômenos estéticos;
- Despertar o interesse pela problematização das questões estéticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas (dialogadas), leitura e interpretação de textos, apresentação de seminários, apresentação de imagens (data-show), vídeos-documentários e filmes, sempre seguidos de comentários, discussões e debates, tendo em vista um melhor aproveitamento da capacidade do aluno em relação à apreensão, compreensão e discernimento dos assuntos tratados em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é estética;
- Os problemas da estética;
- O Império do Belo;
- Os sentidos do Belo no *Banquete* de Platão;
- O Belo e a sua primeira transvaloração;
- A evolução do conceito de Belo;
- O Belo e o sinistro;
- A transitoriedade do Belo;
- Platão, Nietzsche, a filosofia e a arte;
- Da antiguidade à contemporaneidade pela via da transvaloração de todos os valores;
- Apolo e Dionísio: os impulsos artísticos da natureza;
- Arte e mal-estar na cultura;
- Arte e psicanálise: o mecanismo psíquico do prazer;
- Arte e sublimação;
- Experiência estética e recepção;
- A sociedade do espetáculo;
- Seminários dirigidos de estética: os problemas da estética;
- Seminários livres de estética.

AVALIAÇÃO

- Seminários dirigidos e seminários livres; prova escrita, exercícios individuais ou em grupos e participação nas discussões em sala de aula. Em termos de conteúdos cognitivos, serão considerados: a lógica do raciocínio, a qualidade da argumentação, a fundamentação das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- JIMENEZ, Marc. *O que é estética*. Trad. de Flávia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- PLATÃO. *O banquete*. Tradução, introdução e notas de José Cavalcante de Souza. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.
- VALVERDE, Monclar. *Estética da comunicação*. Sentido, forma e valor nas cenas da cultura. Salvador: Quarteto, 2007.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 2009.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Trad. de Ráilton Sousa Guedes. Editoração: eBooksBrasil.com, 2003.
- DUARTE, Rodrigo. *O belo autônomo*. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- FERNANDES, Sergio. *Platão, crítico das artes, Nietzsche, crítico de Platão*. Palestra: abertura do Curso de Artes Visuais, semestre letivo 2013.1, Auditório do CAHL.
- _____. “Sobre o uso do conceito de sublimação e suas derivações, a partir da perspectiva estética marcuseana”. In: *Revista Dois Pontos*, vol.13, nº 3. Curitiba/São Carlos: UFPA/UFSCar, 2016, p. 117-123.
- FREUD, Sigmund. “A transitoriedade” (1916). In: *Obras Completas*, vol. 12. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- _____. “O mal-estar na civilização” (1930). In: *Obras Completas*, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- GOMBRICH, Ernst H. “O império do belo”. In: *A História da Arte*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- PANOFKY, Erwin. *Idea: a evolução do conceito de Belo*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. Trad. de M^a Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RODRIGUES, Luzia Gontijo. *Nietzsche e os gregos: arte e “mal-estar” na cultura*. São Paulo: Annablume, 2003.
- TRÍAS, Eugenio. *O belo e o sinistro*. Trad. de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2005.
- VALVERDE, Monclar. *Experiência estética e recepção*. Arquivo em PDF, sem referências.
- _____. *Pequena estética da comunicação*. Salvador: Arcádia, 2017.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima

Em exercício na UFRB desde: Agosto 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Comunicação e Semiótica

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 245	TEORIAS DO CINEMA E DO DOCUMENTÁRIO	68		68	2019.1

EMENTA

Conhecimento das principais correntes teóricas sobre o cinema. A estética e a teoria dos primeiros formuladores de um pensamento cinematográfico. O uso e a leitura crítica das teorias para se estabelecer um diálogo com os filmes. Teorias e propostas estéticas contemporâneas desenvolvidas por diferentes cinematografias.

OBJETIVOS

Apresentar e refletir sobre o processo de criação das principais teorias do cinema, discutindo suas correspondências, afinidades e afastamentos ao momento histórico ao qual se ligam, bem como às escolas estéticas e de pensamento que ajudaram a construir seu corpo de conceitos e práticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e análise de textos fílmicos e impressos, produção e apresentação de seminários. Mediação de conteúdos e exercícios através de práticas de produção e leitura crítica de textos, produção de pequenas cenas discutindo o enquadramento estético e de pensamento das cinematografias abordadas.

RECURSOS

TV ; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teorias do primeiro cinema; experimentações e práticas; O cinema narrativo clássico (Pudovkin, Balazs); Griffith e a nova dramaturgia. As vanguardas históricas, relações arte e tecnologia (Epstein, Dulac, Buñuel, Gance, etc.). Teorias da Montagem: ideografia (S. M. Eisenstein). colagem (Georges Méliès); montagem paralela, a ênfase no dramático (D. W. Griffith); montagem subordinada à fotografia no expressionismo alemão; a "invisibilidade" da montagem clássica; a "não-montagem": o plano-sequência e a profundidade de campo. Teorias do Documentário (Grierson e Vertov); A Questão da linguagem do cinema e o Estruturalismo (Metz e Pasolini); Audiovisual e realidade (de Bazin a Kracauer, e depois). Antropologia do audiovisual (Morin, Maya Deren, Canevacci); Cinema e Teoria do Terceiro Mundo – a questão da identidade (Multiculturalismo, Raça e representação); Crítica da dicotomia documentário /ficção (Cinema Verdade e novas vertentes do documentário); Audiovisual e cognição (David Bordwell e Noel Carroll); O pós- estruturalismo: desconstrução e "dispositivo";

¹ T = Teórico P = Prático

Psicanálise e Cinema; As noções de imagem-movimento e imagem-tempo (Deleuze); O Cinema e as novas tecnologias do digital; o Cinema Expandido e as artes visuais, a vídeo arte e o cinema.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, incluindo a participação do aluno nas aulas e nos trabalhos propostos, organização e apresentação de seminários e 2 (duas) avaliações escritas dentro do conteúdo da disciplina.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Zahar, Rio de Janeiro, 1989
STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Papirus, Campinas, 2003.
XAVIER, Ismail. (org.). **Sétima arte: um culto moderno**. Perspectiva, São Paulo, 1978.

Complementar:

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós cinemas**. Papirus, Campinas, 1997.
PARENTE, André. (org). **Imagem Máquina – a era das tecnologias do virtual**. Ed. 34, Rio de Janeiro, 1993.
RAMOS, Fernão. (org). **Teoria contemporânea do cinema**. SENAC, São Paulo, 2005.
XAVIER, Ismail. **O Discurso cinematográfico – opacidade e transparência**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.
_____. **A experiência do cinema**. Embrafilme; Graal, Rio de Janeiro, 1983.
AUMONT, Jacques. **A Teoria dos Cineastas**. Papirus, Campinas, 2004.
DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. Perspectiva, São Paulo, 1979.
MACIEL, Kátia (org). **Cinema SIM – ensaios e reflexões**. Itaú Cultural, São Paulo, 2008.
ROCHA, Glauber. **Revisão Crítica do Cinema Brasileiro**. Cosac Naify, São Paulo, 2003.
SCHWARTZ, V.R & CHARNEY, L. (orgs). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. Cosac Naify, São Paulo, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Renata Pitombo Cidreira

TITULAÇÃO: Doutora

**Em exercício na UFRB
desde:** 09/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 292	Teorias da Comunicação	85h		85h	2019.1

EMENTA

O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS

Estimular o debate sobre o que é comunicação e promover a discussão sobre a importância do processo comunicativo para a vida humana. Proporcionar ao aluno o primeiro contato com as diversas correntes teóricas da comunicação.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;
Leituras e discussões de textos;
Apresentação de Seminários;
Exibição de filmes;
Exercícios práticos realizados em sala;
Recursos: Retroprojektor, lousa, datashow e vídeo.

RECURSOS

- Datashow
- Lousa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

O que é comunicação?

Modulo I – Um questionamento sobre as Teorias da Comunicação

O ato comunicativo – Marcondes Filho

A interdisciplinaridade da comunicação - Martino

Comunicação e cultura - Cidreira

¹ T = Teórico P = Prático

Modulo II – Concepção Sociológica da Comunicação

Escola de Frankfurt ou A Teoria Crítica - Wolf

A Teoria Culturológica - Wolf

Estudos Culturais - Wolf

Modulo III – Concepção Pragmática da Comunicação

Mídia e Consumo – Baudrillard

Mídia e Reprodutibilidade - Benjamin

A Aldeia Global – McLuhan

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Individual (Prova) – Peso 10,0

Avaliação em grupo (Seminários) – Peso 10,0

Avaliação em grupo (Exercícios em sala) – Peso 10,0

REFERÊNCIAS**Básica (mínimo 03):**

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Tradução de Arthur Marao. São Paulo: Edições 70, 1981.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In LIMA, Luiz Costa. **Teorias da Cultura de Massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

Complementar:

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Tradução de Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CIDREIRA, Renata Pitombo. Comunicação e cultura In GODINHO, Luís Flávio, SANTOS, Fábio Josué (Org.).

Recôncavo da Bahia: educação, cultura e sociedade. Amargosa, Bahia: Editora CIAN, 2007.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. -. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FILHO, Ciro Marcondes. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos**. São Paulo: Paulus, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MARTINO, Luis Mauro Sa. **Comunicação**: troca cultural?. São Paulo: Paulus, 2005.

MARTINO, Luiz, BERGER, Charles e CRAIG, Robert (Org.). **Teorias da Comunicação: Muitas ou Poucas?** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo /. 3. ed. -. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PERNIOLA, Mario. **Contra a comunicação**. Tradução de Luisa Raboline. São Leopoldo-Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 3. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Hérica Lene

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB

desde: 19/09/2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH790	FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DA COMUNICAÇÃO	85		85	2019.1

EMENTA

Os fundamentos da comunicação humana. Comunicação e sociedade. As condições de produção, circulação e o consumo de mensagens através dos variados veículos de comunicação social. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de controle da informação. O conhecimento e suas possibilidades. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica e relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

1. Diferenciar os textos científicos e suas características;
2. Distinguir conceitualmente publicidade e propaganda e jornalismo;
3. Construir uma visão crítica sobre o papel da comunicação na sociedade da informação e do conhecimento.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas (com exemplos da publicidade regional e nacional);
- Leituras e interpretação de textos;
- Estudos dirigidos e exercícios;
- Seminários;
- Exibição de vídeos/filmes.

RECURSOS

1. Equipamento de Áudio e Vídeo;
2. Exercícios impressos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Introdução à redação científica

1.1 Introdução aos estudos acadêmicos: o que é revisão bibliográfica; tipos de textos científicos (conceitos e características) de sinopse e resumo; resenha; relatório; artigo científico; *paper* ou comunicação científica;

² T = Teórico P = Prático

- 1.2 Como montar um seminário e apresentações acadêmicas;

Unidade II – Fundamentos da Comunicação e da Publicidade

- 2.1 O campo da comunicação: comunicação e informação e o mundo pós-moderno;
2.2 Comunicação e contexto social
2.3 A mídia e o desenvolvimento das sociedades modernas
2.4 A transformação da visibilidade: a publicidade mediada

Unidade III – Panorama geral: “A mídia na sociedade da informação e do conhecimento”

- 3.1 O sistema midiático, mercantilização e poder mundial
3.2 Internet, sociedade em rede e ciberespaço
3.3 O ciberespaço e a economia da atenção
3.4 Mídia global, neoliberalismo e imperialismo
3.5 Cultura da mídia e triunfo do espetáculo
3.6 Cultura da convergência
3.7 O influenciador digital e seu estabelecimento como marca e dispositivo
3.8 Comunicação e política: o príncipe eletrônico
3.9 Conexões entre mídia, história e memória

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Três avaliações valendo 10 pontos cada uma para cálculo de média semestral:

- 1) **Participação e desempenho no semestre:** exercícios em sala de aula, individuais ou em grupo, frequência participativa; resumo informativo de três textos dos seminários.
2) **Prova escrita individual.**
3) **Seminário sobre “A mídia na sociedade da informação e do conhecimento”** (trabalho escrito dentro das normas da ABNT + apresentação).

REFERÊNCIAS

Básica:

- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2011, 11ª edição.
THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 358 p.

Complementar:

- CITELLI, Adilson... (et al.). **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014.
FIGUEIREDO, Celso. **Redação publicitária: sedução pela palavra**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
FILHO, João Freire & HERSCHMANN, Micael (orgs.). **Novos rumos da cultura da mídia: indústrias, produtos, audiências**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
FILHO, Jorge & PITOMBO, Renata (orgs.). **Interfaces comunicacionais**. Cruz das Almas-BA: Editora UFRB, 2014.
IANNI, Octávio. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, 3ª ed.
MAFFESOLI, Michel. *A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação)*. In: MARTINS, Francisco Menezes & SILVA, Juremir Machado. **A genealogia do virtual – comunicação, cultura e tecnológicas do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2004, p.20-32.
MORAES, Dênis (org.). **Por uma outra comunicação – mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.
MORAES, Dênis de (org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
MORAES, Dênis; RAMONET, Ignacio e SERRANO, Pascual (org.). **Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação**. Rio de Janeiro: Faperj, 2013.
PARENTE, André (org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da**

comunicação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

PINHO, J.B.Pinho. **Comunicação em marketing: princípios da comunicação mercadológica.** Campinas-SP: Papirus, 2001, 11ª edição.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1996.

SPERB, Nanachara Carolina. *O influenciador digital e seu estabelecimento como marca e dispositivo.* **In:** ANAIS do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/r13-1841-1.pdf> . Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

SITES PARA CONSULTAS:

www.bocc.ubi.pt

www.comunique-se.com.br

www.portalintercom.org.br

www.abp.com.br

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: J. Pércles Diniz
TITULAÇÃO: Doutor
E DOCENTE: (a contratar)
TITULAÇÃO:

Em exercício na UFRB
desde: 1/2008
Em exercício na UFRB
desde:

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH297	Oficina de Textos I	34	34	68	2019.1

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita. Produção e interpretação de textos. Análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento.

OBJETIVOS

- Introduzir e aprofundar questões ligadas às práticas sociais de linguagem; leitura e escrita; produção e interpretação de texto. Analisar as funções e os gêneros linguísticos.
- Abordar e desenvolver o uso das técnicas para a elaboração de textos. Apresentar, definir e trabalhar os textos científicos, suas modalidades, características e especificidades.
- Avaliar e discutir os padrões científicos de produção e divulgação do conhecimento. Mostrar as dificuldades mais frequentes e como fazer para melhorar a redação, ampliando o vocabulário e evitando erros e vícios de linguagem.
- Buscar o desenvolvimento de estilo próprio e estimular a produção de textos mais elegantes e, sobretudo, adequados às exigências acadêmicas. Desenvolver produtos laboratoriais.

METODOLOGIA

- Exposições participativas.
- Dinâmicas de grupo, exercícios e vivências para o desenvolvimento do conteúdo previsto e a produção e interpretação de textos em seus diversos gêneros e formas.
- Realização de seminários e debates a partir de material bibliográfico e/ou audiovisual.

RECURSOS

- Lousa.
- Datashow ou TV.

³ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Questões sociolinguísticas do português.
- Língua e linguagem.
- Práticas sociais de leitura e escrita
- Língua falada e língua escrita.
- Os gêneros da linguagem
- As ciências da língua.
- Língua padrão e norma culta.
- Evolução da língua.
- O desenvolvimento da escrita.
- Funções da linguagem.
- O texto acadêmico: técnicas, modalidades, características e normas.
- Trabalhando o texto acadêmico
- Orientação redacional e recursos narrativos.
- As qualidades do texto e os cuidados na sua elaboração.
- Características de estilo: criatividade, vocabulário, erros e vícios de linguagem.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação terá caráter contínuo e processual, levando em consideração o desempenho individual ou coletivo, mas também a participação de cada aluno nas diversas atividades propostas e sua evolução em termos de produção textual.

REFERÊNCIA

Básica

CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer**: Oficinas de redação. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.

FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Complementar

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo, Scipione, 2001.

CHACON, L. **Ritmos da escrita**: uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 1999

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999.

DINIZ, J. Pérciles. **O jornal na escola**: Estratégias de uso para a formação de novos leitores e a construção de cidadania. Salvador: Eduneb, 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

PECORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SÁ, Raul. **Orientação redacional**: estudos de estilística da língua portuguesa. Salvador: Ufba, 1980.

SEARLE, J.R. **Expressão e significado**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SILVA, M.J.P. **Comunicação tem remédio**. São Paulo: Gente, 1996.

SOARES, Magda Becker. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Juliano Mascarenhas da Silva

TITULAÇÃO: Mestre

**Em exercício na UFRB
desde:** 03/2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 791	Fundamentos da Expressão e Comunicação Artísticas	34	51	85	2019.1

EMENTA

Contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação. Enlaces entre a expressão e comunicação artística e importância da imagem para o jornalismo impresso e digital. A fotografia, a charge e infografia enquanto expressões artísticas e seus respectivos papéis na comunicação.

OBJETIVOS

- Compreender e identificar as variadas contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação;
- Analisar, de forma crítica e consciente, os múltiplos usos da imagem pelo jornalismo impresso e digital reconhecendo sua importância;
- Elaborar produtos aplicando os aspectos teóricos estudados;
- Exercitar o trabalho individual, em dupla e em grupo, apresentado e debatendo os resultados.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas, debates e produção de textos.
- Análise de imagens referenciais da história da arte e da comunicação e debates sobre as mesmas.
- Exercícios e estudos dirigidos.
- Exibição de documentário.
- Realização de seminários.
- Execução de produtos laboratoriais.

RECURSOS

- Lousa. Datashow ou TV.
- Computadores com internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do docente, dos discentes. Apresentação da ementa do componente curricular e da proposta de avaliação de modo processual comentando a importância da mesma para a formação dos estudantes.

⁴ T = Teórico P = Prático

Arte e comunicação. Linguagem. Signo. Código. A língua. As linguagens artísticas Abstração. Construção. Expressão.

2. O pictograma. Atividade - Execução de pictograma (individual).
3. A beleza e a feiura. Atividades - Leitura e síntese de textos.
4. A arte grega através dos séculos e a influência de seus referenciais na comunicação. Apresentação de vídeo. Atividade - Debate - O que é belo?
5. Níveis de recepção e envio de mensagens visuais. Leitura e síntese de texto.
6. O homem e as máquinas. Leitura de texto. Atividade - Elaboração de *power point* e apresentação.
7. Elementos básicos da comunicação visual. Atividade - Execução de produto laboratorial - cartão de visitas (individual)
8. Avaliação escrita individual. - Exibição de documentário.

UNIDADE II

9. Imagem, ética e comunicação. Atividade - produção de mensagens (individual)
10. A composição. Atividade (início) - produção de fotografias voltadas para produto laboratorial (em dupla).
11. Atividade (conclusão e apresentação) - Produto laboratorial com fotografias.
12. O folder. - Execução de produto laboratorial (em equipe)
13. Seminários - Linguagens visuais na comunicação.
14. Infografia. Conceito. História. Estilos infográficos na comunicação. Atividade (início) - Produção de infográficos (equipe)
15. Atividade (conclusão e apresentação) - Produção de infográficos (equipe)
16. O mundo virtual e as linguagens artísticas. Atividade - Atividade: análise e debate sobre obra de arte contemporânea (equipe)
17. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos durante o semestre.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação deverá ser processual, contemplando aspectos teóricos e práticos.

(As aulas propostas para as atividades poderão ser alteradas para outros dias, caso haja necessidade).

PRIMEIRA NOTA: 10. Composição da nota:

Síntese de textos (Aula 3). Cartão de visitas (Aula 7). Atividades individuais. Valor de cada: 2,5.

Prova escrita individual (Aula 8) - Valor: 5.

SEGUNDA NOTA: 10. Composição da nota:

Apresentação de seminário e entrega de folder (Aula 13). Atividades em equipe. Valor: 7,0 (5,0 seminário. 2,0 folder)

Apresentação de infográficos (Aula 15). Atividade em equipe. Valor: 3,0

REFERÊNCIA

Básica:

JANSON, H. W. e JANSON, Anthony F. **Iniciação à história da arte**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da cultura de massa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Complementar:

DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.

ECO, Umberto (Org.). **História da feiúra**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2005.

RIBEIRO, Susana Almeida. **Infografia de imprensa. História e análise ibérica comparada**. Lisboa: Edições Minerva Coimbra, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. O homem e as máquinas. In: DOMINGUES, Diana (Org.). **A arte no século XXI A humanização das tecnologias**. São Paulo: UNESP, 1997.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo**. Salvador: Edufba, 2010.

<http://www.itaucultural.org.br>

<http://www.mowa.org/>

<http://www.louvre.fr/>

<http://www.informationisbeautiful.net/>

<http://super.abril.com.br/>

<http://www.parismatch.com/>

<http://www.memoriaviva.com.br/>

<http://www.ziraldo.com.br/>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Dorotea Souza Bastos

TITULAÇÃO: Mestra

**Em exercício na UFRB
desde:** 05/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH826	Atendimento, Marketing e Planejamento	85		85	2019.1

EMENTA

O atendimento. Técnicas eficientes de atendimento ao cliente: pessoal, telefônico e virtual. Análise e planejamento em publicidade e propaganda. Marketing pessoal. Práticas de gestão e resultados. Conceitos e estratégias de mídia. Mídia comparada: impressa e eletrônica. Multimídia. Mercado, gestão e empreendedorismo. O planejamento de mídia: técnica e política. Elaboração de planos. A compra de espaços. As estratégias de veiculação. Globalização e regionalização como fatores intervenientes na tomada de decisões sobre alocação de verbas publicitárias. Planejamento, elaboração de projeto, apresentação e acompanhamento de campanha publicitária. Desenvolvimento de produto laboratorial.

OBJETIVOS

- Introduzir os conceitos fundamentais do marketing e o lugar da propaganda, neste contexto;
- Proporcionar uma visão estratégica sobre atendimento, mercado e as ações do composto mercadológico;
- Identificar os conceitos e características básicos do marketing, entendendo a mercadologia como um campo de estudos;
- Analisar as estratégias e ações utilizadas no cenário atual;
- Conhecer as etapas e elementos do planejamento mercadológico.

METODOLOGIA

As aulas serão teóricas, com desenvolvimento de atividades práticas. Estão previstos para este componente curricular os estudos de caso, visitas a campo e a análise de ferramentas mercadológicas disponíveis na região.

RECURSOS

Quadro branco, computador, projetor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O funcionamento da agência de propaganda;
- O atendimento publicitário;

⁵ T = Teórico P = Prático

- Introdução ao marketing pessoal;
- Fundamentos de marketing;
- Composto mercadológico;
- Os ambientes de marketing;
- Análise SWOT/PFOA;
- Mercado e concorrência;
- Comportamento do consumidor;
- Etapas do planejamento mercadológico.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do componente curricular será processual e composta por três etapas:

Etapa 1: Estudo de caso, em duplas ou trios

Etapa 2: Prova escrita, individual

Etapa 3: Elaboração de plano mercadológico, em grupos de até cinco estudantes

REFERÊNCIA

Básica:

ALMEIDA, Sérgio. **Ah! Eu não acredito**. Salvador: Casa da Qualidade, 2001;

TAMANAHAN, Paulo. **Planejamento de mídia**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

ZELTNER, Hebert. **Gerenciamento de Mídia**: Ajudando o anunciante a ampliar seus conhecimentos em mídia. São Paulo, Editora Nobel, 2001.

Complementar:

CUNHA, C. E. F. **Apostila de planejamento de campanha**. Florianópolis, 2007.

DANTAS, Edmundo B. **Atendimento ao público nas organizações**. São Paulo: Senac, 2004.

McDONALD, M. **Planos de marketing**: planejamento e gestão estratégica – como criar e implementar planos eficazes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VERONESI, José Carlos. **Mídia de A a Z**. São Paulo: Flight Editora, 2005.

BAKER, M. L (org). **Administração de marketing**: um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2000. 764 p. ISBN 9788587918017.

COBRA, Marcos. **Marketing básico**: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 552 p. ISBN 9788522415403.

CHURCHILL, Jr., Gilbert A., PETER, J. Paul. **Marketing, Criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

McDONALD, M. **Planos de marketing**: planejamento e gestão estratégica – como criar e implementar planos eficazes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Renata Pitombo Cidreira

TITULAÇÃO: Doutora

**Em exercício na UFRB
desde:** 09/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 792	Comunicação, Cultura e Arte	85h		85h	2019.1

EMENTA

A comunicação e a cultura como configuradoras da contemporaneidade. Enlaces entre comunicação, cultura e arte. Temas atuais do debate sobre cultura e comunicação: o local e o global; história e historiografia; identidade cultural; configuração do sentido da vida social pelos mídias. Crítica das tendências culturais contemporâneas. A cultura das massas urbanas e a indústria cultural em seus diversos desdobramentos. Multiplicidade, sincretismo e multireferencialidade da cultura contemporânea. Cultura, arte e consumo. A ideia de arte e o processo criativo.

OBJETIVOS

- Favorecer o entendimento das noções de comunicação, cultura e arte;
- Observar a correlação entre os âmbitos da comunicação, da cultura e da arte;
- Compreender os processos comunicacionais como elementos agenciadores da cultura;
- Compreender os processos artísticos como dispositivos constitutivos da cultura
- Favorecer o entendimento dos processos identitários a partir das dinâmicas comunicacionais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Apresentação de textos por meio de Seminários. Exibição de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão. Exercícios práticos realizados em sala.

RECURSOS

- Datashow
- Lousa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Definições de comunicação, cultura e arte.

Modulo I - A dimensão da comunicação na cultura

A interpretação da cultura – Clifford Geertz

A comunicação, a mundialização e a cultura – Renato Ortiz

A era da cultura-mundo – Gilles Lipovetsky e Jean Serroy

⁶ T = Teórico P = Prático

Modulo II – A dimensão da arte na cultura

Definições da arte – Alfredo Bosi

Funções e limites de uma sociologia da arte – Umberto Eco

A arte do ponto de vista filosófico – John Dewey

Modulo III – Cultura, arte, identidade e consumo

Cultura e identidade – Denys Cuche

Estilo de vida e cultura de consumo – Mike Featherstone

Moda e arte – Renata Pitombo Cidreira

AValiação do processo de ensino e aprendizagem

- Prova (10,0)
- Trabalhos (10,0)
- Seminários (10,0)

REFERÊNCIA**Básica:**

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. São Paulo: Ática, 1985.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

Complementar:

AGUSTINI, Camila. A vida social da coisas e o encantamento do mundo na África central e diáspora In **Métis: História e Cultura**. v. 10, n. 19, p. 165-185, jan./jun. 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. Tradução de Eliana Aguiar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

GUYAU, Jean Marie. **A arte do ponto de vista sociológico**. Tradução de Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

SIMMEL, Georg. A tragédia da Cultura In SOUZA, Jessé e OELZE, Berthold. **Simmel e a modernidade**. 2 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Juliano da Silva Mascarenhas

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: 03/2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH825	Editoração e Processos Gráficos	34	51	85	2019.1

EMENTA

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, da radiodifusão e das redes de computador. Os processos de comunicação no contexto das modificações tecnológicas e culturais proporcionadas pelas redes da sociedade contemporânea; os novos formatos de rádio e televisão. A Cultura da interface. A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes. Sistemas de composição e técnicas de impressão. Percepção visual: leis da Gestalt. Elementos visuais. Teoria das cores. Layout. Edição de textos e imagens. Correntes estéticas. O espaço em branco e das cores. Formatos de impressos para publicidade.

OBJETIVOS

- Identificar e empregar os variados recursos apresentados em edição de textos e imagens.
- Elaborar produtos aplicando os aspectos teóricos apresentados;
- Aplicar estudos realizados em trabalhos de caráter interdisciplinar;
- Desenvolver produtos laboratoriais de modo individual, em dupla e em grupo.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Exercícios e estudos dirigidos.
- Desenvolvimento de produtos laboratoriais.
- Análise e discussão de trabalhos.

RECURSOS

- Lousa
- Datashow
- Computadores com internet (laboratório)

⁷ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Percepção visual: leis da Gestalt. Elementos visuais.
- Teoria das cores. O espaço em branco e das cores.
- A tipografia. Medidas gráficas, famílias, estilos e fontes.
- Sistemas de composição e técnicas de impressão.
- Layout: edição de textos e imagens.
- Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação.
- Elaboração de planos.
- Planejamento, elaboração de projeto, apresentação e acompanhamento de campanha publicitária.
- Desenvolvimento de produtos laboratoriais.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Elaboração de projetos.
- Desenvolvimento de produtos laboratoriais.

REFERÊNCIA

Básica:

LEÃO, Lucia. **Cibercultura**. São Paulo: Nojosa, 2003.

COLARO, Antonio. **Projeto Gráfico: Teoria e técnica da diagramação**. São Paulo. Summuns, 2010.

STEVEN, JOHNSON. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. Callis, 2008.

Complementar:

AUMONT, Jaques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.

CHINEN, Nobu. **Design gráfico. Curso completo**. São Paulo: Scala, 2011.

Gordon, Bob; Gordon, Maggie. **O essencial do Design Gráfico**. São Paulo: SENAC, 2013.

MESQUITA, Francisco. **Comunicação Visual, Design na Publicidade**. São Paulo: Media XX, 2015.

GOBE, Marc. **BrandJam: O design emocional na humanização das marcas**. São Paulo: Rocco, 2010.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Márcia Rocha

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB

desde: 06/2010

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH055	Argumento e Roteiro	17	51	68	2019.1

EMENTA

A importância do argumento e do roteiro na criação e na realização das narrativas audiovisuais. Conceito e função do roteiro. Estruturação do roteiro (argumentação, sinopse, primeiro tratamento, sequenciamento, decupagem e planificação). As especificidades do pré-roteiro de documentário. O doc-drama. Exercícios de análise do documentário a partir de seu roteiro. Desenvolvimento de roteiros para Cinema e Vídeo documentário.

OBJETIVOS

Compreender os processos e práticas envolvidos no desenvolvimento de argumento e roteiro para produções audiovisuais, experimentando diferentes narrativas e estimulando a criatividade em temáticas livres.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas
- Exibição e análise de narrativas audiovisuais
- Aulas práticas para desenvolvimento de argumento e roteiro
- Atividades de campo orientadas para pesquisa e produção de roteiro

RECURSOS

- Lousa
- Datashow e/ou TV

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Linguagem Audiovisual
- Tipos de narrativas audiovisuais
- Das ideias às escolhas narrativas
- Análise de produções audiovisuais

⁸ T = Teórico P = Prático

Unidade II

- Argumento – o desenvolvimento de uma ideia
- Pesquisa (Material de arquivo; pré-entrevistas; Pesquisa de locais de filmagem)
- Desenvolvimento de temas e personagens
- Noções de planos e enquadramentos

Unidade III

- A função do roteiro
- Estrutura do roteiro
- Análise de roteiros
- Exercícios para elaboração de roteiro

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Av1 – Desenvolvimento de argumento

AV2 – roteiro para vídeo publicitário

Cada avaliação vale 8,0 pontos + 2,0 pontos de participação e frequência

REFERÊNCIA

Básica:

CARRIÈRE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. **Prática do roteiro cinematográfico**. 3. ed. São Paulo, SP: JSN Ed., 1996. 144p.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2009. 494 p.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 223 p.

Complementar:

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2011. 407 p.

HOWARD, David; MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro: um guia para escritores de cinema e televisão com análises de 16 filmes famosos**. São Paulo: Globo, 1996. 403 p.

MACIEL, Luiz Carlos. **O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e tv**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 158 p.

MOSS, Hugo. Como formatar seu roteiro. Um pequeno guia de Master Scenes. Aeroplano: Rio de Janeiro, 2002.

PUCCINI, S. **Introdução ao roteiro de documentário**. *Doc On-line*, n.06, Agosto 2009, www.doc.ubi.pt, pp. 173-190.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL

CURSO

Bacharelado em Publicidade e Propaganda

DOCENTE: Guilherme Moreira Fernandes e Milene Migliano

TITULAÇÃO: Doutor e Doutora

Em exercício na UFRB

desde: 01/08/2018 e
desde 17/05/2017

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 794	Comunicação, Ciência e Tecnologia	85h	0	85h	2019.1

EMENTA

Abordagem contemporânea para os entrelaces entre comunicação social, ciência e tecnologia. As interfaces comunicacionais para temas ligados ao meio ambiente e à sociedade. O jornalismo científico e as formas de divulgação das concepções, políticas e usos tecnológicos da sociedade.

OBJETIVOS

Proporcionar ao/a aluno/a capacidade de compreensão do fazer científico e da divulgação científica.

Apreensão das fases de produção da ciência e da divulgação científica.

Preparar a/o aluna/o para atuar, no âmbito da publicidade e propaganda, nas esferas públicas e privadas com a divulgação científica e tecnológica.

Capacitar o/a aluno/a para produção de peças publicitárias, em diferentes veículos (impresso, rádio, TV, Internet), no âmbito da divulgação científica e tecnológica.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com base em leituras prévias de textos acadêmicos e análises da divulgação científica por meio do jornalismo e, especialmente, da publicidade e propaganda.

Produção e divulgação de peças publicitárias em diferentes veículos.

RECURSOS

Sala de aula com computadores (equipados com programas de edição de fotografia, áudio e vídeo), Datashow e lousa.

Estúdio de som e Estúdio de TV.

Gráfica para impressão de cartazes.

⁹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Ciência e saber científico

1. O que é ciência
2. O ser científico
3. Ciência na América Latina
4. A Comunidade científica
5. Ciência e Universidade
6. Organização científica e a geração de notícias

Unidade II: A Divulgação Científica e tecnológica

1. A divulgação científica para diferentes públicos
2. Comunicação científica e divulgação científica
3. O jornalismo científico
4. A publicidade e a propaganda como ferramenta da divulgação científica e tecnológica
5. A divulgação científica e as redes sociais digitais

Unidade III: A Publicidade e propaganda na divulgação científica

1. A publicidade estatal e a publicidade comercial
2. Representações, formas e funções da divulgação científica

Unidade IV: Laboratório de produção de divulgação científica em Publicidade e propaganda

1. Veículos impressos (jornais, revistas, outdoors)
2. Veículos sonoros (jingles e spots)
3. Veículos audiovisuais (comerciais para TV)
4. Mídia eletrônica (cards e animações)
5. Produção transmidiática e cross-midiática

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá de modo contínuo e processual.

A Unidade IV (Laboratório de produção de divulgação científica em PP) será diluída ao longo das demais unidades e cada um dos cinco produtos produzidos serão avaliados individualmente. A nota será resultado de uma média aritmética simples das produções laboratoriais. Também será avaliada a participação em sala de aula com base nas leituras e reflexões.

REFERÊNCIA

Básica:

ALVAREZ, Lisandro D. G.; CASTELLUCIO, Ana Carolina; ALMEIDA, Verbena C. **Da pesquisa para a sociedade:** reflexões sobre a Comunicação Científica e Tecnológica. Ilhéus: Editus, 2013.

BUENO, Wilson. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**. Vol. 15, nº 1 esp. Londrina, UEL, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em 19 fev 2019.

MACHADO, Maria Berenice. (Dis)funções da Publicidade e da Propaganda nos campos social, político e ambiental. **Revista Brasileira de História da Mídia**. Vol. 7, nº 1, jan/jun, 2018. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/7222>. Acesso em 19 fev 2019.

PORTO, Cristiane; ROSA, Flávia; TONNETTI, Flávio (orgs.). **Fronteiras e interfaces da comunicação científica**. Salvador: Edufba, 2016.

SANTOS, Adriana; ALMEIDA, Diélen; TONUS, Mirna; RIBEIRO, Robério (orgs.). **Jornalismo e ciência na universidade**. Cruz das Almas, Edufrb, 2014.

ZAMBONI, Lilian M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica:** subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores associados, 2001.

Complementar:

Sobre Publicidade e Propaganda

BARRETO, Roberto M. **Criatividade em propaganda**. 12ª ed. São Paulo: Summus, 2004.

BONA, Nivea C. **Publicidade e Propaganda**: da agência à campanha. Curitiba: Ibpx, 2007.

CARRASCOZA, João A. **A evolução do texto publicitário**: a associação de palavras como elemento de sedução na publicidade. 2ª ed. São Paulo: Futura, 1999.

CARRASCOZA, João A. **Redação publicitária**: estudos sobre a retórica do consumo. 4ª ed. São Paulo: Futura, 2003.

PINHO, J. B. **Propaganda institucional**: usos e funções da propaganda em Relações Públicas. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1990.

SAMPAIO, Rafael. **Propaganda de A a Z**: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda**: teoria, técnica, prática. 5ª ed. rev. São Paulo: Pioneira, 1995.

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Sobre Comunicação, Ciência e Tecnologia

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 5ª ed. rev. São Paulo: Atlas, 2018.

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação pública**: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.

EVANGELISTA, Rafael A.; FAGUNDES, Vanessa O. Nova ciência, novos cientistas: interação, participação e reputação em blogs de divulgação científica. In: SILVEIRA, Sérgio A.; BRAGA, Sérgio; PENTEADO, Cláudio (orgs.). **Cultura, política e ativismo nas redes digitais**. São Paulo: Perseu Abramo, 2014. p. 243-263.

FAUSTO NETO, Antonio (org.). **Midiatização da ciência**: cenários, desafios, possibilidade. Campina Grande: Eduepb, 2012.

HASWANI, Mariângela F. **Comunicação pública**: bases e abrangências. São Paulo: Saraiva, 2013.

HAYASHI, Maria Cristina P. I.; SOUSA, Cidoval M.; ROTHBERG, Danilo (orgs.). **Apropriação social da ciência e da tecnologia**: contribuições para uma agenda. Campina Grande: Eduepb, 2011.

LERNER, Kátia; SACRAMENTO, Igor (orgs.). **Saúde e jornalismo**: interfaces contemporâneas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

MARQUES DE MELO, José. A esfinge midiática. São Paulo: Paulus, 2004.

MARQUES DE MELO, José; RIBEIRO, José Hamilton. **Jornalismo científico**: teoria e prática. São Paulo: Intercom, 2014.

OLIVEIRA, Fabíola. Jornalismo científico. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARQUES DE MELO, José. **A esfinge midiática**. São Paulo: Paulus, 2004.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014

Relatos de Divulgação científica

FAPESP. **Caminhos da Pesquisa**. São Paulo: Fapesp, 2007. (Resultados de projetos temáticos em São Paulo, vol. 4).

FAPESP. **Conhecimento bem articulado**. São Paulo: Fapesp, 2007. (Resultados de projetos temáticos em São Paulo, vol. 6).

FAPESP. **Desafios da Ciência**. São Paulo: Fapesp, 2007. (Resultados de projetos temáticos em São Paulo, vol. 3)

FAPESP. **Múltiplos olhares da ciência**. São Paulo: Fapesp, 2007. (Resultados de projetos temáticos em São Paulo, vol. 5)

FAPESP. **Pesquisa de Fôlego**. São Paulo: Fapesp, 2007. (Resultados de projetos temáticos em São Paulo, vol. 7).

FAPESP. **Saberes acumulados**. São Paulo: Fapesp, 2007. (Resultados de projetos temáticos em São Paulo, vol. 8).

LANDI, Francisco R. (coord.). **Do laboratório à Sociedade**. São Paulo: Fapesp, 1999. (Resultados de projetos temáticos em São Paulo, vol. 2).

LANDI, Francisco R. (coord.). **Vigor e inovação na pesquisa brasileira**. São Paulo: Fapesp, 1998. (Resultados de projetos temáticos em São Paulo, vol. 1).

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: ANNA LUÍSA SANTOS DE OLIVEIRA**Em exercício na UFRB desde:** 2018**TITULAÇÃO:** GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 198	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	34	34	68	2019.1

EMENTA

Introdução ao conhecimento dos materiais e técnicas de diversos processos artísticos bidimensionais e tridimensionais. Analisar seus materiais e suportes bem como contextos históricos e conceituais levando em conta Pintura, desenho, escultura, gravura, arte digital e performance.

OBJETIVOS

Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos;
 Compreender o uso de diversos materiais e suportes na perspectiva museológica;
 Compreender as técnicas artísticas empregadas em diversas linguagens
 Intercâmbio entre processos de criação com a comunidade Cachoeirana

METODOLOGIA

Desenvolvimento de estudos dirigidos das técnicas trabalhadas teoricamente.
 Criação de produtos artísticos a partir do estudo das técnicas e processos.
 Atividades de intercâmbio artístico com a comunidade local
 Criação de Portfólio interseccionando teoria e prática

RECURSOS

Projektor, computador, equipamento de som, fogão, água.

- 01 Lápis Grafite 6B (por alunx)

¹ T = Teórico P = Prático

- 01 borracha (por alunx)
- 01 estilete (por alunx)
- 01 folha de Isopor 30mm (por alunx)
- Bloco de Papel Canson (por alunx)
- 01 folha para aquarela (por alunx)
- 05 tintas acrílicas (vermelha amarelo azul preto e branco)
- 05 tintas óleo (vermelha, amarelo, azul, preto e branco)
- 01 tinta spray (por alunx)
- Carvão vegetal para desenho (por alunx)
- 04 Pincéis (nº0 filete nº4 chanfrado nº6 achatado nº8 achatado) (por alunx)
- 01 pasta catálogo (por alunx)
- 05 Pó Xadrez (vermelha, amarelo, azul, preto e branco) (para a turma)
- 03kg gesso (para a turma)
- 01kg de Alginato (para a turma)
- 03kg de Argila (para a turma)
- 01 tinta 3,5 acrílica branca (por trio)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo teórico e prático das Técnicas e Processos artísticos

Pintura

Desenho

Escultura

Gravura

Arte Digital

Performance

2. Estudo Prático das Técnicas e Processos Artísticos

Intercâmbio Experimental com a comunidade Cachoeirana

3. Retomada Conceitual

Confecção de Portfólio Artístico e Teórico com todas as técnicas e processos trabalhados.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**1. Unidade****Avaliação Processual peso 3,0**

Apresentação oral dos temas trabalhados/Participação nos trabalhos técnicos

2. Unidade**Avaliação Processual peso 3,0**

Intervenção Artística com os temas trabalhados

3. Unidade**Avaliação Escrita peso 4,0**

Confecção de Portfólio artístico e teórico.

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editorial Estampa 2004.

JANSON, H. W. **História Geral da Arte**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. 3 vol .

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MENDES, Marylka. **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ;Iphan,2005

Complementar:

DOMINGUES, Diana. **A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MARCONDES, Luiz F. **Dicionário de Termos Artístico**. Rio de Janeiro, Ed.Pinakothke. 1998.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Performance , charivari e política**. In: Revista Brasileira de Estudos da Presença, v.4, n.1. Porto Alegre, jan./abr. 2014

TEÓFILO , Ana Bárbara de Souza **Grafite como linguagem: apontamentos teóricos e metodológicos de estudo sobre as interferências do espaço da cidade na manifestação do grafite**. Disponível em:

<<http://intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/resumos/R26-0305-1.pdf>>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: VIVIANE DA SILVA SANTOSEm exercício na UFRB
desde: ABRIL/2016**TITULAÇÃO:** MESTRADO**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH266	Introdução as Técnicas de Restauro de Obras de Arte	17	13	34	2019.1

EMENTA

Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de bens culturais constituídos em diversos materiais.

OBJETIVOS

Estudar, analisar e refletir sobre as questões relacionadas a conservação e restauro de obras de artes, com foco para a preservação da arte contemporânea, frente às novas linguagens, novos suportes e tecnologias.

METODOLOGIA

Realização de estudos de caso, observações práticas, visita a museus e leitura de textos.

RECURSOS

Computador, Datashow, caixas de som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS

- O que é Conservação e Restauro?
- O que é Arte Contemporânea?

2. ESTUDOS SOBRE SUPORTES MATERIAIS E NOVS LINGUAGENS

- Instalações.

¹ T = Teórico P = Prático

- Vídeos;
- Performances;
- Obras efêmeras;

3. REFLEXÃO ACERCA DAS AÇÕES

- Estratégias para a preservação da arte contemporânea.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Realização de seminário em dupla e apresentação de trabalho final.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ANDRADE, Ricardo Sodré; FREIXO, Aurora Leonor; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da e TERSO, Iole Costa. *Cultura, representação e informações digitais*. 1 ed. Salvador. EDUFBA. 2010, 248p.

ANG, Tom. *Fotografia Digital: Uma Introdução*. Tradução Carlos Szlak . 3ª Edição totalmente atualizada. São Paulo. Ed. Senac. 2007.

ARANTES, Priscila. *@rte e mídia: perspectivas da estética digital*. 1 ed. São Paulo. Editora Senac. 2005. 222p.

FERNANDES, Taiane. Políticas para a Cultura Digital. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org). *Políticas culturais no governo Lula*. 1 ed. Salvador. EDUFBA. 2010. 306p.

GRAU, Oliver. *Arte Virtual: da Ilusão à Imersão*. Tradução: Cristina Pescador, Flávia Gisele Saretta e Jussânia Costamilan. 1 ed. São Paulo. Editora UNESP. Editora Senac. 2007. 468p.

Complementar:

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Tradução Beatriz Mugayar Kuhl; apresentação Giovanni Carbonara; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro- 1 ed. Cotia/SP. Ateliê Editorial. 2004. 261p.

LIESE, Wolf (Org). *Arte digital- Art Pocket*. Com a colaboração de Tilman Baumgartel, Hans Dehlinger, Wulf Herzogenrath, Susanne Jaschko, Sausanne Mabmann, Manfred Mohr, Frieder Nake, Domenico Quaranta, Mark Tribe e Mitchell Whitelaw. 1 ed. Berlim. Ed. h.f. Ullmann. 2008. 287p.

LOPES, Luis F., MONTE, Antônio C. *A qualidade dos suportes no armazenamento de informações*. Florianópolis:VisualBooks,2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: ANNA LUÍSA SANTOS DE OLIVEIRA**Em exercício na UFRB desde:** 2018**TITULAÇÃO:** GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 586	ARTE E PATRIMÔNIO	X		68	2019.1

EMENTA

Estudo das diversas categorias de patrimônio em intersecção com o campo da arte. Análise de estudos acadêmicos e técnicos no campo do patrimônio. Salvaguarda (re)apropriação e difusão do patrimônio por meios das diversas linguagens artísticas.

OBJETIVOS

Analisar categorias de patrimônio em confluência com o campo da educação e da prática artística. Pontuar conceitualmente as possibilidades de atuação artística com o patrimônio cultural. Analisar as diversas linguagens artísticas na perspectiva patrimonial.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com roda de diálogos acerca dos temas trabalhados. Discussão de Textos. Estudos de Casos. Indicação de Visitas Técnicas. Atividades em sala de aula.

RECURSOS

Projektor. Computador. Equipamento de Som. Quadro, piloto, apagador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Discussão Conceitual**

Conceito de Patrimônio

¹ T = Teórico P = Prático

Categorias de Patrimônio

Patrimônio Cultural Material

Patrimônio Cultural Imaterial

Patrimônio Cultural Natural

Patrimônio Cultural Digital

Documentos e Monumentos

2. Estudos de Legislação Patrimonial

Decretos e Leis brasileiras na área do patrimônio cultural

3. Linguagens Artísticas e Patrimônio

Pintura/Escultura/Gravura/Desenho

Performance/Instalação/Arte Digital

Vídeo/Fotografia

Intervenções Urbanas

4. Estratégias de Salvaguarda do Patrimônio

Educação Patrimonial

Registro/Tombamento

Conservação Preventiva

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Unidade

Avaliação Processual peso 1,5

Apresentação oral dos temas trabalhados/participação de debates

2. Unidade

Avaliação em Grupo peso 3,0

Apresentação de Seminários com temas a ser definidos em sala

3. Unidade

Avaliação Processual peso 1,5

Apresentação oral dos temas trabalhados/participação de debates

4. Unidade

Avaliação Escrita peso 4,0

Confecção de Artigo Científico a partir dos temas trabalhados em sala.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. Unesp, 2011.

DODEBEI, Vera. ABREU, Regina. **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contra Capa/ Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

CHUVA, Márcia. **História e Patrimônio**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº34/2012. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

SANTOS, Joel Rufino do. **Negro Brasileiro Negro**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº25/1997. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Legislação sobre patrimônio cultural. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 366 p. – (Série legislação; n. 41) Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/arquivos/COCOM/arquivos/centros_de_apoio/cao_meio_ambiente/manuais/Noticia5575A4733.pdf>

Complementar:

BRASIL, Ana Carolina. **Arte urbana e discussões de patrimônio: grafitis no armazém vieira** (2013). Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/IIISIHTP/paper/viewFile/702/446>>

NASCIMENTO, Evandro Cardoso do. **História, patrimônio e educação escolar: diálogos e perspectivas**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/1nascimento_artigo.pdf>

MENDES, Luiz Donizete. LAMAS, Nadja de Carvalho. **Arte e cultura sob a ótica da preservação patrimonial**. Revista Confluências Culturais v. 06 n. 01 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/anna/Downloads/Dialnet-ArteECulturaSobAOticaDaPreservacaoPatrimonial-5904457.pdf>>

Aprovado em reunião do Colegiado

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: ANNA LUÍSA SANTOS DE OLIVEIRA**Em exercício na UFRB desde:** 2018**TITULAÇÃO:** GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 786	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS CURATORIAIS	X		68	2019.1

EMENTA

Compreender a história e crítica de arte ocidental por meio dos estudos dos processos curatoriais numa perspectiva museológica.

OBJETIVOS

Analisar os processos de curadoria e crítica de arte numa perspectiva museológica. Entender os caminhos teóricos e metodológicos do(a) profissional curador(a).

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Estudos de caso seguidos de debates. Visitas Técnicas. Discussão a partir de leitura de textos.

RECURSOS

Projutor, Computador, Equipamento sonoro, Quadro, piloto, apagador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Introdução Teórica**

Crítica de Arte

¹ T = Teórico P = Prático

Curadoria de Arte

História das Exposições

2. Análises

Equipamentos Culturais e Mercado

Práticas Curatoriais

A arte contemporânea e a crítica

3. Técnicas

Expografia e Montagem

Catálogos

Textos Críticos e Curatoriais

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Unidade

Avaliação Processual peso 1,5

Apresentação oral dos temas trabalhados/participação de debates

2. Unidade

Avaliação em Grupo peso 3,0

Apresentação de Seminários com temas a ser definidos em sala

3. Unidade

Avaliação Escrita peso 1,5

Criação de Textos Críticos e Curatoriais

Avaliação Escrita peso 4,0

Confecção de Projeto Curatorial a partir dos temas trabalhados em sala.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).

Complementar:

Instituto Brasileiro de Museus. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. / pesquisa e elaboração do texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão – Brasília, DF: IBRAM, 2017

LAGNADO, Lisette. **Por uma revisão dos estudos curatoriais**. Revista Poiésis, n 26, p.81-97, Dezembro de 2015 Disponível em: <<http://www.poesis.uff.br/p26/p26-3-dossie-8-lisette-lagnado.pdf>>

MATTOS, Daniela. **A performance da curadoria**. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cc/daniela_de_oliveira_mattos.pdf>

RUPP, Betina. **O curador como autor de exposições**. Revista Valise – Porto Alegre v.1 n. 1 ano 1. Julho de 2011. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/download/19857/12801> >

SOMMER, Michelle Farias. **Notas teóricas sobre práticas curatoriais e (des)materializações expositivas**. Disponível em: <<https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/Michelle-Sommer2.pdf>>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

DOCENTE: Luydy Abraham Fernandes**TITULAÇÃO:** Doutor**Em exercício na UFRB desde:** Novembro 2006**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 205	ANTROPOLOGIA VISUAL	51	-	51	2019.1

EMENTA

Apresentação dos aportes da antropologia visual dentro dos métodos e técnicas da antropologia social. Abordagem transdisciplinar dos vários conhecimentos e instrumentos técnicos requeridos aos antropólogos nesse campo. Consolidação de uma reflexão teórica diferenciada dentro da antropologia. Análise e discussão de textos e artigos. Discussão das diferentes tradições de antropologia visual, tanto no Brasil como no exterior. O emprego dos recursos visuais e audiovisuais (áudio, fotografia, filmes e vídeos) postos ao serviço da antropologia.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto à produção e análise de recursos audiovisuais a partir do aporte e discussões da antropologia visual.

Específicos:

- Contextualizar o desenvolvimento da antropologia visual no escopo da antropologia social e das transformações socioculturais do século XX;
- Identificar e debater o objeto de estudo da antropologia visual;
- Relacionar símbolo e cultura;
- Discutir os dilemas da produção e interpretação de produtos audiovisuais em antropologia;
- Analisar textos e imagens a partir da antropologia visual.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas;
2. Debates;
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

- Quadro branco; - data show; - aparelho televisor

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Contextualização da antropologia visual
 1. Etnografia e autoridade etnográfica
 2. O uso de imagens e o trabalho antropológico
 3. O desenvolvimento tecnológico-informacional e seus reatamentos no

¹ T = Teórico P = Prático

	trabalho antropológico quanto ao objeto de estudo e ao incremento das técnicas de pesquisa
	4. A constituição da disciplina e os debates relativos ao objeto
	5. Histórico da antropologia visual
II.	Simbolismo e cultura
	1. o símbolo como síntese cultural
	2. a interpretação dos símbolos como busca por significados contextualizados: performances, sons, objetos e cenários
	3. vida e mimese
	4. a interpretação de produtos mediáticos
III.	A produção da imagem
	1. tecnologia e produção etnográfica: o visual/auditivo e o escrito
	2. o olho por trás da câmera: a relação pesquisador/pesquisado/espectador
	3. tecnologia e produção etnográfica 2: fotografia, filme, CD-ROM
	4. a produção do auditivo/visual pela comunidade: quando a câmera muda de mãos

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Prova individual escrita – peso 1
2. Descrição de imagem/audiovisual – peso 1
3. Elaboração de registro audiovisual- peso 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DE FRANCE, C. (org.). *Do filme etnográfico à antropologia fílmica*. Campinas: Unicamp.
 _____. *Cinema e Antropologia*. Campinas: Unicamp.

ECKERT, C., MONTE-MÓR, P. (orgs.). *Imagem em foco: novas perspectivas em antropologia*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS.

FELDMAN-BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M. *Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papirus.

SCHWARCZ, L. *A batalha do Avaí*. São Paulo: Sextante. 2013.

Complementar:

BARTHES, R. *A Câmara clara: notas sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CANEVACCI, M. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A.

CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco.

RIBEIRO, J. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. *Revista de Antropologia*. V. 48, n. 2. São Paulo. Jul/dez 2005. (também disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012005000200007&script=sci_arttext)

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL

CURSO

Graduação em Museologia

DOCENTE: Luydy Abraham Fernandes**TITULAÇÃO:** Doutor**Em exercício na UFRB desde:** Novembro 2016**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH188	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	51	17	68	2019.1

EMENTA

O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades do tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico acerca dos conceitos de informação relacionados aos contextos museológicos, museus como unidades informacionais e das funções da produção da documentação frente ao alargamento do conceito de objeto museológico. Pretende-se um viés prático para a compreensão e execução dos vários sistemas documentais presentes nas heterogêneas tipologias de museus e em instituições afins, através de uma visão dos instrumentos e procedimentos a serem adotados, bem como da análise de casos.

METODOLOGIA

A disciplina será dividida em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos. Também será oferecida prática voltada tanto à elaboração de instrumentos, quanto à execução dos procedimentos documentais.

RECURSOS

Quadro branco, datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE 1: Conceitos Iniciais**

1. Conceituações acerca da informação no que tange aos museus, tanto quanto gestor e transmissor, como produtor de informação a partir de suas coleções.
2. Documentação museológica e seus processamentos a partir de heterogêneas tipologias de museus
3. Ampliação do conceito de Acervo.
4. Definição de Documentação; Conceituação das dimensões intrínsecas e extrínsecas das peças.
5. Relevância da documentação no que tange a pesquisa, preservação e comunicação frente aos desafios da contemporaneidade.

UNIDADE 2: Museu, Objeto e informação

1. Definição dos Instrumentos e Procedimentos de Documentação.
2. O método de documentação e seu sistema.
3. Trabalho com acervos materiais e imateriais.

UNIDADE 3: Relações da Documentação

1. Formas de pesquisa a partir da documentação.

¹ T = Teórico P = Prático

2. Os públicos atingidos pela documentação.
6. O Problema dos objetos e as formas de inserção no sistema documental.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas provas teóricas, escritas, individuais e sem consulta – peso 1
 Avaliação prática – peso 1
 Elaboração de projetos de registro/documentação de acervos material ou imaterial – peso 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 309 p.

FERREZ, Helena Dodd; Bianchini, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos** V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Documentação em museus**. Rio de Janeiro, 2008. 230 p. (MAST Colloquia; 10).

NASCIMENTO, Silvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário de Souza. BRASIL Ministério da Cultura. . INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (IPHAN) Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno de diretrizes museológicas, 1. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Cultura, 2006. 152 p.**

Complementar:

ALONSO FERNANDEZ, Luis. **Museologia y museografia**. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2006 383 p.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M. **Museu e museologia: interfaces e perspectivas . Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111p. (MAST Colloquia ; v.11)**

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M.. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **O Carácter político dos museus**/Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro. Rio de Janeiro: MAST, 2010. 138p. (Mast Colloquia, v.12)

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO.. SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO. **Museus: o que são, para que servem?**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. 131p.

Suplementar

BEIGUELMAN, G. **Curadoria de informação**. Palestra, USP, 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso: 24 maio 2014. p. 37

FROHMANN, Bernd. Rules of Indexing: a critique of mentalism in Information Retrieval Theory. IN: **The Journal of Documentation**. v.46, n.2, 1990. p.81-110.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE:

Sabrina Mara Sant'Anna
Suzane Pinho Pêpe

Em exercício na UFRB desde:

Agosto de 2010

TITULAÇÃO:

Doutorado
Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH190	Arte Sacra	34	34	68	2019.1

EMENTA

Estudo da Cultura material religiosa através da iconografia e da semiótica. Abordagem dos processos históricos. Inclui técnicas e simbologias de objetos sacros.

OBJETIVOS

Compreender a diferença entre arte sacra e arte religiosa.
 Reconhecer a arte sacra e a arte religiosa como documentos históricos.
 Conhecer e aplicar os pressupostos teórico-metodológicos para a interpretação de obras de arte sacra e religiosa.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários;
 Leitura de bibliografia selecionada;
 Debates em sala de aula com a finalidade de permitir ao aluno a compreensão dos conceitos e pressupostos teórico-metodológicos;
 Visitas técnicas a recintos religiosos localizados em Cachoeira e São Félix para identificação e análise de obras sacras e religiosas;
 Atividades de pesquisa na biblioteca do CAHL.

RECURSOS

Projeto Datashow
Computador

¹ T = Teórico P = Prático

TV
Quadro branco

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: História das Religiões e fenomenologia

- 1.1 – Os conceitos de sagrado, profano, hierofania e Homo Religiosus – considerações sobre os estudos de Mircea Eliade.
- 1.2 – Diferenças conceituais entre arte sacra e arte religiosa.
- 1.3 – O simbolismo mágico-religioso de recintos sagrados, altares, utensílios e paramentos.

Unidade II: Arte Sacra: Cristianismo Católico

- 2.1 A arte paleo-cristã
- 2.2 A arte medieval cristã
- 2.3 A arte cristã pós-Concílio de Trento

Unidade III: Arte Sacra: Religiões de matriz africana

- 3.1 – O Candomblé na Bahia.
- 3.2 – Mitologia e representações dos orixás.
- 3.3 – Jóias de Axé e Pencas de Balangandãs – considerações sobre os estudos de Raul Lody.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita – (10,0)
Seminário – (10,0)
Análise de uma obra de arte sacra ou religiosa (10,0)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Lody, Raul. *Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
Loredo, Wanda Martins. *Iconografia Religiosa: Dicionário prático de identificação*. Pluri Edições, 2002.

Complementar:

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. São Paulo: Pioneira: Ed. Univ. S. Paulo, 1971. 2v.
CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
Coelho, Beatriz. *Devoção e Arte: Imaginária em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005.
ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 4 v.
_____. *Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
_____. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
_____; COULIANO, Ioan P; WIESNER, H. S; BENEDETTI, Ivone Castilho. *Dicionário das Religiões*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
FALCÃO, Andréa. *Arte e etnia afro-brasileira*. Rio de Janeiro: IPHAN: CNFCP, 2005.
LODY, Raul. *Jóias de axé: fios-de-contas e outros adornos do corpo: a joalheria afro-brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *O povo do santo: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MUKAROVSKY, Jan; RUAS, Manoel. *Escritos sobre estética e semiótica da arte*. Lisboa: Estampa, 1988.

Panofsky, Erwin. *O Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. *Estudos de Iconologia*. Lisboa: Estampa, 1995.

PÊPE, Suzane Pinho. *Louco, Maluco e seus seguidores, e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)*. 2015. Universidade Federal da Bahia. (Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos).

RÉAU, Louis. *Iconografía del arte Cristiano: Iconografía de La Bíblia – Antíguo testamento*. 2ª ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999. Tomo 1, vol. 1.

RÉAU, Louis. *Iconografia del arte Cristiano: Iconografia de la Bíblia – Nuevo Testamento*. 3ª ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2008. Tomo 1, vol. 2.

RÉAU, Louis. *Iconografía del arte Cristiano: Iconografía de los santos*. 2ª ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2000. Tomo 2, vols. 3-5.

ROQUE, Maria Isabel Rocha. *O altar cristão: evolução até a Reforma Católica*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2004.

SANT'ANNA, Sabrina Mara; PEREIRA, Andreza Cristina Ivo. Mircea Eliade entre a Fenomenologia e a História das Religiões. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA, 3., 2009, Mariana. *Anais do III Seminário Nacional de História da Historiografia: aprender com a história?*. Ouro Preto: Edufop, 2009. p.1-9.

SANT'ANNA, Sabrina Mara. *A Boa Morte e o Bem Morrer: culto, doutrina, iconografia e irmandades mineiras (1721-1822)*. 2006. 128 f. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. (Dissertação de Mestrado, História).

SANT'ANNA, Sabrina Mara. *Sobre o meio do altar: os sacrários produzidos na região centro-sul das Minas Gerais setecentistas*. 2015. 208 f. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. (Tese de Doutorado, História).

WEISS-ROSMARIN, Trude. *Judaísmo e Cristianismo: as diferenças*. São Paulo: Editora Sêfer, 1996.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Sabrina Mara Sant'Anna
 Suzane Pinho Pêpe

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde:
 2010
 2007

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 196	SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL 1	51	17	68	2019/1

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Contribuir para a construção do conhecimento no campo da história da arte no Brasil a fim de que o discente se torne apto a compreender o sentido da produção estético-artística entre os séculos XVI e XIX no Brasil, analisar o contexto das produções, a mão de obra e as formas de trabalho, levando em conta a formação da sociedade brasileira e suas matrizes culturais diversas. Além de compreender períodos de produção, o discente deverá ser capaz de reconhecer funções, tipologias e estilos artísticos e realizar descrições técnicas, compositivas e formais, e pesquisar sobre o sentido das representações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas participadas com projeção de material visual sobre os temas, acompanhadas de leituras prévias a discussões de textos em sala de aula. Exercícios de iconografia. Visitas técnicas a sítio(s) histórico(s).

RECURSOS

Data-show, quadro branco, caneta piloto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 O sentido da produção material em comunidades indígenas no Brasil
- 2 O exercício das artes e ofícios no Brasil Colônia e a contribuição negro-africana
- 3 O desenvolvimento da linguagem artístico-arquitetônica luso-brasileira:
 - Maneirismo, Barroco, Rococó e Pombalino
 - 3.1 A Arquitetura com finalidade religiosa
 - 3.2 A escultura como expressão da fé católica

¹ T = Teórico P = Prático

- 3.3 A Tradição da pintura perspectiva na Bahia nos séculos XVIII e XIX
- 3.4 Arquitetura civil e vida cotidiana
- 4 A visão dos pintores Holandeses da Corte de Nassau no Brasil
- 5 O Neoclacismo
- 6 O ensino acadêmico
- 7 Análise da formação de uma identidade nacional brasileira
- 7.1 O Romantismo e Realismo na pintura brasileira
- 8 A Arquitetura Eclética

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita
Seminário

REFERÊNCIA

Básica:

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

D'ARAÚJO, Antonio Luiz. *Arte no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FLEXOR, Maria Helena et al. (Organizadora). *Conjunto do Carmo de Cachoeira*. Brasília DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. V. 1.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *A talha neoclássica na Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Complementar:

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Maria Cecília Modesto. *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*. São Paulo: ProEditores, 2000. (Pdf)

AVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ARAUJO, Emanuel (Org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. v. 1. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.

ARTE NO BRASIL. Editor: Victor Civita. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BARDI, Pietro Maria. *História da Arte Brasileira*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Monumenta Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 456 p. (Programa Monumenta, v. I) (cadernos técnicos 3)

BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil Colonial*. Brasília, DF: Iphan; Monumenta, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>

CANTI, Tilde. *O móvel do século XIX no Brasil*. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CANTI, Tilde. *O móvel no Brasil: origens, evolução e características*. 2. ed. Rio de Janeiro: Candido Guinle de Paula Machado, 1985.

CUNHA, Mariano Carneiro da. *Arte Afro-brasileira*. In: ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*, v. 2, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983, p. 973-1030.

DORTA, Sonia Ferrero. *A plumária indígena no Museu de Arqueologia e Antropologia de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. MAE, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. (Uspiana – Brasil – 500 anos).

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *O Barroco na Talha Neoclássica na Bahia*. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7550.pdf>>

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Igrejas e Conventos da Bahia*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. 268 p. il. (Roteiros do Patrimônio do IPHAN, v. 3). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat9_IgrejasConventosBahia_Vol3_m.pdf Acesso em: 12 fev. 2017.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Mobiliário Baiano*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Mobiliario_Baiano.pdf.pdf Acesso em: 26 nov. 2016.

OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro. Plantas poligonais e curvilíneas no Barroco Brasileiro: classificação tipológica. *Revista Barroco*, n.17, Belo Horizonte, 1993, p.299-303.

PÊPE, Suzane. *A Atividade do Escultor Manoel Ignacio da Costa na Cidade do Salvador*. Monografia. Especialização em Cultura e Arte Barroca. Orientadora: Myriam Ribeiro Oliveira; Coorientadora: Maria Helena Ochi Flexor. Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, 2000.

RIBEIRO, Darcy. Arte índia. Introdução. In: ZANINI, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*, v.1. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. p.49-86.

TIRAPELI, Percival (Org.). *Arte sacra colonial: barroco memória viva*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

TREVISAN, Anderson Ricardo. Debret e a Missão Artística Francesa de 1816: aspectos da constituição da arte acadêmica no Brasil. *Plural*. Revista de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, n. 14, 2007, p. 9-32. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes/14/artigo_1_Plural_14.pdf> Acesso em: 26 nov. 2016.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Archimedes Ribas Amazonas**Em exercício na UFRB desde:** 07/2009**TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH390	Economia da Cultura			68	2019.1

EMENTA

Campo da economia da cultura: artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e indústrias criativas. Impacto das novas tecnologias nas artes e na cultura. Globalização, diversidade cultural e economia da cultura. Economia da cultura e propriedade intelectual. Economia da cultura e desenvolvimento. Políticas culturais e economia da cultura. Financiamento da cultura.

OBJETIVOS

Apresentar aos estudantes a importância da economia da cultura no contexto contemporâneo, através do estudo do comportamento dos diversos segmentos do setor, destacando a relevância e as implicações de se conhecer os números, as políticas públicas e as formas de financiamento da cultura.

METODOLOGIA

Discussão orientada de textos referenciais. Realização de seminários contemplando os diversos segmentos da economia da cultura.

RECURSOS

Projeter multimídia/ TV
 DVD
 Computador
 Acesso Internet

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Campo Disciplinar, Conceitos de Economia e Especificidades da Economia da Cultura
 - 1.1 Delimitação do campo disciplinar
 - 1.2 Cultura da Economia e Economia da Cultura
 - 1.3 Economia da Cultura, globalização e identidade cultural
 - 1.4 Mercado Cultural (cultura como negócio / cultura e poder / cadeia produtiva)
 - 1.5 Fluxo da Produção Cultural: demanda, oferta e mercado (elasticidade e conceitos diversos).
 - 1.6 Economia dos Museus
 - 1.7 Patrimônio Cultural, Museus e Turismo

¹ T = Teórico P = Prático

2. Direitos de Propriedade, Tecnologias e Desenvolvimento

2.1 Direitos de propriedade intelectual, novas tecnologias, pirataria e legislação

2.2 Cultura e Desenvolvimento

3. Políticas Culturais e Financeira (uma prova e 1(um) seminário)

3.1. Políticas Públicas de Cultura

3.2 Formas de financiamento da cultura

3.3 Panorama da Economia da Cultura no Brasil

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas 2(duas) avaliações.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOLAÑO, César. **Industria Cultural: Informação e Capitalismo**. Ed. Hucitec / Polis. São Paulo. 2000.

BRANT, Leonardo. **Mercado Cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos**. 4ª ed. rev. e atual. Instituto Pensarte. São Paulo, 2004.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Ed. Manole. Barueri, SP, 2007.

SILVA, Frederico A. B. da. **Economia e Política Cultural: acesso, emprego e financiamento**. (Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v.3). Programa Monumenta/Ministério da Cultura. Brasília, 2007.

TOLILA, Paul. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas**. tradução Celso M. Pacionik. Ed. Iluminuras/Itaú Cultural. São Paulo, 2007.

Complementar:

BENHAMOU, Françoise. **La economía de la cultura**. Ediciones Trilce. Montevideo, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 1. reimpr.

Ed. EDUSP/ Zouk. São Paulo / Porto Alegre, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução Mauricio Santana Dias. 6. ed. Ed. UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

KOTLER, Neil y KOTLER, Philip. **Estrategias y marketing de museos**. Ed. Ariel. Barcelona, 2001.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Tradução Fátima Murad. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2006.

LORD, Barry y LORD, Gail. **Manual de gestión de museos**. Ed. Ariel. Barcelona, 1998.

TOWSE, R. **Manual de Economía de la Cultura**. Ediciones y Publicaciones Autor. Madrid, 2005.

WU, Chin-tao. **Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980**. Tradução Paulo Cezar Castanheira. Ed Boitempo. São Paulo, 2006.

OUTRAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIGUEZ, Paulo. **Repertórios de Fontes sobre Economia Criativa**. UFRB/CULT/UFBA. Bahia, 2007.

SITES DIVERSOS

http://www.cult.ufba.br/biblioteca_enecult_2009_at.html

<http://www.culturaemercado.com.br/>

<http://www.teses.usp.br/>

<http://www.dominiopublico.gov.br/>

<http://www.eca.usp.br/turismocultural/>

<http://scholar.google.com.br/>

www.scielo.br/

<http://www.cultura.gov.br>

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/announcement/announcement>

<http://www.marketingcultural.com.br>

<http://www.fiocruz.br/omcc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=25>

<http://www.museus.gov.br/index1024.htm>

<http://www.allbusiness.com/museums/3079860->

[1.html?googlesub=museums&qclid=CKysmJjK7pkCFQKJxgodDh12TA](http://www.allbusiness.com/museums/3079860-1.html?googlesub=museums&qclid=CKysmJjK7pkCFQKJxgodDh12TA)

<http://museosdevenezuela.org/Documentos/3Publicos/MuseosyPublico001.shtml>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Archimedes Ribas Amazonas**Em exercício na UFRB desde:** 07/2009**TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH391	POLÍTICAS CULTURAIS			68	2019.1

EMENTA

As políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. Análises históricas das políticas culturais no Brasil (e na Bahia): organização, estruturas, projetos e ações. Políticas e atores culturais contemporâneos. Políticas culturais, sociedade, estado e mercado. Políticas culturais e financiamento da cultura. Políticas culturais e patrimônio material e imaterial. As políticas culturais e os enlaces entre cultura e comunicação, cultura e educação, cultura e turismo.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre a importância das políticas culturais. Apresentar os principais períodos das políticas culturais no Brasil, em suas diversas modalidades. Discutir convenções internacionais. Mostrar os agentes envolvidos e a transversalidade do tema, e analisar a Política Nacional de Museus.

METODOLOGIA

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

RECURSOS

Projetor multimídia/TV
 DVD
 Acesso Internet
 Computador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do curso e introdução ao estudo das políticas culturais
2. Mário de Andrade e o Departamento de Cultura de São Paulo
3. Política Cultural do Governo Vargas: IPHAN e outras instituições
4. Políticas culturais e democracia I (1945/1964)
5. Período Militar e cultura (Aloísio Magalhães, FUNARTE)

¹ T = Teórico P = Prático

6. Políticas culturais e democracia II (1985/1993)
7. A política cultural de Fernando Henrique Cardoso
8. A política cultural do Governo Lula
9. Convenção Sobre a Diversidade Cultural-UNESCO
10. Equipamentos Culturais e o espaço urbano
11. Políticas Culturais e o patrimônio
12. Políticas de Museus

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas 2(duas) avaliações.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- BOTELHO, Isaura. *Romance de formação: FUNARTE e política cultural 1976-1990*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. *O nacional e o popular na cultura brasileira. Seminários*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 1997.
- GIL, Gilberto. *Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil*. Brasília, Ministério da Cultura, 2003.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ / IPHAN, 1996.
- MICELI, Sérgio (org.) *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo, Difel, 1984.
- OLIVIERI, Cristiane Garcia. *Cultura neoliberal. Leis de incentivo como política pública de cultura*. São Paulo, Escrituras / Instituto Pensarte, 2004.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES. *A imaginação a serviço do Brasil*. São Paulo, PT, 2003.
- POLÍTICA Nacional de Museus – *Memória e cidadania*. MinC. Disponível em < <http://www.museus.gov.br/publicacoes.htm> >. Acesso em 15/05/2008.
- _____. *Relatório de gestão 2003-2004*. MinC/IPHAN/Demu. Brasília, 2005. 72p.
- _____. *Programa de Formação e Capacitação em Museologia – Eixo-3*. M^a Célia Teixeira Moura Santos (org.). MinC/IPHAN/Demu. Salvador, 2005. 147p.
- PONTES, Ipojuca. *Cultura e modernidade*. Brasília, Secretaria de Cultura, 1991
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Políticas culturais: entre o possível e o impossível*. In: Teorias e Políticas da Cultura. Gisele Marchiori Nussbaumer (org). Salvador: EDUFBA, 2007.

Complementar:

- BARBALHO, Alexandre. *Relações entre Estado e cultura no Brasil*. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998.
- BARBATO JR., Roberto. *Missionários de uma utopia nacional-popular. Os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo*. São Paulo, Annablume / Fapesp, 2004.
- CALABRE, Lia. *Políticas Culturais no Brasil: balanços e perspectivas*. In: Políticas Culturais no Brasil. RUBIM, Antônio Albino Canelas e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Coleção Cult. Salvador: Edufba, 2007.
- COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade na Brasil*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- MAGALHÃES, Aloísio. *E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro / Brasília, Nova Fronteira / Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- RAFFAINI, Patrícia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, Humanitas, 2001. (Dissertação de mestrado em História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999).
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Marxismo, cultura e intelectuais no Brasil*. Salvador, Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1995 (também publicado na História do marxismo no Brasil – volume III).

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 099

TÍTULO

História da Arte I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Camila Santiago

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 10/2006

EMENTA

O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas de momentos determinados da História.
- Garantir a identificação das peculiaridades formais pertinentes a cada um dos períodos ou estilos estudados.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordar os objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, debates sobre textos sugeridos, atividades em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: A História da Arte como área de conhecimento: teorias e métodos.

UNIDADE 2: A arte pré-histórica.

2.1) Manifestações artísticas no paleolítico superior: temas, formas, técnicas e teorias explicativas.

2.2) Manifestações artísticas no neolítico: temas, formas, técnicas e teorias explicativas.

UNIDADE 3: A arte da Mesopotâmia.

3.1) As sucessões políticas na Mesopotâmia e seus principais centros.

3.2) Arquitetura.

3.3) Artes figurativas: temas, técnicas, formas e funções.

UNIDADE 4: A arte do Egito Antigo.

4.1) Arquitetura: funções dos edifícios, elementos arquitetônicos e materiais.

4.2) Artes figurativas: temas, técnicas, formas e funções.

UNIDADE 5: Arte grega

5.2) Períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico.

5.3) Aspectos do universo cultural grego: mitologia, teatro, poesia e filosofia.

5.4) As ordens arquitetônicas.

5.5) Pintura e escultura.

UNIDADE 6: A arte romana.

6.1) Influências gregas e etruscas.

6.2) Arquitetura.

6.3) Pintura e escultura.

UNIDADE 7: Arte paleocristã, bizantina e medieval.

7.1) Arte paleocristã.

7.2) Arte bizantina.

7.3) A alta Idade Média: arte merovíngia e carolíngia.

7.4) A baixa Idade Média: românico e gótico.

7.5) Introdução à iconografia cristã.

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escritas em sala – 10 pontos cada.
Atividades em sala – 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WÖLFFLIN, Henrich. *Conceitos fundamentais da História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUZON, Emanuel. *O código de Hammurabi*. Petrópolis, Vozes, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DUBY, Georges. *A História Artística da Europa: a Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ECO, Umberto (org). *História da Beleza*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.

FOCILLON, Henri. *A arte do ocidente: a idade média românica e gótica*. Lisboa: Estampa, 1993.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. São Paulo: LTC, 2000.

MOSCATI, Sabatino. *Como Reconhecer a arte mesopotâmica*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2000.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PANOFSKY, Erwin. *Arquitetura gótica e escolástica*. São Paulo: Martins fontes, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Brasiliense, 1977.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE:

Sabrina Mara Sant'Anna
Suzane Pinho Pêpe

Em exercício na UFRB desde:

Agosto de 2010

TITULAÇÃO:

Doutorado em História
Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH215	Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil II	34	34	68	2019.1

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos da história artística brasileira desde a elaboração de linguagens modernas até a contemporaneidade. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/gestos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Discutir os conceitos e as funções da arte, visando proporcionar aos alunos um contato aprofundado com as principais questões e problemas relativos às múltiplas abordagens em História da Arte.

Conhecer e refletir criticamente sobre as manifestações artísticas do Modernismo e da Contemporaneidade: contexto histórico, artistas, escolas, movimentos, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos e tendências.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários;
 Leitura de bibliografia selecionada;
 Debates em sala de aula;
 Visitas técnicas a exposições de arte;
 Atividades de pesquisa na biblioteca do CAHL.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Projektor Datashow
Computador
TV
Quadro branco

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I: O Modernismo e a busca das raízes nacionais**

- 1.1 Antecedentes e consequências.
- 1.2 O Modernismo e o contexto paulistano.
- 1.3 A Semana de Arte Moderna (1922).

Unidade II: Movimentos artísticos nas décadas de 1930 e 1940

- 2.1 O Núcleo Bernardelli.
- 2.2 A Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM).
- 2.3 O Clube dos Artistas Modernos (CAM).
- 2.4 O Grupo Santa Helena.
- 2.5 A gravura.
- 2.6 A escultura.
- 2.7 A arquitetura modernista.

Unidade III: Instituições Museológicas

- 3.1 A criação do Museu de Arte de São Paulo em 1947.
- 3.2 A criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ) e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), ambos em 1948.
- 3.3 A criação do Museu de Arte Moderna da Bahia no início da década de 1960.

Unidade IV: A primeira Bienal e as tendências contemporâneas da arte

- 5.1 A produção artística no Brasil: os anos 50.
- 5.2 A produção artística no Brasil: os anos 60 e 70.
- 5.3 A produção artística no Brasil: os anos 80 e 90
- 5.4 A produção artística no Brasil: os anos 2000

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Bloco de fichamentos individual – (10,0)
Avaliação escrita individual – (10,0)
Apresentação de Seminário em grupo – (10,0)

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na Semana de 22*. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 1998.
ANDRADE, Mário. *Artes Plásticas no Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
DOMINGUES, Diana (Org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. 5. ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).

Complementar:

ARANTES, Priscila. *@rte e mídia: perspectiva da estética digital*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de

Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

COCCHIARALE, Fernando. *Vertentes da produção contemporânea*. São Paulo: Rumos Itaú Cultural Artes Visuais (Curadores: Cristina Freire, Jailton Moreira, Moacir dos Anjos), 2002 (Catálogo).

CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo. Edusp, 2006.

FABRIS, Annateresa. *Portinari, pintor social*. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

_____. *O Futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil*. Perspectiva, 1994.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FILHO, Dúlio Battistoni Filho. *Pequena História das Artes no Brasil*. Campinas, SP: Editora Átomo; São Paulo: Edições PNA, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.) *Arte brasileira no século XX*. São Paulo: ABCA: MAC USP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

HELENA, Lúcia. *Modernismo Brasileiro e Vanguarda*. São Paulo: Ática, 1996.

LASSALLE, Hélène. *A Arte do Século XX* (de 1900 à Segunda Guerra Mundial). São Paulo: Martins Fontes, 1986, v.1.

_____. *A Arte no Século XX* (do após-guerra a Beauburg). São Paulo: Martins Fontes, 1986. V.2.

MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1991.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário de Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS – CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Rita de Cássia Silva Doria

Em exercício na UFRB desde: 2006

TITULAÇÃO: Museóloga/Mestre em Conservação Preventiva e Restauro de Bens Culturais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH-206	Práticas Laboratoriais de Conservação de Bens Culturais	51	17	68h	2019.1

EMENTA

Estudo, manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e ações práticas empregadas na conservação museológica, por meio de atividades laboratoriais.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para conhecer e aplicar os equipamentos, materiais e produtos empregados pela Conservação Preventiva de Bens Culturais e permitir, por meio da observação e realização de ensaios em laboratório, lidar com as diferentes patologias que ocorrem aos materiais constitutivos dos edifícios e acervos museológicos de um modo geral.

METODOLOGIA

A concepção metodológica se pautará no aprendizado mediante intervenções técnicas, com vistas a desenvolver e aprimorar a experiência prática dos sujeitos junto aos acervos pessoais, assim como da cidade de Cachoeira e Recôncavo Baiano. Dessa forma, as aulas se restringirão ao espaço do laboratório de Ensino da Conservação, onde os diferentes materiais que integram os edifícios históricos e acervos locais possam ser conhecidos e analisados nas suas variadas patologias. Nesta disciplina, entendemos que os diversos tipos de patrimônios existentes na região, se constituem em recursos didáticos fundamentais para a construção dos conhecimentos relacionados a conservação museológica.

Assim serão utilizados os seguintes procedimentos:

Aulas práticas;

Estudo de textos e manuais;

Conhecer e utilizar os equipamentos técnicos, materiais e produtos;

Visitas e avaliações técnicas;

Identificação, análise e tratamento de patologias da degradação e deterioração.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Data Show; equipamentos de manuseio (trinchas, conta fio, cubas, tesouras, pinças, estiletes, espátulas, espátula térmica), equipamentos de medição (luxímetro, termo higrógrafo, termômetro, lupa, microscópio, lupa estereoscópica; materiais diversos (papeis, tecidos, cartolinas, colas (acetato de polivinila e , isopor, etafilon, acrílon, barbante, papel japonês de diferentes gramaturas, papel mata borrão)

EPIs

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações sobre climas, microclimas e o entorno de prédios que abrigam coleções;
2. Conhecimento dos equipamentos e materiais empregados na conservação;
3. Estudo e análise de materiais diversos tais como papel, têxtil, cerâmica, madeira, metal.
4. Manipulação e uso de produtos empregados nas práticas conservativas;
5. Limpeza mecânica;
6. Higienização de ambientes e coleções;
7. Reintegrações em pequenas proporções;
8. Ações práticas para proceder ao acondicionamento, manuseio, transporte;
9. Políticas de preservação: gestão de risco e planejamento de segurança em instituições museológicas;

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª Avaliação com atividade teórico-prática. (Peso 10,0)

2ª Avaliação escrita – prova, com temática relacionada as atividades teórico-práticas desenvolvidas na disciplina (Peso 10,0)

REFERÊNCIA**Básica**

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Babilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

Complementar

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995

Manuais

- Catálogo da OSRAM.
- Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade.
- Equipamentos de medição

Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005.

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 2005.

ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008.

Sugestões

CADERNOS DE CIÊNCIA & CONSERVAÇÃO. Teoria e Contexto. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN, 2008.

TEMAS de Museologia: Museus e Acessibilidade. IPM. Lisboa, 2004

TEMAS de Museologia: Plano de Conservação Preventiva. IPM, Lisboa, 2007

TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Museu Paulista/USP. São Paulo, 2006

Textos

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória, 1998.

Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza. Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.

TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites

www.revistamuseu.com.br

www.iphan.org.br

www.cpdoc.fgv.br

www.museologia.org.br

www.icom.org

www.museus.gov.br

www.cofem.org.br

www.cultura.gov.br

www.revista.iphan.gov.br

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Patrícia Verônica Pereira dos Santos**Em exercício na UFRB desde:** 2008**TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 195	História do Brasil I	68		68	2018.2

EMENTA

Estudo dos períodos colonial e imperial brasileiros tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS

- Estudar o processo de formação da sociedade colonial luso-brasileira e do império a partir da expansão marítima européia e do contato com os povos indígenas e africanos e do processo de emancipação política no século XIX;
- Analisar a dimensão econômica, as relações sociais e a escravidão nos períodos colonial e imperial, bem como a religião, a cultura e a vida cotidiana;
 - Discutir questões teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História do Brasil e suas relações com a Museologia;
 - Problematicar os conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem na educação básica;
 - Incentivar pesquisas e estudos.

METODOLOGIA

- Leitura e discussão de textos
- Estudos em grupo
- Exposição participada
- Seminário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução: pensando o Brasil colonial
2. O Brasil no contexto da expansão européia
 3. Expansão e consolidação da colonização luso-brasileira

¹ T = Teórico P = Prático

4. Economia, sociedade e cultura no período colonial
5. Política e instituições no período colonial
6. Revoltas e rupturas na sociedade colonial
7. O fim do período colonial e a formação do Brasil
8. O Brasil no período imperial: economia, sociedade, política e cultura

AVALIAÇÃO

A avaliação será individual e escrita, de cunho dissertativo, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos e a reflexão historiográfica.

Prova

Nota da Avaliação – 10 (dez)

Seminários.

Nota da Avaliação – 10 (dez)

A avaliação será individual e escrita, de cunho dissertativo, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos e a reflexão historiográfica.

Prova

Nota da Avaliação – 10 (dez)

Seminários.

Nota da Avaliação – 10 (dez)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia principal

GÂNDAVO, Pero Magalhães de. **O Tratado da Terra do Brasil e a História da Província de Santa Cruz**. 1576.

REGIMENTO dado a Tomé de Sousa, 1º. Governador Geral do Brasil, por D. João III, em dezembro 1548

In ACCIOLI, I. AMARAL, B. **Memórias Históricas e Políticas da Bahia**, Salvador, Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1919. v.I.

SOUSA, Gabriel Soares. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1971.

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de história colonial. (1500-1800)**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

CALDAS, José Antônio. **Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o Descobrimento**. Ed. Fac. Similar. Salvador: Beneditina, 1951.

LAPA, José Roberto do Amaral. **A Bahia e a Carreira da Índia**. Ed. fac-similada. Hucitec, Unicamp. São Paulo, 2000.

PARAISO, M H B. **O tempo da dor e do trabalho: a conquista dos territórios indígenas nos sertões do leste**. Tese (Doutorado em História Social para obtenção do título de Doutor em História). Universidade de

São Paulo. São Paulo, 1998.

._____ **A visão indígena e portuguesa na descoberta do Brasil – a formação da primeira família brasileira.** In Revista da Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória da Bahia. EGBa, ano V, nº 5. Salvador, 2000.

._____ **Aldeamentos de Salvador no século XVI: Um primeiro esboço** IN Revista da Bahia, Salvador, Empresa Gráfica da Bahia. nº 18: 39-48. (1990)

._____ **Os esquecidos de Salvador: índios e negros na cidade-fortaleza e a conquista das terras das aldeias do seu entorno** In Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, v. 98 (jan-dez), 2003. IGHB. Salvador, 2004. p.129-138.

PINHO, Wanderley. **História de um Engenho do Recôncavo: Matoim, Novo Caboto, Freguesia 1552-1944.** Editora Nacional. São Paulo, 1982.

SAMPAIO, Theodoro. **História Sobre a Fundação da cidade do Salvador.** Tipografia Beneditina. Bahia, 1949.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial.** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia.** Salvador: Centro Editorial da UFBA. 1974.

ILHENA, Luís dos Santos. **A Bahia no Século XVIII.** Notas de Braz do Amaral. Editora Itapuã, Coleção Baiana. v.I. Salvador, 1969.

Bibliografia complementar

ALENCASTRO, L, F. (organizador). **História da vida privada no Brasil: Império.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.v.2

SODRÉ, Nelson Werneck. **A formação histórica do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

SOUZA, Laura de Mello (Org.). **História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto/Unesp, 2000.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira.** São Paulo: Bertrand Brasil, 1970.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes Humanidades Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Patrícia Verônica Pereira dos Santos**Em exercício na UFRB desde:** 2008**TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 214	EXPOGRAFIA	17	34	51	2018.2

Planejamento de exposições e seus projetos. Aplicação em projeto expositivo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos, design de exposições e elaboração de planta baixa

OBJETIVOS

- Promover uma reflexão sobre o discurso expositivo em Exposição.
- Apresentar os recursos expositivos utilizados constituintes em Exposição.
- Apresentar passos constituintes em uma exposição.
- Discutir sobre a interdisciplinaridade no planejamento de uma exposição.
- Orientar Projeto Expográfico para ser desenvolvido em Exposição Curricular.

METODOLOGIA

Como metodologia teoria e a prática.

Teoria:

- Aulas expositivas, apresentação de textos com seminário, teoria e possibilidades com estudos de caso.
- Estudo e discussão de textos.

Prática:

- Visitas técnicas e análise de espaços expositivos: Tipos de Exposição: Nesta atividade os alunos deverão elaborar um diagnostico dos museus visitados.

Recursos Didáticos:

- Aulas expositivas com utilização de DataShow ou TV

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I**

1. Expografia e exposição como veículo de comunicação.
2. O Discurso expográfico.
3. A Linguagem das exposições nos Museus.
4. Elementos e recursos expográficos.
5. Planejamento e instalação de exposições.
6. Montagem de exposições e elementos formais da Exposição.
7. Cenografia

¹ T = Teórico P = Prático

Unidade II

1. Planejamento, Estratégia e Dinâmica Para Exposição.
2. Conceito e Tema.
3. Seleção do Acervo.
4. Pesquisa e Conteúdo.
5. Produção de Textos.
6. Recursos Expositivos.
7. Suportes: Vitruines, Iluminação.
8. Recursos Expositivos.
9. Disposição dos Objetos.
10. Divulgação.
11. Pesquisa e Avaliação.
As Exposições e seus Diferentes Públicos.

AVALIAÇÃO

Avaliações qualitativas dos módulos

Visitas técnicas a Museus, Galerias, Igrejas para elaboração de diagnóstico sobre o discurso expositivo das instituições visitadas;
Avaliação: Nesta atividade os alunos deverão elaborar um diagnóstico dos museus visitados.
Nota da avaliação 10 (dez)

Seminários com temas: Museu Casa, Memorial, Museu Virtual e Ecomuseu para despertar o olhar do aluno para o Planejamento da Instituição.
Nota da Avaliação: 10 (dez)

Projeto Expográfico – Essa avaliação consiste em fazer “uma” exposição sob a orientação da professora. os alunos devem apresentar a professora um pré-projeto com tópicos relativos à concepção, montagem, monitoria, avaliação de público e desmontagem de uma exposição a ser inaugurada na disciplina exposição curricular. No caso de existir mais de um tema será composta uma banca composta por 3 professores da UFRB que será escolhido pela Professora e o Colegiado de Museologia, para que seja selecionado um único pré-projeto para ser desenvolvida a Exposição.

Ressalto que: o tema, a pesquisa, e o desenvolvimento do pré-projeto é de responsabilidade dos discentes onde a professora será responsável somente por orientar a avaliação.

Nota da Avaliação: 10 (dez)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRÁFICA PRINCIPAL

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Ediciones TREA, S.L. 2004

CURY, Marília Xavier. **Exposição. Conceção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2006.

CARDERNO de Diretrizes Museológicas. IPHAN; Ministério da Cultura; Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte; Superintendência de Museus; 2006. 2º edição.

GUIMARÃES, Cêça; KESSEL, Carlos; SANTOS, Afonso Carlos Marques dos [ORG.]. **Museus & cidades**. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro. Museu Histórico Nacional. 2004.

LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus Acolhem o Moderno**. EDUSP. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LODY, Raul. **O Negro no Museu Brasileiro: construindo Identidades**. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil. 2005.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A Escrita do Passado em Museus de História**. MINC. IPAHN. DEMU. Rio de Janeiro. 2006

RIVIERE, Georges Henri. **La Museologia**. Curso de Museologia/Testes y testemunhos. Antón Rodrigues Casa. (Trad.). Ediciones AKAL. S. A. 1993

O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo. Banco Safra. 2003

O Museu Nacional. São Paulo. Banco Safra. 2007

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.

FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradução). **Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.

FERNÁNDEZ, Luiz Alonso. **Museología y Museografía**. 3ª ed. Ediciones del Serbal. Barcelona. 2006,

GONÇALVES, Agnaldo José. **Museu Movente: O signo da Arte em Marcel Proust**. Editora UNESP. São Paulo. 2004.

LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: Campus, 1994.

MONTANER, Josep Maria. **Museus para o Século XXI**. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.

MESTRE, Joan Santacana. Y ANTOLÍ, Núria Serrat. **Museografía Didáctica**. Editorial Ariel S. A. Barcelona. 2007.

SANTOS, Fausto Herique dos Santos. **Metodologia Aplicada em Museus**. Editora Mackenzie. 2000.

Sites:

Museu da Pessoa:	http://www.museudapessoa.net/
Museu Imperial de Petrópolis:	http://www.museuimperial.gov.br/
Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana:	http://www.fortedecopacabana.com/
Museu da Imagem e do Som -	http://www.mis.rj.gov.br/
Museu Nacional de Arte Antiga:	http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/
Museu Carlos Costa Pinto:	http://www.museucostapinto.com.br/

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato**Em exercício na UFRB desde:** 2009**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH-165	História do Brasil II	68	0	68	2019.1

EMENTA

Estudo do Brasil República tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de nação, pátria e país.
 Compreender a ideia de República efetivada no Brasil.
 Compreender as estruturas de funcionamento da República Brasileira.
 Conhecer os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais vigentes no Brasil entre 1870 e 1984.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários;
 Leitura e análise de bibliografia selecionada e fontes documentais;
 Atividades de pesquisa na biblioteca do CAHL, seminários e apresentação de trabalhos em grupo.

RECURSOS

Datashow, visita a instituições, projeção de documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Proclamação da República
 Visão da república no imaginário brasileiro
 Exposições Universais
 Instituições formais e domésticas de elite
 Movimentos messiânicos
 Industrialização
 República e pluralidade religiosa no Brasil.

¹ T = Teórico P = Prático

Imigração e raça na República.
 Pensamento museológico brasileiro
 Ditadura no Brasil
 A museologia no enfrentamento das memórias esquecidas
 A história nos museus de história

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita sem consulta (10,0)
 2ª avaliação: Apresentação do seminário em grupo (5,0) e fichamento do texto-base (5,0)
 3ª avaliação: Trabalho individual sobre objeto histórico (10,0)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2012.

FERREIRA, Jorge & Delgado, Lucília de Almeida Neves (Org.). *O Brasil Republicano 1 – O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Complementar:

FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização brasileira: o Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, t. 3, v. 8-11.

FERREIRA, Jorge. *As repúblicas no Brasil: política, sociedade e cultura*. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2011.

FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso: processo de desintegração das sociedades patriarcal semipatriarcal no Brasil sob o regime de trabalho livre: aspectos de um quase meio século de transição trabalho escravo para o trabalho livre; e da Monarquia para a República*. Rio de Janeiro: José Olympo, 1959. 2v. (Obras reunidas de Gilberto Freyre. 1ª série, Introdução à história da sociedade patriarcal Brasil; 3).

GOMES, Ângela Maria de Castro. *O Brasil republicano, volume 10: sociedades e política (1930-1964)*. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A questão nacional na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SEVCENKO, Nicolau. (Org.). *História da vida privada no Brasil: República*. Da Belle Époque à Era do Rádio. Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Sérgio e Szmrecsányi (Org.). *História econômica da Primeira República*. São Paulo: Hucitec, 2002.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. *O teatro das oligarquias: uma revisão da "política do café com leite"*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato**Em exercício na UFRB desde:** 2009**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH-517	Análise de coleções arqueológicas	0	34	34	2019.1

EMENTA

Capacitação para a classificação, identificação e reconhecimento dos principais artefatos oriundos das escavações arqueológicas. Apresentação das principais formas de análise dessas coleções a partir dos seus atributos formais e técnicos. Diversos modos do registro e da documentação desses objetos.

OBJETIVOS

Geral: Oferecer aos alunos instrumentos e conhecimentos básicos para classificação de artefatos arqueológicos.

Específicos:

- Compreender as especificidades da classificação em arqueologia;
- Identificar os principais atributos formais e técnicos dos diferentes materiais arqueológicos;
- Conhecer os diversos modos de registro e documentação de artefatos arqueológicos.

METODOLOGIA

Aulas práticas com a identificação dos materiais arqueológicos, sua curadoria e análise por meio de exercícios e trabalhos em grupo orientados.

RECURSOS

Fichas de análise, paquímetro, papel milimetrado, máquina fotográfica ou celular, computador.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I.**

Especificidades e tipos de classificações arqueológicas.

Unidade II.

Análise de material cerâmico histórico;

Análise de material vítreo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo consistirá em dois exames: um fichamento (individual) e um relatório (em grupo), resultados do exercício prático.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ALARCÃO, Jorge de. Racionalidade e Teoria na Arqueologia. **A Escrita do Tempo e a sua Verdade** (Ensaio de Epistemologia da Arqueologia). Coimbra: Quarteto, 2000, p. 123-139.

DUNNELL, Robert C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Unb. 1992.

Complementar:

BRANCANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga**. São Paulo: Cia. Litographica Ipiranga 1981.

ETCHEVARNE, C. Aspectos da cerâmica colonial do século XVII, em Salvador, Bahia. **Clio Arqueológica** 20(I), 2006, p. 53-79.

SANTOS, Paulo Alexandre da Graça. **Contentores de bebidas alcoólicas: Usos e significados na Porto Alegre oitocentista**. Porto Alegre: PPGH/PUCRS, 2005. (Dissertação de mestrado).

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa**TITULAÇÃO:** Doutorado**Em exercício na UFRB desde:**
24/07/2008**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH187	Teoria museológica	34		34	2019.1

EMENTA

Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.

OBJETIVOS

Orientar a compreensão dos estudantes acerca das mudanças paradigmáticas ocorridas na museologia a partir dos anos 1950 do século XX.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, com discussão de textos teóricos da museologia.

RECURSOS

Lousa e Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Virada paradigmática dos museus e da museologia nas década de 1950 a 1970;
- O paradigma e sua oficialidade:
 - Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus d Rio de Janeiro, 1958;
 - Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972;
 - Declaração de Quebec, 1984;
 - Declaração de Caracas, 1992;
 - Declaração de Salvador, 2007;
- A natureza científica da museologia:
 - Conceitos de museu, museologia e musealização;
 - O objeto de estudo da museologia;
 - Os métodos e metodologias da museologia;
 - Acerca de um caminho para uma epistemologia museológica (MuWop);
- Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas de museologia;
- Novas formas de museologia.

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas 3 avaliações:

- 1 prova escrita, com peso 1;
- 1 trabalho dirigido com tempo determinado de execução com peso 1;
- 1 seminário em grupo com peso 1.

As notas obtidas nas 3 (três) avaliações serão somadas e divididas por 3 (três). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

REFERÊNCIA

Básica

CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.

RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea. 2006.

Complementar

ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. *A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos*. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Graal, 2008.

MALRAUX, André. O museu imaginário. Lisboa: Edições 70, 2000.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.

BERMAM, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Companhia das Letras, 1986.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Paz e Terra, 2008.

Suplementar

Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 33, 2001.

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. Introducción a la nueva museología. Madrid: Alianza, 1999.

BAGHALI, S.A.; BOYLAN, P.; HERREMAN, Y. *History of Icom (1946-1996)*. Paris: International Council of Museums, 1998.

BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.

BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.

BOYLAN, P. J. Cincuenta años del Icom. *Museum International*, 191, 48 (3), p. 47-50, 1996.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p

BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia/ n 10; ULHT, 1997; Lisboa, Portugal.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F.G.; LARA, M. L.G.; KOBASHI, N.Y. *Para entender as linguagens*

- documentárias*. São Paulo: Polis, 1994.
- DESVALLÉES, A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.
- DESVALLÉES, A. Présentation. In: *Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie*. Paris: Édition W.M.N.E.S., 1992, p. 15-39.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.
- FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.
- GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.
- HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.
- HUBERT, F. Les écomusées en France: contradictions et déviations. *Museum*. 148, XXXVII (4): p. 186-190, 1985.
- ICOFOM STUDY SERIES – ISS, Icofom, v. 1-29, 1995 (reimpressão).
- JENSEN, Museological points of view – Europe 1975. *MuWop*, n. 1, p. 6-10, 1981.
- INTERDISCIPLINARITY IN MUSEOLOGY. *Museological Working Papers (MuWop)*. Estocolmo: Icofom/Statens Historiska Museum, n. 2, 1981.
- MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'objet de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.
- MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée. *Museum*, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.
- MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. Museology –Science or just practical museum work?, v. 1, p. 19-21, 1980.
- POULOT, Dominique. Museu e museologia. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.
- PRIMO, Judite (Org). Museologia e patrimônio: documentos fundamentais. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.
- Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. In: Cadernos de Sociomuseologia/págs. 05-23; UHLT, 1996; Lisboa, Portugal.
- RIVIERE, G. H. Definition evolutive de l'efecomusee. *Museum*, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.
- RUSSIO, W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.
- RUSSIO, W. G. Museu, museologia, museólogos e formação. *Revista de museologia*, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.
- SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. Museologia crítica. Gijón: Trea, 2006
- SCHEINER, T. C. Museus e museologia. Uma relação científica? In: *Ciência em museus*, (1), 1989, p. 59-63.
- SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.
- SOARES, Bruno Brulon. A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu. In: *Revista Museologia e Patrimônio*, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.
- SOFKA, V. My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series. *Icofom Study Series ISS*, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v.

20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25, 1995.

SOFKA,V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.

SOFKA,V. Sola, T. Concept et nature de la museologie.Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.

STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.

STRÁNSKÝ, Zbynek.The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM,n.2,p. 71-72.

SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. Musees, Printemps 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). Museum and community. ICOFOM Study Series, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POUW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. Cadernos museológicos. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. Museum Visie. Special Icom'89 issue, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb,Zagreb,2000.

VAN MENSCH, P.Museology as a profession. Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie,(8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN,Hugues. L'écomusée: au-delà du mot.Museum; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO,M. M.; BRUNO,M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). The new museology. Londres: Reaktion Books, 1989.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

UFRB

Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH	Formação do Brasil Contemporâneo

CARGA HORÁRIA				Dados Docente	ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	Eliazar Joao da Silva	2019/1
68			68		

EMENTA

Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização e urbanização. O surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo, desenvolvimentismo e inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora e a ditadura militar. Transição democrática e neoliberalismo.

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil em seus diversos projetos e práticas, com enfoque para o período pós 1930.
- Desenvolver uma reflexão crítica acerca da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos e equipamentos tecnológicos)
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos

AVALIAÇÃO

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período pós 1930 até a eleição de Fernando Collor de Melo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As contradições do projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação dos governos após 1930 e suas reações
- Os regimes autoritários: 1937/1945 e 1964/1985
- O desenvolvimentismo no Brasil
- Movimentos sociais urbanos
- A vida privada no Brasil republicano.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

JÚNIOR, Caio Prado. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

NOVAIS, Fernando.(Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.

Bibliografia complementar:

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo. *Pontos e bordados: escritos de História e Política*. Belo Horizonte, UFMG, 1998.

CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COSTA, Emília Viotti da. *Da Monarquia à República*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DE LUCCA, Tânia R. *A revista do Brasil*. São Paulo: UNESP, 1999.

FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social*. São Paulo: Difel, 1983.

FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República*. In: HGCB – *O Brasil Monárquico*. São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.

NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.

RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SCHWARCZ, Lília. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995..

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.

VISCARDI, Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias*. Belo Horizonte: CArte, 2001.

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Aprovado em Reunião, dia ____ / ____ / ____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 296

TÍTULO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: ANDRÉA ALICE RODRIGUES SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL **INGRESSO NA UFRB:** AGOSTO-2018

EMENTA

O conhecimento como prática. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e Ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar a reflexão sobre o conhecimento científico, o filosófico e o senso comum.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a temática referente ao conhecimento acadêmico;
- Debater sobre a “neutralidade” na pesquisa acadêmica;

- Estimular produção acadêmica e científica diante dos desafios contemporâneos.
- a)

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum;

Unidade II – Neutralidade, subjetividade e ideologia;

Unidade III – A produção acadêmica e científica e seus desafios contemporâneos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LUBISCO, N. MM e VIEIRA, S.C. Manual de estilo acadêmico. Salvador: EDUFBA, 2005.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2006.

SALOMON, D. Como fazer uma Monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SARTORI, G. A política. Brasília: Editora UNB, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva, 1998.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

GERALDI, João W. Linguagem e ensino: exercício de militância. São Paulo: Mercado das Letras, 1996.

VIANA, Antônio C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Spicione, 1998.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO**

**PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES**

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 445

TÍTULO

Ética Profissional

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	

ANO/SEMESTRE

2019.1

			68		
--	--	--	----	--	--

DADOS DOCENTES

NOME: ANDRÉA ALICE RODRIGUES SILVA

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: AGOSTO-2018

EMENTA

Ética e deontologia. Ética e moral. A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional.

OBJETIVOS

GERAL:

Possibilitar a reflexão sobre o debate ético profissional no Serviço Social.

ESPECÍFICOS:

- Discutir temas referentes aos fundamentos éticos da vida social;
- Debater sobre a dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional;
- Estimular a reflexão relacionada aos desafios éticos e profissionais contemporâneos.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Os fundamentos éticos da vida social;

Unidade II – A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional.

Unidade III – Desafios éticos e profissionais contemporâneos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BARROCO Maria Lucia Silva. Ética e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.

BONETTI, Dilséia Adeodata. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez, 1996.

KISNERMAN, Natálio. Ética para o Serviço Social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

RIOS, Terezinha A. Ética e Competência (Questões da nossa época) Editora Cortez, São Paulo, 2001.

TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.

BRITES Cristina e MIONE, Apolinário S. Ética Profissional e Práxis. CFESS. Editora Serra Dourada. Brasília/DF, 2000.

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2 Petrópolis: Vozes, 2001.

SANCHEZ E Vazquez. A ética. 22ª. edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TERRA, Sylvia. Ética e Instrumentos Processuais. CFESS. Editora Serra Dourada, Brasília/DF, 2000.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 442

TÍTULO

Metodologia Pesquisa em Serviço Social

CARGA HORÁRIA

**ANO/SEMESTR
E**

T	P	E	TOTAL			
			68			2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Docente substituto

TITULAÇÃO: MESTRE

EMENTA

A importância da pesquisa no processo de intervenção do serviço social. A construção do conhecimento em serviço social. Etapas de construção do projeto que aponte referencial teórico, objetivos, métodos. Relatório de pesquisa.

OBJETIVOS

GERAL:

- Apreender o processo de produção de conhecimento no Serviço Social e suas determinações contemporâneas.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa no Serviço Social;
- Compreender o processo de construção do conhecimento e seus rebatimentos éticos;
- Identificar as particularidades de pesquisa em Serviço Social e demandas contemporâneas;

METODOLOGIA

- Aulas expositivas com debates;
- Utilização de recursos audiovisuais;

- Avaliações, seminários, estudos dirigidos e pesquisa na biblioteca da UFRB;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – ELEMENTOS SOBRE A PRÁTICA E O ENSINO DA PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL

- Fundamentos históricos e teóricos da pesquisa no Serviço Social;
- Perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa;
- O caráter investigativo da pesquisa no exercício profissional do Assistente Social;

UNIDADE II – O DEBATE CONTEMPORÂNEO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL

- O papel político-acadêmico da ABEPSS na consolidação da pesquisa no Serviço Social;
- A pós-graduação em Serviço Social: elementos contemporâneos;
- Orientações básicas para a prática da pesquisa.

AVALIAÇÃO

A Avaliação deverá acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, podendo sofrer alterações de acordo com o desenvolvimento da disciplina.

- **I Unidade:** Prova escrita (8,0) e Estudo Dirigido/Fichamentos (2,0) – Peso 01;
- **II Unidade:** Seminários (7,0) e Trabalho Escrito (3,0) – Peso 01.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABEPSS. Contribuição da ABEPSS para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil. In: _____. **Temporalis**. n. 33. Brasília: ABEPSS, 2017. (p. 257-283).
- BARROCO, M. L. Serviço Social e pesquisa: implicações éticas e enfrentamentos políticos. In: ABEPSS. **Temporalis**. n. 17. Brasília: ABEPSS, 2009. (p. 131-142).
- _____ e TERRA, S. H. Ética, trabalho e formação profissional. In: _____. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. CFESS, Cortez: São Paulo, 2012. (p. 97 – 106).
- GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009. (p. 701-717).
- IAMAMOTO, M. V. A pós-graduação em Serviço Social e os rumos da pesquisa. In: _____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007. (p. 452-471).
- MARSIGLIA, R. M. G. Orientações básicas para a pesquisa. In: MOTA, A. E. et al (Org.). **Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional**. 4. Ed. São Paulo: Cortez. Brasília/DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009. (p. 383-398).
- MAURIEL, A. P. O. Os Grupos Temáticos de Pesquisa da ABEPSS na relação entre pós-graduação e graduação. In: **Revista Katálisis**. v. 20. Florianópolis, 2017.
- NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009. (p. 657-700).
- SETUBAL, A. A. A ineliminável relação da pesquisa com a produção do conhecimento científico. In: _____. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (p. 27 – 69).
- YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, 2009. (p. 143-163).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, N. L. T. Retomando a temática da “sistematização da prática” em Serviço Social. In: MOTA, A. E. et al (Org.). **Serviço Social e saúde**: formação e trabalho profissional. 4. Ed. São Paulo: Cortez. Brasília/DF: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009. (p. 399-408).
- GUERRA, Yolanda. A pós-graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. In: ABEPSS. **Temporalis**. n. 22. Brasília: ABEPSS, 2011. (p. 125-158).
- LIMA SANTOS, Leila. **Textos de Serviço Social**. Cortez: São Paulo, 1993.
- VV. AA. A metodologia no Serviço Social. **Cadernos ABESS**. n. 3. São Paulo: Cortez, 1989.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenação de Curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLA NO DE
CUR S O D
E
CO MPO NE NTE
CUR R ICUL A R

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CAHL

CURSO

Serviço Social

DOCENTE: Roberto Rivelino Evangelista da Silva

TITULAÇÃO: Doutorado em Filosofia

Em exercício na UFRB
desde: julho de 2008

CO MPO NE NTE CUR R ICUL A R

CAH 224

Fundamentos de Filosofia

CARGA HORARIA ¹		
T	P	TOTAL
68		68

ANO/SEMESTRE
2019.1

EMENTA

A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática.

A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; 3)

O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política;

(6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS

- Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a lógica, as ciências naturais e exatas, a psicologia e a história.
- Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto moderna quanto contemporânea.
- Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre o ser e o tempo, a essência e a aparência, o universal e o particular, as palavras e as coisas, a consciência e a realidade, a subjetividade e a objetividade, a ciência e a opinião, a liberdade e a necessidade etc.
- Promover uma introdução ao vocabulário técnico da filosofia.
- Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação.

METODOLOGIA

¹ T = Teórico P = Prático

T: as aulas serão expositivas a partir da leitura, juntamente com os alunos, dos textos filosóficos. No processo de exposição do conteúdo, será exigida a participação dos alunos através de questões elaboradas pelo professor, fazendo com que desenvolvam sua capacidade analítica pela reflexão dos problemas e dos conceitos fundamentais que definem um modo específico de filosofar. Para um maior aprofundamento do estudo de um sistema filosófico, serão considerados seus contextos históricos que colaboraram com o surgimento dos conceitos e dos problemas desenvolvidos por tal sistema. O curso, embora gire em torno de dois filósofos, estabelecerá, de modo recorrente, um intenso diálogo com os filósofos do passado e da atualidade a fim de compreender as origens e as consequências das filosofias estudadas. Enfim, focando nos grandes temas clássicos da filosofia, o curso contemplará 4 pontos da ementa: Realidade e aparência (1), O problema da consciência (2), O problema mente-corpo (3) e Determinismo e liberdade (4).

P: Sob a orientação do professor, os alunos deverão escrever redações sobre textos e temas trabalhados nas aulas expositivas. O trabalho será realizado em grupo a fim de permitir debates e trocas de experiências com os textos abordados. O professor poderá ser, constantemente, requisitado para participar dos debates, responder perguntas e orientar a produção da redação.

Nos seminários, os estudantes deverão fazer uma exposição oral sobre um texto específico do filósofo estudado e responder à arguição do professor e dos colegas.

RECURSOS

Computador, tablet, quadro branco, caneta piloto, apagador, artigos e capítulos de livro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A filosofia transcendental e crítica de Kant

- O período pré-crítico ou a razão submissa
- Crítica a Platão
- Crítica a Aristóteles
- Crítica a Descartes
- As noções de dogmatismo e de crítica
- O sujeito e a revolução copernicana
- Os fundamentos da filosofia kantiana
- A representação e a coisa em si
- O idealismo transcendental
- O transcendental e o empírico
- O sistema da razão como condição dos fenômenos
- O problema de Hume
- A dignidade da sensibilidade
- Intuição intelectual e intuição sensível
- A sensibilidade transcendental e os limites da razão humana
- A natureza do tempo e do espaço

- O a priori e o a posteriori
- O necessário e o contingente
- O universal e a objetividade
- A metafísica e a finitude da razão
- O inteligível e o sensível
- A teoria das faculdades
- Usos das faculdades
- A apercepção transcendental
- As categorias ou os conceitos puros do entendimento
- O que é um conceito?
- Imaginação e esquematização
- Os juízos analíticos
- Os juízos sintéticos a posteriori
- Os juízos sintéticos a priori
- A razão como faculdade das ideias absolutas
- Uma metafísica mais modesta
- A reabilitação da metafísica tradicional
- O constitutivo e o regulador

A fenomenologia transcendental de Husserl

- Por que Husserl considera a fenomenologia como a continuação da filosofia de Kant?
- A fenomenologia é uma lógica: a fundação das ciências em evidências absolutas
- O racionalismo de Husserl funda-se em evidências antepredicativas
- Fenomenologia genética: o mundo da vida (Lebenswelt) e seus sentidos ontológico e transcendental
- Contra o psicologismo e o positivismo
- Por que Husserl se apresenta como o verdadeiro positivista?
- A ingenuidade da atitude natural
- Diferença entre fenômeno mental e fenômeno físico
- Começar a filosofia do zero
- Redução psicológica
- A epoché e a redução fenomenológica: um ato de liberdade
- A redução eidética ou transcendental (variação eidética)
- O sentido de apodítico
- Fenomenologia estática: a intencionalidade e a estrutura noesis/noema
- Os modos e os graus da dação
- Ausência e preenchimento: os tipos de evidência
- A consciência e o tempo: o presente, a retenção e a protensão
- A intuição sensível e a síntese passiva (monotética ou adumbrática) : decisões e habitualidades
- Intencionalidade horizontal e percepção integral do objeto
- Consciência kinestésica e a autossensação corpórea
- Corporiedade interna e externa
- Sensação kinestésica e hylética
- A intuição categorial e a síntese ativa (politética) de identificação
- As idealidades: essências exatas e essências inexatas (morfológicas)
- Horizonte interno e externo
- As regiões da consciência: ontologia formal e ontologia material
- Formal a priori e material a priori

- Juízos analíticos a priori (entre termos correlativos) e os juízos sintéticos a priori (entre termos não correlativos)
- Como a filosofia de Kant, a fenomenologia é uma filosofia transcendental
- O sentido de transcendental em Husserl: a constituição do mundo pelo sentido
- A consciência transcendental absoluta, o eu puro e o eu empírico
- O tempo objetivo, o tempo pré-empírico e o tempo pré-fenomenal
- Consciência pré-reflexiva e reflexiva
- Contra o subjetivismo ou o paradoxo da subjetividade: o sujeito determina os objetos, que, por sua vez, o determinam
- A anti-revolução copernicana em Husserl (contra Kant)
- Contra a doutrina das faculdades e o eu lógico (contra psicologismo de Kant)

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através de duas provas escritas (cada prova terá peso 1). Em termos de conteúdos cognitivos, serão consideradas: a lógica do raciocínio; a qualidade da argumentação, a certeza das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

Husserl, E. *Meditações cartesianas e conferências de Paris. De acordo com o texto husserliano I*. Tradução Pedro M. S Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

—. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Tradução Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Complementar:

DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70.

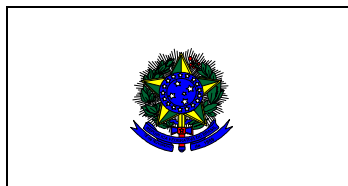
DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. Tradução Fábio dos Santos. Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

KELKEL, Arion L & Schérer, René. *Husserl*. Lisboa: Edições 70, 1954.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

- Aprovado em reunião do Colegiado - Local: - Data: -	REGISTROS DE APROVAÇÃO	Conselho de Centro Data:
_____ Docente		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
 ACADÊMICA

PROGRAMA DE
 COMPONENTE
 S
 CURRICULARE
 S

CENTRO	COLEGIADO
CENTRO DE ARTES, HUMANISDADES E LETRAS	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
	TEORIA SOCIAL II	T	P	E	TOTAL	2019/01
					68	

DADOS DOCENTES

NOME: Antônio Mateus

EMENTA

O debate sociologia na primeira metade do século XX. A Escola de Chicago e o estudo de comunidade. O Funcionalismo, Marxismo e Teoria Crítica.

OBJETIVOS

Promover o estudo dos principais enfoques teóricos que marcaram o debate sociológico na primeira metade do século XX.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas leitura e discussão de bibliografia em seminários; elaboração de ensaios e apresentação de trabalhos individuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) INTRODUÇÃO Teoria Social, Conhecimento Científico e Atitude Acadêmica**
2) A SOCIOLOGIA NORTE-AMERICANA
2.a) O surgimento da Sociologia nos EUA

2.b) Escola de Chicago: estudos de comunidades e Interacionismo Simbólico

2.c) O Estrutural Funcionalismo Parsoniano

3) MARXISMO: TEORIA REVOLUCIONÁRIA

3.a) As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo

3.a) A Teoria Revolucionária de Vladimir Lênin, Antônio Gramsci e Rosa de Luxemburgo

3.b) Marxismo e pensamento revolucionário na América Latina e no Brasil

4) TEORIA CRÍTICA

4.1) George Lukács: sobre a consciência de classe

4.2) Horkheimer: o materialismo dialético interdisciplinar

4.3) Adorno: indústria cultural e mistificação das massas

AVALIAÇÃO

Serão realizadas três atividades de avaliação: a)seminários; b) Prova I e c) Prova II.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

COULAN, Alan. A Escola de Chicago. São Paulo: Papirus, 1995.

GIDENS, A. TURNER J. (orgs.) Teoria Social hoje, São Paulo: UNESP, 1999.

Complementar:

BOGO, Ademar (org.) Teoria da Organização Política. São Paulo. Expressão Popular, 2006.

GRAMSCI, a. Maquiavel, a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

LENIN, V. I. Lênin – Política. Coleção os Grandes Cientistas Sociais nº 5. FERNANDES, F. (Org). São Paulo: Ática, 1989.

PARSONS, Talcott. A estrutura da ação social. Petrópolis: Vozes, 2010.

PORTELLI, H. Gramsci e o Bloco Histórico, São Paulo: Paz e Terra 1990.

LUKACS, George. História e Consciência de classe. São Paulo Martins Fontes, 2003.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

CAHL

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 454

POLITICA SOCIAL II

CARGA HORÁRIA

ANO/SEMESTRE

T	P	E	TOTAL			
			68			2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Docente substituto

TITULAÇÃO: MESTRE

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de seguridade social: saúde, previdência social e assistência social

OBJETIVOS

- Avançar na compreensão dos nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e as políticas sociais, situando a discussão sobre o contexto que solicita o profissional de Serviço Social para atuar no planejamento, execução e gestão das políticas sociais.

METODOLOGIA

Pulas expositivas dialogadas, com a utilização de recursos de áudio visual. Seminários temáticos. Leitura e discussão de textos de referência, trabalhos em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª. PARTE DO CURSO: A Política Social no Brasil

1.1 SITUANDO A DISCUSSÃO

1.4 GENESE E DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL

2ª PARTE DO CURSO: CONFIGURAÇÕES DO SISTEMA DE SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL

2.1 RETRATOS DA PROTEÇÃO SOCIAL NO BRASIL

2.2 O SISTEMA DE SEGURIDADE

3ª PARTE DO CURSO: TEMAS CONTEMPORÂNEOS NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

3.1 – O Sistema Único de Assistência Social e seus eixos estruturantes

- Descentralização;
- Matricialidade sócio-familiar;
- Programas de Transferência de Renda
- monitoramento e avaliação de políticas sociais

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO	PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES
--	--	--

CENTRO

COLEGIADO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL	SERVIÇO SOCIAL
---	-----------------------

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 448	POLITICA SOCIAL I

CARGA HORÁRIA				ANO/SEMESTRE		
T	P	E	TOTAL			
			85			2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: FABRÍCIO FONTES DE ANDRADE

TITULAÇÃO: MESTRE

INGRESSO NA UFRB 2010/08

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre Estado, sociedade civil e diferentes esferas de governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de educação. Família, infância e juventude, idoso e cidades,

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos propostos serão realizadas as seguintes atividades:

- 1- Exposição interativa sobre o debate teórico das políticas sociais;
- 2- Resenhas sobre os textos centrais a serem debatidos em classe;
- 3- Prova escrita como avaliação de conhecimentos;
- 4- Seminários sobre temas específicos de Políticas Sociais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.

- a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
- b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
- c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordista - Keynesiano

- d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
- e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
- f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

- g) O avanço do neoliberalismo;
- h) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
- i) **Tendências contemporâneas nas políticas sociais;**

AVALIAÇÃO

Para mensurar o processo de aprendizagem recorre-se a avaliação processual enquanto um instrumento que possibilita de forma permanente acompanhar o desempenho do aluno, levando em consideração os seguintes parâmetros:

Assiduidade as aulas;
Capacidade de análise dos textos a serem discutidos;
Realização das atividades em classe;
Desempenho nas avaliações;

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e historia. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social**: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos ; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez (Biblioteca básica do Serviço Social), 2010.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-Neoliberalismo**: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LAURELL, Asa C. (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare state. *In*: **Lua Nova**. Rio de Janeiro, nº. 24, 1991.

FALEIROS, V. P. **A política social do estado capitalista**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARSHALL, Theodore H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

UFRB

Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH895

TÍTULO

Estágio Supervisionado em Serviço Social I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOT AL
68	128	-	196

**ANO/SEM
ESTRE**

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Todos os docentes efetivos de Seso

Essa disciplina é ofertada por todas(os) os docentes efetivos do Curso de Serviço Social com turmas de no máximo 15 alunos (as)

EMENTA

Observação e conhecimento da realidade institucional; por *observação* entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social nela presentes e/ou manifestas pelos usuários, levantamento de demandas sociais, com a utilização dos instrumentais de pesquisa social e elaboração do projeto de intervenção.

OBJETIVOS

- Conhecer o processo de trabalho do Assistente Social nas suas demandas diárias e os principais desafios que estão postos a profissão no cenário contemporâneo;
- Analisar a dinâmica institucional e as relações internas de poder;
- Observar o papel do Serviço Social frente a formulação, gestão e execução das políticas sociais;
- Aprofundar o exercício teórico-prático a partir da análise dos processos de trabalho existentes na relação sócio-institucional;
- Problematicar e operacionalizar o instrumental técnico-operativo do Serviço Social em consonância com as referências teórico-metodológicas e os princípios e compromissos ético-políticos da profissão;
- Desenvolver a atitude investigativa a partir do conhecimento e análise das políticas sociais relacionadas ao campo de estágio, modelo de gestão, os serviços oferecidos e a população usuária;
- Elaborar projeto de intervenção profissional.

METODOLOGIA

Aula expositiva dialogada, propiciando a socialização e debate do acúmulo de experiências nos diversos espaços de inserção sócio-institucional em que os discentes estão inseridos, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos da profissão.

Atendimentos individuais agendados previamente visando a discussão das especificidades dos campos de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade – caracterização do campo de estágio

1. O processo de estágio supervisionado na formação profissional;
2. Instituições como espaço privilegiado do trabalho do assistente social: limites, desafios e possibilidades.
3. Relações do poder institucional e intervenção profissional.
4. Discussão acerca da elaboração do Plano de Estágio.
5. Caracterização do campo de estágio.

Segunda Unidade – delimitação do objeto de intervenção.

1. O processo de análise de conjuntura;
2. A delimitação do objeto de intervenção;
3. Diretrizes para elaboração do objeto de intervenção;
4. Elaboração do Projeto de intervenção

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA**

BURIOLLA, Marta A.F. **Supervisão em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____ **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista . **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1. 232p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Herbert de Souza. **Como se faz análise de conjuntura**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.

Outras referencias para cada campo de estágio.

CENTRO

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH439

TÍTULO

**FUNDAMENTOS HISTÓRIOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO
SOCIAL II**

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Albany Mendonça

TITULAÇÃO: Doutora EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: julho 2009

EMENTA

O desenvolvimento de comunidade e sua tradução na América Latina – a crítica ao conservadorismo nos anos sessenta. O Movimento de Reconceituação. A construção do método em Serviço Social na América Latina: tendências e críticas. A modernização do Serviço Social no Brasil em meados do século XX – documentos de Araxá a Teresopólis. O legado da Reconceituação. O projeto profissional no final do século XX. A tradição marxista e a polêmica da pluralidade no Serviço Social.

OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar a reflexão sobre o processo de renovação do Serviço Social e suas vertentes (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura) aprofundando a influência do método marxiano.

ESPECÍFICOS:

- Discutir o desenvolvimento de comunidade no Serviço Social;
- Conhecer as condições sócio-históricas do Movimento de Reconceituação e do processo de renovação da profissão;
- Debater os elementos das vertentes da renovação do Serviço Social (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura);
- Promover a análise da aproximação do Serviço Social ao referencial teórico do marxismo;
- Possibilitar o entendimento das polêmicas do debate teórico-metodológico do Serviço Social;
- Apresentar as bases para a construção do projeto ético político profissional.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades. Também utilizaremos filmes e documentários relacionados aos temas da disciplina: O Congresso da Virada e os 30 anos da Revista Serviço Social – O significado político e profissional do “Congresso da Virada” (1979) para o Serviço Social brasileiro e os 30 anos da revista”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Elementos gerais do processo de renovação do Serviço Social

- b) O desenvolvimento de comunidade e suas repercussões no Serviço Social; b) O Movimento de Reconceituação e seus desdobramentos no Brasil; c) O processo de renovação profissional e suas vertentes (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura); c) Os documentos de Araxá a Teresópolis; d) o significado político do CBAS de 1979.

Unidade II – A Intenção de ruptura do Serviço Social

- a) A perspectiva de intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional no Brasil; b) Os determinantes históricos, teóricos, metodológicos e éticos da intenção de ruptura; c) O método BH e sua análise crítica.

Unidade III – A Intenção de ruptura do Serviço Social e o aprofundamento da perspectiva marxista

- a) Aproximação do Serviço Social à tradição marxista; b) Apropriação ideológica, epistemológica e ontológica da teoria social de Marx; c) As bases para a construção do projeto ético-político do Serviço Social.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH453	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

CARGA HORÁRIA				ANO/SEMESTRE
T	P	E	TOTAL	
34	34		68	2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Docente Substituto

EMENTA

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Contextualização histórica do planejamento no Brasil. O planejamento social e o Serviço Social. O Planejamento Tradicional. Planejamento Situacional. Planejamento Estratégico Participativo. A elaboração de plano, programa e projeto na área social. Análise de indicadores sociais. Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais da administração e do planejamento, compreendendo os significados e a importância da administração para as organizações sociais. Propiciar a compreensão das teorias da administração, investigando elementos que possibilitem uma reflexão crítica sobre as teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Conhecer os conceitos de planejamento, seus processos e componentes, a racionalidade do planejamento; o planejamento como processo técnico-político, o planejamento estratégico. Capacitar o aluno a estruturar um projeto de intervenção e conduzir à percepção da importância da administração e do planejamento para a formação profissional.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Noções gerais da administração

Significado de Administração; papel e importância da administração para as organizações sociais; relações entre a teoria e a prática da administração.

2 - Escolas da Administração

A Administração Científica, a Escola das Relações Humanas, a Escola do Processo de Administração, a Teoria das Organizações e o Pensamento Sistêmico. As organizações no início do Terceiro Milênio.

3- Planejamento

Conceitos de planejamento; processos e componentes do planejamento; a racionalidade do planejamento.

Planejamento como processo técnico-político; Planejamento estratégico e participativo; Planejamento e Gestão Social; Planejamento social: conceito, histórico, função, intencionalidade, instrumentação.

Estudos de caso

4-Projeto de Intervenção

Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção

AVALIAÇÃO

Estudos de caso, atividades em sala ou campo	1,0
Prova	1,0
Seminário com textos	1,0
Projeto de intervenção	2,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para a realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento social intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2003.

GANDIM, D. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1989.

Complementar:

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DOWBOR, L. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 52. São Paulo: Cortez, 1996. (p.127- 145).

INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS. Diretrizes para elaboração de Planos Municipais de Assistência Social. São Paulo: IEE/PUC, 1998.

MIOTO, Regina; NOGUEIRA, Vera Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Org) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006, p. 273-303.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

DOCENTE: FABRICIO FONTES DE ANDRADE**Em exercício na UFRB**
desde: 06/08/2010**TITULAÇÃO:** Doutor em Serviço Social**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 448	Política Social I	8 5		85	2019.1

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre Estado, sociedade civil e diferentes esferas de governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de educação. Família, infância e juventude, idoso e cidades,

OBJETIVOS

- Contextualizar a gênese e desenvolvimento das políticas sociais na sociedade capitalista;
- Analisar as diferentes trajetórias históricas na consolidação das políticas sociais;
- Conhecer as diferentes classificações das políticas sociais;
- Fornecer elementos teórico-históricos que possibilitem o entendimento e discussão acerca da implementação das políticas sociais.

METODOLOGIA

Para consecução dos objetivos propostos serão realizadas as seguintes atividades:

- 1- Exposição interativa sobre o debate teórico das políticas sociais;
- 2- Resenhas sobre os textos centrais a serem debatidos em classe;
- 3- Prova escrita como avaliação de conhecimentos;
- 4- Seminários sobre temas específicos de Políticas Sociais

RECURSOS

Durante a disciplina serão utilizados:

- a) Quadro e pincéis
- b) Retroprojektor
- c) Exposição de imagens e vídeos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade 1: Gênese e Desenvolvimento das Políticas Sociais no Estado Capitalista.**

- a) Discussão sobre a dinâmica do Estado Capitalista;
- b) As primeiras iniciativas de medidas de políticas sociais;
- c) O liberalismo e a negação da política social;

Unidade 2: O Estado de Bem-estar social e o Regime de Acumulação Fordista - Keynesiano

- d) A experiência do Estado de Bem-Estar Social e o seu debate conceitual;
- e) O regime de Acumulação Keynesiano Fordista e a Generalização da Política Social
- f) Os diferentes Regimes de bem estar social

Unidade 3 : Crise capitalista e a influencia neoliberal nas políticas sociais

- g) O avanço do neoliberalismo;

¹T = Teórico P = Prático

- h) Propostas neoliberais de políticas sociais na Europa e América Latina;
i) Tendências contemporâneas nas políticas sociais;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para mensurar o processo de aprendizagem recorre-se a avaliação processual enquanto um instrumento que possibilita de forma permanente acompanhar o desempenho do aluno, levando em consideração os seguintes parâmetros:

Assiduidade as aulas;
Capacidade de análise dos textos a serem discutidos;
Realização das atividades em classe;
Desempenho nas avaliações;

REFERÊNCIA

BÁSICA:

BEHRING, Elaine R. & BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e historia. São Paulo: Cortez, 2006.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política Social**: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos ; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez (Biblioteca básica do Serviço Social), 2010.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. *In*: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-Neoliberalismo**: As Políticas Sociais e o Estado Democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LAURELL, Asa C. (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfarestate. *In*: **Lua Nova**. Rio de Janeiro, nº. 24, 1991.

FALEIROS, V. P. **A política social do estado capitalista**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARSHALL, Theodore H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local: Cachoeira

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH499	Psicologia I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Docente Substituto

TITULAÇÃO: Mestrado

EMENTA

A constituição da psicologia como campo científico. Aspectos históricos da psicologia social no panorama das ciências humanas. As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações indivíduo-sociedade. Construção social do homem em bases teóricas da psicologia. A psicologia social em seus conceitos primordiais. Características da Psicologia Social contemporânea.

OBJETIVOS

Identificar e discutir os conceitos básicos de psicologia social e seu objeto de estudo e aplicações;
Familiarizar os/as estudantes com conceitos da psicologia enfocando a importância da compreensão dos fenômenos psicológicos para o estudo e atuação profissional nas diversas áreas do serviço social;
Discutir os principais conceitos e as diferentes teorias psicológicas acerca do comportamento e do psiquismo do ser humano, refletindo sobre as contribuições destas teorias para uma maior compreensão sobre os fenômenos sociais;
Proporcionar aos alunos e alunas conhecimentos acerca do desenvolvimentos humano e estabelecer o relacionamento de interface entre psicologia e serviço social.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aula expositiva, roda de diálogo, discussão de filmes e notícias, através da utilização de recurso audiovisual, seminários, avaliação escrita. A leitura dos textos indicados é imprescindível para a qualidade das discussões em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Psicologia Geral e Psicologia Social

- Noções gerais (história, conceitos, processos básicos).

A construção social do homem

- Principais bases teóricas da psicologia no início do século XX: Behaviorismo, Psicanálise e Psicologia Sócio-Histórica.

Aspectos psicológicos e sociais e a produção da subjetividade

Intervenção Psicossocial na Infância, Adolescência, Adulter e Velhice

Psicologia e Serviço Social

- A interface entre as ciências - contribuições atuais da psicologia ao serviço social.

AValiação

A) Assiduidade, participação e contribuições em sala de aula (Valor: 2,0)

B) Avaliação escrita (Valor: 8,0)

C) Seminário (Valor: 10,0)

Critério de avaliação do seminário:

1 – Pontualidade dos integrantes da equipe;

2 – Articulação, domínio e visão crítica do conteúdo;

3 – Participação dos integrantes ao longo da apresentação;

4 – Criatividade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LANE, S.O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1995

BOCK, Ana M. Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. Psicologia social. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Complementar:

Amarante Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007

Caliman, G. Paradigmas da exclusão social. Editora Universa, 2008

Fonseca, F. F.; Sena, R. K.R.; Santos, R.L.A.; Dias, O.V.; Costa, S.M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Rev Paul Pediatr, 31(2), 2013, p. 258-264

Jacó-Vilela, A.M.; Sato, L., (orgs.) Diálogos em psicologia social. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012

Lane, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley. Psicologia social: o homem em movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 220 p

Henrique, F.C.S.; Vaitsman, J. Intersetorialidade em políticas sociais: uma proposta metodológica em construção. In: Henrique, F.C.S; Bittencourt, L.J.; Cordeiro (orgs.) A saúde coletiva em destaque. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016, p. 145-160.

Santana, L.A.A *et al.* A integralidade como elemento reorientador do modelo de atenção: estudo de caso em serviços de atenção primária à saúde. In: Henrique, F.C.S; Bittencourt, L.J.; Cordeiro (orgs.) A saúde coletiva em destaque. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2016, p. 309-324.

Sawaia, B. Artimanhas da exclusão: Análise Psicossocial e ética da desigualdade social. Editora Vozes: Petrópolis



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH434

TÍTULO

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Substituto

TITULAÇÃO: Mestre

EMENTA

A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das Ciências Sociais, suas inspirações, teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS

- Compreender o significado sócio-histórico da emergência e legitimação da profissão nos contextos nacional e internacional;
- Identificar as principais influências filosóficas e teórico-metodológicas no Serviço Social (neotomismo/positivismo/funcionalismo);
- Conhecer as construções clássicas e tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação - enfatizando o trabalho com indivíduos e grupos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas;
Reflexões com plenárias em sala de aula;
Utilização de recursos audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A emergência do serviço social como profissão na sociedade capitalista

- Questão social e Estado no capitalismo monopolista;
- As teses sobre a natureza profissional e sua gênese;
- O surgimento do Serviço Social na Europa e nos EUA: principais determinantes teórico-metodológicos e ideológicos;

UNIDADE II: O Serviço Social na América Latina e Brasil:

- Os determinantes sócio-históricos;
- As construções clássicas e tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação;
- O debate teórico metodológico sobre as protoformas e institucionalização da profissão;

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AGUIAR. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá**. 2º ed. SP: Cortez, 1984.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. SP: Cortez, 1993.

IAMAMOTO, M. V. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. SP: Cortez, 1996.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação**. SP: Cortez, 1995.

MONTAÑO, C. **A natureza do Serviço Social**. SP: Cortez, 2007.

Complementar:

HAMILTON, G. **Teoria e Prática do Serviço Social de casos**. RJ: Agir, 1976.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. SP: Cortez, 1992.

NETTO, J. P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. SP: Cortez, 1996.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO
PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS - CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 896

TÍTULO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Todos os docentes efetivos de Seso

Essa disciplina é ofertada por todas(os) os docentes efetivos do Curso de Serviço Social com turmas de no máximo 15 alunos (as)

EMENTA

Diagnóstico sócio-organizacional; levantamento de demandas sociais, com a utilização dos instrumentais de pesquisa social.

OBJETIVOS

GERAL:

Realizar o projeto de intervenção de Estágio com base no levantamento de demandas sociais, com a utilização dos instrumentais de pesquisa social.

ESPECÍFICOS:

- Elaborar uma proposta de intervenção diante da análise da caracterização do campo de estágio;
- Debater sobre os impactos de uma atuação profissional crítica, propositiva e interventiva;
- Analisar a vivência no campo de estágio e entregar o relatório final.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em rodas de conversa referente as vivências no campo de estágio de cada discente. Além disso, a disciplina terá como foco a participação ativa da turma nos debates, supervisões acadêmicas e atividades em geral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Projeto de intervenção: elaboração e construção dialogada;

Unidade II – Atuação profissional: criticidade, proposição e intervenção cotidiana;

Unidade III – Relatório final: sistematização necessária.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Myrian Veras. Investigação Social. Lisboa, Portugal, CPIHTS, 2002.

BAUER, Martin, Gastell (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas, São Paulo, 1989.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa – uma introdução. 4a edição – Série Trilhas – EDUC – PUC/SP – 2000.

SALOMON, Dêlcio Vieira. A maravilhosa incerteza – pensar, pesquisar e criar. Martins Fontes Editora, São Paulo, 2000. SETUBAL, Aglair Alencar. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade. Cortez Editora, São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos e apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

NETO, M. J. A. Metodologia científica na área da informática. São Paulo: Saraiva, 2002.

BURIOLLA, Marta A.F. Supervisão em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. O estágio supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
CAH 468	GESTÃO SOCIAL	T	P	E	TOTAL	2019.1
		6 8			68h/a	

EMENTA

Ementa:

O contexto e emergência da questão, seus fundamentos teóricos e interfaces e especificidade com os campos da administração, das políticas sociais e das políticas econômicas. Gestão social e esfera pública. Estratégia e instrumentos da gestão social: participação e controle social, intersetorialidade. Economia social, redes sociais e parcerias. A gestão social em contexto de crise de emprego e renda. Sustentabilidade política das organizações da economia social e do terceiro setor.

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender os fundamentos básicos inerentes ao processo de formulação e gestão das políticas sociais no Brasil na perspectiva da formação de profissionais qualificados do ponto de vista teórico-técnico, ético e político.

ESPECÍFICOS:

Possibilitar o entendimento sobre os elementos constitutivos das novas relações entre Estado e Sociedade no Brasil contemporâneo;

Identificar os limites e possibilidades de construção da esfera pública no âmbito das políticas sociais, envolvendo a participação ativa da sociedade civil na sua formulação e implementação;

Fornecer subsídios para análise do orçamento e financiamento das políticas sociais;

Fornecer subsídios para a avaliação de políticas e programas sociais: fundamentos, história, tendências e perspectivas atuais.

METODOLOGIA

Em consonância com a proposta do curso, partimos do pressuposto de que o ensino/aprendizagem deve criar condições para que o discente possa apreender e refletir criticamente sobre a realidade sócio-histórica numa perspectiva de totalidade social. A disciplina pretende propiciar ao discente condições de problematizar e analisar as novas formas de gestão social no contexto das relações Estado e Sociedade Civil, apropriando-se de categorias teóricas indispensáveis à formação de um profissional crítico e propositivo de modo que o discente possa analisar numa perspectiva crítica a gestão das políticas sociais fundamentada nos princípios e diretrizes que orientam a sua efetivação no Brasil a partir da constituição de 1988: o processo de descentralização, participação e controle social, como também fornecer subsídios para análise do orçamento e financiamento das políticas sociais na contemporaneidade.

A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos entre aulas expositivas dialogadas, leituras compartilhadas, estudos dirigidos, seminários temáticos, discussões em grupos com base na leitura de textos, produção de textos, trabalhos em grupo e individual, exposições de vídeos de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

1. Na avaliação será observada a participação nas discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, produção de textos, artigos, apresentação de Seminários temáticos, de forma que o professor possa avaliar no discente, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Gestão social no contexto do debate sobre as relações Estado e Sociedade Civil.

1. Gestão social e desigualdade social
2. As novas formas de gestão social na contemporaneidade e o processo de descentralização das políticas sociais. As novas relações entre Estado e Sociedade Civil: Conselhos Gestores de Políticas Sociais

2. Referências

3. SILVA, Ademir Alves da. **A gestão da seguridade social brasileira**: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2006. (Capítulo 3 e 4 – p. 89 - 185).

MONTAÑO, Carlos. Das “lógicas do Estado” às “lógicas da sociedade civil”: Estado e “terceiro setor” em questão. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano XX, n. 59, 1999.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez, 2010. (Bibliografia básica de Serviço Social; v. 5).

MONTAÑO, Carlos. **O canto da Sereia, crítica à ideologia e aos projetos do “terceiro setor”**. São Paulo: Cortez, 2014.

Unidade II

Participação, financiamento e controle democrático das políticas sociais

1. A questão da participação – sociedade civil e espaço público dos conselhos gestores de políticas sociais e em que medida os Conselhos Gestores de Políticas Públicas se configuram como mecanismos de consolidação da esfera pública, contribuindo no processo de formulação e gestão de políticas sociais?
2. O fundo público e o financiamento das políticas sociais no Brasil.

Referências

4. ARRETCHE, Marta T. S. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. In: São Paulo em Perspectiva, n. 18, Vol. 2, p. 17-26, 2004.
5. ARRETCHE, Marta T. S.. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. In: *Revista brasileira de Ciências Sociais* [online]. 1999, vol.14, n.40, pp. 111-141.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. As três ideias de sociedade civil, o Estado e a politização. In: COUTINHO, Carlos N.; TEIXEIRA, Andréa de Paula (Org.). **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 215-233.

6. NOGUEIRA, Marco Aurélio. Gestão Participativa, Estado e Democracia. In:_____ **Um Estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática**. São Paulo: Cortez, 2004 (Cap. 3).
7. BOSCHETTI, Ivanete; SALVADOR, Evilásio. Orçamento da seguridade social e política econômica: perversa alquimia. **Revista Serviço Social e Sociedade**, v. 87, São Paulo: Cortez, 2006.
8. SALVADOR, Evilásio da Silva. **Fundo público e Seguridade Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010. (Capítulo 1 e 2).
9. SALVADOR, Evilásio da Silva. Crise do Capital e o Socorro do Fundo Público. IN:BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). **Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos**. São Paulo: Cortez Editora, 2010

BEHRING, Elaine Rossetti. Acumulação capitalista, fundo público e política social. In: BOSCHETTI, Ivanete; BEHRING, Elaine Rossetti; SANTOS, Silvana Mara de Moraes; MIOTO, Regina Célia Tamasso (Orgs.). **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Maria do Carmo A. A. e TEIXEIRA, Ana Claudia (Orgs.). **Conselhos Gestores de Políticas Públicas**. São Paulo: Polis, 2000.

Unidade III

Avaliação de políticas e programas sociais: fundamentos, história, tendências e perspectivas atuais

1. Concepções e tendências na avaliação de políticas e programas sociais
2. Avaliação de ações em organizações da sociedade civil
3. Redefinição das relações entre democratização e representação de interesses populares nas decisões políticas a partir da Constituição Federal de 1988 – marco de uma nova institucionalidade democrática.

Referencias

10. ARRETCHE, Marta Teresa da Silva. Uma contribuição para fazermos avaliação menos ingênuas. In: ARRETCHE, Marta T. S. **Tendências no Estudo da Avaliação**: In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez; IEE/PUC-SP, 1998.
11. ARRETCHE, Marta T. S. **Tendências no Estudo da Avaliação**: In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez; IEE/PUC-SP, 1998.

CASTRO, Alba Tereza de. Esfera Pública como espaço de Cidadania. In: FREIRE, Silene; FREIRE, Lucia M. B e CASTRO, Alba Tereza de (Orgs.). **Serviço Social, Política Social e Trabalho: desafios e perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2006.

12. RAICHELIS, Raquel. Democratizar a gestão das Políticas Sociais: um desafio a ser enfrentado pela sociedade civil. In: MOTA, Ana Elizabete et all (Orgs.). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

RAICHELIS, Desafios da gestão democrática das políticas sociais. In: CFESS; ABEPSS-CEAD/NED-UNB. Capacitação em Serviço Social e Política Social. **Política Social**. Brasília: UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância. [2000]. Módulo 3, p. 71-85.

RAICHELIS, Raquel. Democratizar a gestão. In: RICO, Elizabeth de Melo. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Co-edição Cortez e IEE/PUC-SP, 1998.

RAICHELIS, Raquel. **Esfera Pública e Conselhos de Assistência Social**: caminhos da construção democrática. São Paulo: Cortez, 1988.

13. RAICHELIS, Raquel. Assistência Social e Esfera Pública: os conselhos no exercício do controle social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Ano XIX, n. 56, p. 77-96, mar. 1998b.
14. SILVA, Frederico Barbosa da; JACCOUD, Luciana e BEGHIN, Nathalie. Políticas sociais no Brasil: participação social, conselhos e parcerias. In: SILVA, Frederico Barbosa da et all. **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2005.
15. STEIN, Rosa Helena. Implementação de políticas sociais e descentralização político-administrativa. In: CFESS; ABEPSS-CEAD/NED-UNB. Capacitação em Serviço Social e Política Social. **Política Social**. Brasília: UNB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância. [2000], p.71-85, Modulo 3.

PEDRINI, Dalila Maria; ADAMS, Telmo; SILVA, Vini Rabassa da (Orgs.). **Controle social das políticas públicas: caminhos, descobertas e desafios**. São Paulo: Paulus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Alba Pinho. **Crise e golpe de Estado**: o que está acontecendo com o Brasil?

Publicado em 19 de agosto de 2016. Disponível em:

<http://www.social.mg.gov.br/images/documentos/capacita_suas/textos_complementares/crise_golpe.pdf>.

Acesso em: 19 nov.2016.

FATTORELLI, Maria Lúcia. **A dívida pública é um mega esquema de corrupção institucionalizado**. Por Renan Truffi – publicado em 09/06/2015, última modificação 09/06/2015. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/economia/201ca-divida-publica-e-um-mega-esquema-de-corrupcao-institucionalizado201d-9552.html>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MONTAÑO, Carlos. **Por que el “impeachment” em curso em Brasil es um golpe de estado**. Rio de Janeiro, 21/5/2016.

MOTA, Ana Elizabete. **Cultura da Crise e Seguridade Social**: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. Uma face contemporânea da barbárie. In: ENCONTRO INTERNACIONAL “CIVILIZAÇÃO OU BARBÁRIE” SERPA, 3. **Anais...** 30-31 de outubro/1º de novembro de 2010.

Disponível em: <<https://pcb.org.br/portal/docs/umafacecontemporaneadabarbarie.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

PEREIRA, Ilzamar Silva. **PRECARIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E PRIVATIZAÇÃO DO FUNDO PÚBLICO: O MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL EM ANÁLISE** / Rio de Janeiro, 2018. 233 f. (Tese de Doutorado).

RELATÓRIO FINAL DA CPI DAS ONGS. Ministro-chefe da Controladoria-Geral da União, Jorge Hage. Brasília, out. 2010.

Alguns sites recomendados:

TONET, Ivo. <http://www.geocities.com/ivotonet/>

INESC - Instituto de Estudos Sócio-Econômicos - <http://www.inesc.org.br/>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br>

GRAMSCI E O BRASIL - <http://www.acessa.com/gramsci/>

PERIÓDICOS CAPES - <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Marco Aurélio Nogueira - <http://marcoanogueira.blogspot.com/>

Domínio Público – Pesquisa básica: www.dominiopublico.gov.br/



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL

COLEGIADO

SERVICO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH436

TÍTULO

Serviço Social, Trabalho e Questão Social

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			85

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

Nome: Ilzamar Silva Pereira

Titulação: Doutora em Serviço Social

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social. O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

- Propiciar aos discentes elementos possibilitadores de uma reflexão crítica sobre o capitalismo e a questão social na sociedade capitalista e sua relação com os processos de produção e reprodução das desigualdades sociais;
- Analisar as múltiplas expressões da questão social na contemporaneidade, destacando as distintas configurações da questão social no Brasil;
- Analisar sobre a centralidade das categorias de trabalho e luta de classes, como também sua interface com o Serviço Social frente as diversas expressões da questão social na contemporaneidade;
- Analisar sobre o projeto ético-político do Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social.

METODOLOGIA

Em consonância com a proposta do curso, partimos do pressuposto de que o ensino/aprendizagem deve criar condições para que o discente possa apreender e refletir criticamente sobre a realidade sócio-histórica numa perspectiva de totalidade social.

A disciplina pretende propiciar ao discente condições de problematizar e analisar o movimento dinâmico de formação e transformação da sociedade, apropriando-se de categorias teóricas indispensáveis à formação de um profissional crítico e propositivo de modo a contribuir para superação do modelo de sociedade baseado na exploração do trabalho, suas faces excludentes e degradantes da condição humana.

A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos entre aulas expositivas dialogadas, leituras compartilhadas, estudos dirigidos, seminários temáticos, discussões em grupos com base na leitura de textos, produção de textos, trabalhos em grupo e individual, exposições de vídeos, de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Na avaliação será observada a participação nas discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, produção de textos, artigos, apresentação de Seminários temáticos, de forma que o professor possa avaliar no aluno, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

1. AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade;

Trabalho: categoria fundante do ser social;

Excursão sobre a centralidade do trabalho.

A centralidade do trabalho e a questão social;

As metamorfoses no mundo do trabalho;

Qual a crise da sociedade do trabalho?

Crise capitalista e os impactos no mundo do trabalho;

Mundialização do capital e processos de exclusão social.

Referencial bibliográfico

ANTUNES, Ricardo. Excurso sobre a centralidade do trabalho. In: Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed., São Paulo, SP : Boitempo, 2009. (p.135 – 164).

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. Ed. – São Paulo : Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

LESSA, Sérgio. O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 2: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

LESSA, Sérgio. Trabalho: categoria fundante do ser social. In: Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo / Sérgio Lessa. – São Paulo: Cortez, 2007. (p.139 -146).

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, n. 50, pp. 87-132, abril. 1996.

II UNIDADE

2. A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista;

Questão social: demarcações conceituais;

O significado contemporâneo da questão social e exclusão ao acesso aos direitos econômicos, políticos e sociais;

Metamorfoses da questão social na contemporaneidade e a reestruturação das políticas sociais;

Expressões contemporâneas da questão social no Brasil.

Referencial bibliográfico

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Brasília nº 3, pp.9 – 32, jan/jun, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no Brasil contemporâneo. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. In: Revista Temporalis 3, jan./ jun., Brasília: ABEPSS, 2001. (p.41-49).

PASTORINI, Alejandra. A categoria “questão social” em debate. 2ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 109).

PEREIRA, Potyara Amazoneida. Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social. In: Temporalis, nº 7. Porto Alegre: ABEPSS, 2004. p. 112-122.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis 3, jan./ jun. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 33-39).

III UNIDADE

3. SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL

O fazer profissional do Assistente Social frente às expressões da “questão social” no Brasil;
Desafios para o Serviço Social no enfrentamento à “questão social”;
A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea;
A Questão social como matéria prima do exercício profissional.

Referencial bibliográfico

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

BOSCHETTI, Ivanete. Crise do Capital e Política Social IN: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Revista Em Questão**. Brasília, fev. 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição. - São Paulo: Cortez, 2008. (p. 195-210).

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético político do serviço social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

NETTO, José Paulo. **As relações entre questão social e serviço social**. [S. l.]:[s.n.], 2002. Atividade Programada do Programa de Estudos de Pós Graduação em Serviço Social. Junho/2002.

 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS		PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR							
	CENTRO Centro de Artes, Humanidades e Letras	CURSO Serviço Social								
DOCENTE: Substituto TITULAÇÃO: Mestre										
COMPONENTE CURRICULAR										
CÓDIGO CAH437	TÍTULO Teoria Social I	CARGA HORÁRIA² <table border="1"><thead><tr><th>T</th><th>P</th><th>TOTAL</th></tr></thead><tbody><tr><td>85</td><td></td><td>85</td></tr></tbody></table>		T	P	TOTAL	85		85	ANO/SEMESTRE 2019.1
T	P	TOTAL								
85		85								

²T = Teórico P = Prático

EMENTA

Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos.

OBJETIVOS

- Apresentar o contexto histórico de surgimento da sociologia;
- Relacionar as divisões da sociologia em diferentes correntes de pensamento às divisões existentes na sociedade de classes;
- Debater as teorias, conceitos e métodos dos clássicos da sociologia (Marx, Durkheim e Weber);
- Discutir algumas das obras fundamentais dos clássicos do pensamento sociológico: O Manifesto Comunista, Da Divisão do Trabalho Social e A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas; debates; pesquisa bibliográfica; discussão de textos.

RECURSOS

Livros; filmes; Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade: O surgimento da sociologia

- Contexto histórico: ciência moderna, revolução inglesa e revolução francesa;
- Sociedade de classes e pensamento sociológico.

II Unidade: Os clássicos da sociologia

- Marx
- Durkheim
- Weber

III Unidade:

- O Manifesto Comunista;
- Da divisão do Trabalho Social;
- A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação consistirá de provas escritas ao término de cada unidade, fichas de leitura e debates em sala de aula. A leitura dos textos é obrigatória.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARON, Raymond. *Etapas do pensamento sociológico*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Complementar:

COHN, Gabriel (org.), *Sociologia: para ler os clássicos* (Durkheim, Weber e Marx). Rio de Janeiro: Azougue, 2005.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão social do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

QUINTANEIRO, Tania et al. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH446	OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO OPERATIVO I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			34

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

Docente: Substituto

EMENTA

Discussão sobre o agir profissional. Aborda a diferença entre a concepção de instrumentalidade e Instrumentos. Compreende a instrumentalidade associada ao planejamento da intervenção profissional. Reconhecem os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional.

OBJETIVOS

Favorecer discussões sobre teorias e práticas que permeiam o agir profissional do assistente social nos diferentes campos de atuação, assim como a aproximação com os instrumentos técnico-operativos da ação profissional.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso será através de uma metodologia participativa, mediante a qual os conteúdos e ideias centrais serão construídos coletivamente por meio aulas expositivas e dialogadas, estudo individual e em grupo seguidos de debates e discussões críticas; leitura de textos selecionados, aliando teoria e prática com base em arcabouço teórico e vivências e experiências acadêmicas e profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE – A INSTRUMENTALIDADE NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL

Serviço Social e instrumentalidade;

A relação entre postura teleológica e instrumentalidade;

A instrumentalidade do exercício profissional como mediação.

II UNIDADE – As determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social

Particularidades do instrumental técnico-operativo do Serviço Social no processo de produção e reprodução social;

Recuperando os diferentes tratamentos conferidos ao instrumental na trajetória histórica do Serviço Social;

Serviço Social e a interdisciplinaridade;

III UNIDADE – A aproximação com os instrumentais técnico-operativos do assistente social nas diferentes áreas de intervenção.

Folha de Produção Diária; Observação; Visitas domiciliares; Acompanhamento Social; Entrevistas; Relatórios; Encaminhamentos; Fichas de Cadastro e Anamnese Social.

AVALIAÇÃO

Avaliação Dissertativa Individual (10 pts.),

Trabalho Coletivo (5 pts.)

Produção textual (5 pts.)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUILAR, Maria José & ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento Social - intencionalidade e instrumentação. São Paulo, Veras, 2000.

GUERRA, Iolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTINELLI, M.L. Um novo olhar para questão dos instrumentais técnicos operativos do Serviço Social. Serviço Social e Sociedade nº 45, São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, Sarita. Visita Domiciliar. Guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2007.

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. Estudo Social em Perícias laudos e Pareceres Técnicos: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciária e na Previdência Social. São Paulo: Cortez, 2005.

COHEN, E. FRANCO, R. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis, RJ : Vozes, 1993.

DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 1999.

MIOTO Regina A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo, Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, "Capacitação em Serviço Social e Política Social", Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS- UNB, em 2000.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. Revista Temporalis nº04, Ano II, julho a dezembro de 2001. Brasília: ABEPSS, Grafile

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH451

TÍTULO

OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVA II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			34

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

Docente : Substituto

Titulação : Mestre

EMENTA

Estudar e experimentar a tipologia dos instrumentais: elaboração de relatórios, pareceres, entrevista, visitas domiciliares, investigação, planejamento de trabalho com grupo, reunião e assembléias.

OBJETIVOS

- Possibilitar que o discente entenda a importância da construção das atividades, superando a imediatividade e buscando a mediação na construção dos instrumentais.
- Fomentar o trabalho em grupo, a importância de ouvir o outro;
- Ressaltar a necessidade de fazer uso da dimensão investigativa da profissão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Construção de instrumentais
Apresentação de filme
Estudo dirigido

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: A dimensão pedagógica da profissão, a visita domiciliar e a construção e realização de entrevistas

- Elaboração de atividades socioeducativas em diferentes campos sócio-ocupacionais;
- Análise de filme à luz do texto de referência, para refletir sobre a realização de visitas domiciliares;
- Elaboração de roteiros de entrevistas com situações problemas hipotéticas;

Unidade II: Construção de relatórios, estudo social, laudo e parecer

- Uso de uma situação acompanhada no estágio ou de situação hipotética para construção dos relatórios, estudo social, laudo e parecer.

AVALIAÇÃO

Atividade socioeducativa 4,0
Estudo dirigido sobre visita domiciliar 3,0
Elaboração de roteiro de entrevista 3,0
Construção de relatórios, estudo social, laudo e parecer 10,0

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AMARO, S. Visita domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2003.

ANTUNES, C. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 1987.

FALEIROS, V. P. Saber profissional e poder institucional. 6. ed. SP: Cortez, 1993.

Complementar:

CFESS. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: debates atuais no judiciário, no penitenciário e na previdência social. 11. ed. SP: Cortez, 2014.

GARRET, A. M. A entrevista, seus princípios e métodos. 10. ed. RJ: Agir, 1991.

GERBER, L. M. L. Oficina de Serviço Social: elaboração de relatórios e laudos. UFSC, 2011.

MAGALHÃES, S. M. Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres. SP: Veras, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH459	Trabalho de Conclusão de Curso II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	102		34

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Todos os Docentes efetivos do Curso com discente matriculados em suas respectivas turmas

EMENTA

A elaboração do trabalho de conclusão. A realização da pesquisa acadêmica a partir das opções teórico-metodológicas da Pesquisa em Serviço Social. A construção de monografia. A apresentação pública do trabalho acadêmico com submissão a banca examinadora.

OBJETIVOS

Realizar pesquisa compatível com o objeto definido na disciplina de TCC I;
Elaborar a monografia a partir dos fundamentos da Pesquisa em Serviço Social;
Compreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico;
Validar o trabalho como produção acadêmica do Serviço Social a partir de submissão a banca examinadora.

METODOLOGIA

Sessões de orientação individuais. Orientação para consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações e artigos e pesquisa na Biblioteca da UFRB. Oficinas para discussão teórica e metodológica, se necessário. Pré-Banca para discussão ampliada do trabalho em elaboração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- A Pesquisa em Serviço Social.
- Desenvolvimento do tema/problema de estudo.
- Revisão da literatura.
- Pesquisa de Campo, quando pertinente;
- Pesquisa em bancos de dados;
- A discussão ética no trabalho científico;
- Escrita do trabalho acadêmico;
- Cuidados na redação e normas da ABNT.

AVALIAÇÃO

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, contemplando uma apresentação do trabalho em Pré Banca (apresentação oral precedida de envio do trabalho escrito, ainda em elaboração). A avaliação final se dá pela submissão do trabalho final escrito à Banca examinadora e apresentação oral à mesma em sessão pública, com critérios definidos em barema que contempla relevância do tema, coerência teórico metodológica, utilização de referências pertinentes, coerência e coesão textuais, uso adequado das normas do trabalho acadêmico e apresentação oral. Avaliação tem valor 10, peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Complementar

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

BOURGUIGNON, J.A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálisis**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007.

CFESS. **Atribuições Privativas do Assistente Social em questão**. Brasília: CFESS, 2002. (p. 26 – 46).

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalhocientífico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 43-77.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e SILVA, Vani Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **Ser Social**. v. 14. n. 30. Brasília: 2012. (p. 190-209).

Bibliografia complementar:

SETUBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH486	Cidadania e Legislação Social

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	68		68

**ANO/SEMESTR
E**

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: **Substituto**

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direito fundamentais da cidadania e suas implicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho. Concepções de cidadania.

OBJETIVOS

Analisar o sistema jurídico brasileiro e seu funcionamento;
Compreender o funcionamento dos mecanismos jurídicos de acesso à cidadania;
Apreender os Direitos Fundamentais inseridos na Constituição Federal de 1988.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas dialogadas, enfatizando o debate permanente sobre os conteúdos ministrados e estimulando a permanente participação dos estudantes na construção da aprendizagem;
- Leituras dirigidas de textos atuais e clássicos sobre a disciplina e aplicação de estudos dirigidos para fixação de aprendizagem;
- Utilização de filmes e documentários como instrumentos de provocação de debates;
- Realização de trabalhos em grupos, com supervisões em sala de aula, sobre os temas mais relevantes do conteúdo programático.

RECURSOS

- Uso de quadro branco e piloto, em aulas expositivas.
- Manejo de Datashow para alternar a exposição.
- Uso de filmes, músicas e outras artes para suscitar debates.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Direito e sua posição na sociedade

- 1.1 O que é o Direito?
- 1.2 Os três poderes e suas funções
- 1.3 A importância das leis

2. Ordenamento Jurídico: como funciona?

- 2.1 O que é o processo?
- 2.2 Ordem jurídica e bem estar social

3. Os Direitos Fundamentais

- 3.1 Histórico dos Direitos Fundamentais
- 3.2 Características dos Direitos Fundamentais
- 3.3 Os Direitos Fundamentais no Brasil

4. Concepções de Cidadania

5. Cidadania e políticas públicas

- 5.1 Políticas de seguridade social
- 5.2 Políticas sociais
- 5.3 Políticas do trabalho
- 5.4 Outras políticas públicas relevantes

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Uma avaliação em dupla e subjetiva sobre os conteúdos ministrados até a aula anterior à prova, com nota até 10 pontos e peso 01;
- Leitura de textos e discussão do conteúdo em estudos dirigidos com peso 01.

REFERÊNCIA

Básica:

PINSKY, Jaime *et al.* **História da Cidadania**. – São Paulo: Editora Contexto, 2013.

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 35.^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

ALAPANIAN, Silvia. O serviço social e o poder judiciário. São Paulo: Editora Veras, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Complementar:

BARROSO, Luiz Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo**. 3ª .ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SARLET, Ingo. Wolfgang .**Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 9ª. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

SIMÕES, Carlos. **Legislação do Serviço Social**. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Cidadania e direitos humanos**. IEA. 2009. Disponível em: www.iea.usp.br/artigos.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

Curso de Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH435	ECONOMIA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
51	17		68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Substituto

EMENTA

Os sistemas econômicos, gênese e evolução do capitalismo. Principais correntes do pensamento econômico e a Economia Política: o liberalismo, o keynesianismo, o Neoliberalismo. A crítica marxista da Economia Política e as correntes teóricas contemporâneas. Projetos societários e modos de organização das relações econômicas e políticas de produção e reprodução. Dinâmica de economia mundial e brasileira na contemporaneidade. Realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais de economia, seus compartimentos, os grandes conceitos, princípios fundamentais e principais questões: bens, necessidades, como e o que produzir, como distribuir; propiciar a compreensão da história das teorias econômicas, suas contribuições à análise e resolução das questões econômicas, seus limites e aplicações práticas; conhecer os conceitos de crescimento, desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico; discutir questões fundamentais da economia contemporânea, como o processo de globalização da economia mundial e seus rebatimentos socioeconômicos e espaciais; conduzir o aluno à percepção da importância da economia para as práticas do Serviço Social.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, utilizando-se de recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos em classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos econômicos. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de pesquisa envolvendo aspectos relacionados à Ciência Econômica, bem como realização de pesquisas diretas que possibilitem aos discentes uma maior compreensão do sistema econômico da região do Recôncavo Baiano e entorno regional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos e princípios fundamentais da Ciência Econômica

Economia e as suas conceituações; os problemas econômicos centrais; necessidades, bens e serviços; os compartimentos da economia: a economia descritiva; a teoria econômica e a política econômica; recursos e fatores de produção; agentes e setores econômicos

2 - A história da teoria econômica, dos clássicos aos atuais modelos de expectativas

Teorias: Clássica, Marxista, Neoclássica, Keynesiana

Teoria do comércio internacional; Teoria dos Jogos; Economia da experiência

Análise de conceitos econômicos: renda; classes produtivas e improdutivas; equilíbrio econômico; liberalismo econômico; papel do Estado; excedente de produção; capitalismo; forças produtivas; exército industrial de reserva; concorrência perfeita; demanda efetiva; organização industrial; expectativas racionais

3- Dinâmica da economia mundial e brasileira na contemporaneidade

Planos econômicos; ações de política econômica; indicadores macroeconômicos

4- Globalização econômica e seus impactos

Rebatimentos espaciais da globalização

Globalização e desenvolvimento econômico e social

5 – Pesquisa direta sobre aspectos da microeconomia e da macroeconomia do Recôncavo baiano e entorno regional

AVALIAÇÃO

Itens	Pesos
-------	-------

Atividades em sala ou em campo	1,0
--------------------------------	-----

Provas	2,0
--------	-----

Seminário com textos	1,0
Trabalho de pesquisa	1,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para a realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MARX, Karl (1859). Para a crítica da economia política. In MARX, K. **Para a crítica da economia política**: Salário preço e lucro; O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 NETTO, J. P. e BRAZ, M. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
 NUNES, Avelãs. **Uma Introdução à Economia Política**. São Paulo: QuartierLatin, 2007

Complementar:

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento Econômico, uma abordagem introdutória**. São Paulo: Atlas, 1988.
 CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
 HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
 MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**(2 volumes). São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 RICARDO, David. **Princípios de Economia e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
 SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 466	Formulação, implementação e avaliação de políticas sociais

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME:Jucileide Ferreira do Nascimento

TITULAÇÃO: Doutora em Política Social

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano):20 de agosto de 2008

EMENTA

Elementos do processo de elaboração e implementação de políticas sociais. As etapas do processo decisório. Representação de interesses, arena e atores. Governabilidade e governança. Modelos de análise e avaliação de políticas sociais.

OBJETIVOS

Geral :

Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas sociais, buscando identificar os marcos conceituais, desenhos e instrumentos.

Específicos :

- (1) Conhecer o debate sobre a distinção entre análise e avaliação de políticas públicas.
- (2) Discutir a análise de políticas sociais no contexto das políticas públicas.
- (3) Discutir os conceitos envolvidos na análise e avaliação de políticas sociais.
- (4) Conhecer os principais métodos e modelos utilizados na análise das políticas sociais, problematizando os limites dessas metodologias com uma perspectiva crítica.
- (5) Estudar as principais dimensões para análise de políticas sociais: abrangências dos direitos, orçamento, controle democrático, relação entre as esferas de governo.
- (6) Estudar a análise de políticas sociais no Brasil em contexto de contrarreforma do Estado e de financeirização do capital.
- (7) Analisar uma política (ou programa) social, à luz do quadro teórico selecionado, identificando:
 - contextualizações sócio-histórica de origem e expansão;
 - princípios orientadores dos direitos previstos e assegurados;
 - potencialidade e implicações na redução das desigualdades;
 - as relações entre Estado e sociedade civil constituintes do processo de formulação, gestão, implementação e controle social democrático;
 - As formas de financiamento e do gasto orçamentário.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre os aspectos atuais relativos aos temas de Formulação, implementação e avaliação de políticas sociais no Brasil. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de experiências nacionais, estaduais e municipais em políticas sociais. Para tanto, se utilizará dos seguintes recursos: lousa, retroprojeto e tela, projetor multimídia/data show, computador e Ambiente Virtual de Aprendizagem do SIGAA.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade I

Delimitação do Objeto da Disciplina, Tendências e Abordagens na Análise e Avaliação de Políticas Sociais
(Construção de quadro de referência explicativo à luz de abordagens e modelos correntes)

2. Unidade II

Perspectivas metodológicas e Análise de Políticas Sociais
(Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais)

3. Unidade III

Unidade III
Dimensões Fundamentais para Análise das Políticas Sociais.
(Análise de propostas e de desempenhos de políticas sociais. Técnicas de análise de políticas sociais. (Análise empírico-factual de políticas sociais concretas)

AVALIAÇÃO

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova (10 pontos)
- ✓ Avaliação 2 – Prova (10 pontos)
- ✓ Avaliação 3 – Apresentações de trabalhos escritos e/ou orais, individuais e/ou em grupos: 10 pontos. Sendo que 6,0 serão do seminário e 4,0 dos trabalhos e exercícios práticos em sala de aula.
- ✓ Prova final

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. In RICO, Elizabeth (Org.), **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2006, p. 29-40.*

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SALVADOR, Evilasio; TEIXEIRA, Sandra. ORÇAMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS: metodologia de análise na perspectiva crítica. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 18, p. 15-32, 2014.*

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Introdução (p.7-10) Capítulo 1, o que é uma política pública?(p. 11-30).*

Complementar:

BEHRING, Elaine. **Brasil em contrarreforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. Cap. 2 A formação do capitalismo brasileiro – interpretações do passado e do presente, p. 77-126. Cap. 3 Brasil: entre o futuro e passado, o presente dilacerado, p. 127-170.

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, p. 575-593.*

SILVA, Maria O. S. Avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos. In: SILVA, Maria (Org.). **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática**. São Paulo: Veras Editora, 2001, p. 37-96.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A Política da Avaliação de Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, vol. 20, n. 59, outubro 2005, p.97-169.

COUTINHO, Carlos. Pluralismo: dimensões teórica e política. **Cadernos ABESS**, São Paulo (SP), p. 5- 17, maio de 1991.

MULLER, Pierre. SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. Capítulo 2, teorias da ação pública: novas abordagens, p. 31-52. *

NETTO, José Paulo. Introdução ao Método na Teoria Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009. P. 667-700.*

SANTOS, Josiane. **Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.

TINÔCO, Dinah; SOUZA, Lincoln; LOPES, Alba . Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 1-32, 2011.*

CARVALHO, M.C. B. Avaliação Participativa – uma escolha metodologica. in RICO, Elizabeth Melo (org.). **Avaliação de Política Sociais: Uma Questão em Debate**. São Paulo: Cortez: IEE, 1998.

GERSHMAN, Silvia. Sobre a formulação de políticas sociais. In: TEIXEIRA, Sonia. (Org.). **Reforma sanitária: em busca de uma teoria**. São Paulo: Cortez Editora; Abrasco, 1989, p. 119-138.

TINÔCO, Dinah; SOUZA, Lincoln; LOPES, Alba . Avaliação de políticas públicas: modelos tradicional e pluralista. **Revista de Políticas Públicas (UFMA)**, v. 15, p. 1-32, 2011.

RUIZ, Jefferson. **Direitos humanos e concepções contemporâneas**. São Paulo: Cortez Editora, 2014, p. 180-277. Cap. 3. As principais concepções de direitos humanos em disputa na sociedade contemporânea.

DEMIER, Felipe. **Depois do golpe: a dialética da democracia blindada no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017. Capítulo 2 “A democracia blindada”, p. 35-52; Capítulo 3 “A formação da democracia blindada no Brasil”, p. 53-64; Capítulo 5 “A onda conservador e o golpe”, p. 83-94; Capítulo 6 “O governo golpista de Temer”, p. 95-106.

CORREIA, Maria. Sociedade civil e controle social: desafios para o Serviço Social. In BRAVO, Maria; MENEZES, Juliana. **Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e Conselhos**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 293-306.

DAIN, Sulamis. Financiamento público na perspectiva da política social. **Economia e sociedade**, Campinas: Unicamp, v. 17, p. 113-140, 2001.

FAGNANI, Eduardo. Avaliação do Ponto de Vista do Gasto e Financiamento das Políticas Sociais. In: RICO, Elizabeth. **Avaliação de Políticas: uma Questão em Debate**. São Paulo, Cortez Editora; IEE/PUC/SP, 1998.

GRANEMANN, Sara. **Para uma interpretação marxista da 'previdência privada'**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

LAVINAS, LENA. A Financeirização do Social. **Insight Inteligência** (Rio de Janeiro), v. 70, p. 68-72, 2015.

MOLO, Maria. Crédito, capital fictício, fragilidade financeira e crises: discussões teóricas, origens e formas de enfrentamento da crise atual. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 449-474, dez. 2011.

MULLER, L. A. P. ; PAULANI, Leda . O capital portador de juros em O Capital ou o sistema de Marx. **Trans/Form/Ação (UNESP. Marília. Impresso)**, v. 35, p. 161-184, 2012.*

O’CONNOR, James. **USA: a crise fiscal do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. **Economia e política das finanças públicas no Brasil: um guia de leitura**. São Paulo: Hucitec, 2009. O orçamento público: origens, papéis e gestão. In: p. 81-116.

PAULANI, Leda. A crise do regime de acumulação com dominância da valorização financeira e a situação do Brasil. **Estudos Avançados (USP. Impresso)**, v. 23, p. 25-39, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E
CURRÍCULOS**

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONEN
TE
CURRICULA
R**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras
(CAHL)

CURSO

BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

DOCENTE: Substituto

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH455	Pesquisa Social II: Métodos Qualitativos	68			2018.1

EMENTA

A natureza método e construção do conhecimento: o debate teórico metodológico. Implicações éticas na pesquisa. O trabalho de campo e o cotidiano. Os diferentes métodos: estudo de caso, história de vida, questionário aberto, análise de discurso, pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa participante.

OBJETIVOS

- Discutir as potencialidades, desafios e tipologias mais comuns da pesquisa qualitativa no campo das ciências sociais
- Analisar as especificidades das entrevistas e seus tipos; grupo focal, observação direta e pesquisa com imagens e sons
- Compreender a pesquisa qualitativa como uma forma de artesanato intelectual e ofício

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialógicas; debates em sala de aula; leituras dirigidas; seminários; práticas de pesquisa de campo.

³T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Quadro branco; pincel, apagador; gravador, máquina fotográfica, caderno de campo e computador com projetor ou televisão, caixas de som e textos impressos ou eletrônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever

- A complementaridade entre abordagens quanti e qualitativas
- A Pesquisa Qualitativa e seus tipos: aprendendo a olhar, a ouvir e a escrever como cientista
- As fases da investigação científica: problema, lógica, capacidade de gerar dados, delimitação, interesse de área de conhecimento, ética, exequibilidade, formalização
- A triangulação de dados
- Práticas reflexivas em abordagem qualitativa;

Unidade II

- Entrevistas, observação direta, grupo focal e análise de imagens e sons: construindo roteiros
- A pesquisa de campo qualitativa: usos, reflexões e procedimentos de análise dos dados
- Análise de Conteúdo, de Discurso
- Construindo anteprojetos de investigação científica

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Elaboração de anteprojeto, contendo: introdução, escolha do tema, os objetivos, a justificativa, as questões norteadoras, perfil dos sujeitos da pesquisa, dos espaços; os dados quantitativos, qualitativos e documentais e sua análise. 6,0

Atividades e estudos dirigidos 2,0

Fichamentos: 2,0

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BECKER, H. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

BOGDAN, Robert et BIKLEN, San. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, LDA, 1994

PEREIRA, Júlio C. Rodrigues. Análise de dados qualitativos. São Paulo: EDUSP, 1999.

Complementar:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

DUARTE, T. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica): In: CIES e-
WORKING PAPER N. ° 60/2009

GAUTHIER, Benoit. Pesquisa social: da problemática a colheita de dados. Coimbra: Lusociência, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas
/ EAESP/ FGV, São Paulo, Brasil, v.35 n.3, Mai./Jun. 1995.

MARTINS, J. S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo, Contexto, 2008, 208 pp.

MAY, Tim. Pesquisa Social. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Oliveira. R.C. O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir , Escrever. In: REVISTA DE ANTROPOLOGIA ,
SÃO PAULO, USP, 1996 , v. 39 nº 1.

QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van, Manual de Investigação em Ciências Sociais. Editora:
Gradiva.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo,
Ática, 1987.

ZALUAR, Alba. A Máquina e a Revolta. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ZALUAR, Alba. Pesquisando no perigo: etnografias voluntárias e não acidentais. Mana [online]. 2009, vol.15,
n.2, pp.557-584. ISSN 0104-9313. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-9313200900020000>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

**Aprovado em reunião do Colegiado
Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH457	Projeto de Conclusão de Curso I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	34		34

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Substituto

EMENTA

A elaboração do projeto do trabalho de conclusão. A relação entre linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico-metodológicas da Pesquisa em Serviço Social.

OBJETIVOS

Elaborar o projeto de monografia a partir dos fundamentos da Pesquisa em Serviço Social;
Compreender o processo de construção do conhecimento no Serviço Social;
Utilizar adequadamente as normas do trabalho científico.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, reflexivas e dialogadas. Orientação para consultas a bancos de dados, portais de teses e dissertações e artigos e pesquisa na Biblioteca da UFRB. Estudos dirigidos, atividades em grupo, oficinas para elaboração do projeto e apresentação pública dos anteprojetos. Atendimentos individuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A pesquisa como produção do conhecimento;
- A Pesquisa em Serviço Social.
- Escolha do tema/problema de estudo.
- Revisão da literatura.
- Justificativa/Objetivos/Referencial teórico-metodológico;
- A discussão ética no trabalho científico;
- Cuidados na redação e normas da ABNT.

AValiação

A avaliação é dialética e reflexiva, na qual o docente estará atento aos avanços cognitivos, afetivos, relacionais e sociais do estudante. Os instrumentos avaliativos devem sempre se constituir em elementos que favoreçam a construção do conhecimento pelo aluno a partir de suas experiências e práticas. As avaliações serão processuais, contemplando duas avaliações escritas ao longo do semestre e uma apresentação pública dos trabalhos denominada Varal de Pesquisa em Serviço Social, inserida como atividade de extensão e sem atribuição de nota. A primeira avaliação escrita será o projeto parcial contendo a delimitação do objeto, com justificativa, questão norteadora e objetivos gerais e específicos do estudo, referências bibliográficas, apêndices e anexos; a segunda configura o projeto completo com o referencial teórico, método e cronograma além dos itens da primeira avaliação, compondo a totalidade do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso – monografia. Serão avaliados estrutura textual (ortografia, concordância verbo-nominal, coerência e coesão textuais), aspectos técnico-científicos do projeto (relevância e pertinência do tema, delimitação do objeto, coerência entre justificativa, questão, objetivos, métodos, aspectos éticos e tempo da pesquisa, normas da ABNT) e revisão da literatura. Cada avaliação escrita terá valor até 10 pontos e peso 01.

BIBLIOGRAFIA

Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry & col. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Atlas, 1999.

Complementar

ALCOFORADO, Mirtes Guedes. Elaboração de Projetos de Pesquisa. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. (p. 719-738).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

BOURGUIGNON, J.A. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 46-54, 2007.

CFESS. **Atribuições Privativas do Assistente Social em questão**. Brasília: CFESS, 2002. (p. 26 – 46).

ECO, H. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007, p. 43-77.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro e SILVA, Vani Rabassa da. Ética em pesquisa, Plataforma Brasil e a produção de conhecimento em ciências humanas e sociais. **Ser Social**. v. 14. n. 30. Brasília: 2012. (p. 190-209).

Bibliografia complementar:

SETUBAL, A. A. **Pesquisa em Serviço Social**: utopia e realidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS – CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
CAH 447	OFICINA DE INFORMÁTICA

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	68		68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Substituto

EMENTA

Otimização das ferramentas básicas de informática para a produção de atividades acadêmicas. Edição de textos e uso de ferramentas de armazenamento e edição compartilhada em ambiente virtual (*clouds*). Produção de informação a partir de bancos de dados e sistemas de informações públicos e oficiais. Planilhas, tabelas e gráficos. Introdução ao uso de software para a análise de tipo estatístico, quantitativo e qualitativo. Introdução ao uso de softwares e extensões para organização e armazenamento de referências bibliográficas.

OBJETIVOS

- Utilizar ferramentas da informática com vistas a otimizar as atividades acadêmicas;
- Manejar softwares e extensões para produção de bancos de dados e gerenciamento de referências;
- Produzir informações a partir de bancos de dados e sistemas públicos e oficiais.

METODOLOGIA

Exposição dialogada e oficinas ministradas no Laboratório de Informática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Editores de textos e dados (Word e Excel);
Configuração de trabalhos acadêmicos (Normas da ABNT);
Banco de dados e Sistemas de Informação Oficiais – IBGE, DATASUS, SISVAN e etc.;
Segurança e Backups;
Uso de drives e clouds;
Gerenciamento de referências bibliográficas no Word, Zotero, Mendeley;
SPSS;
NVivo;
Knalij;

AVALIAÇÃO

Oficinas Temáticas – 3,0
Apresentações sobre Sistemas de Informação – 3,0
Pesquisa de campo – 4,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BRASIL, P. E. A. A. Zotero – Roteiro de Aula. Aplicativos de informática para uso em pesquisa. Instituto de Pesquisa clínica Evandro Chagas – Fundação Oswaldo Cruz. 2009.

Guia rápido do Nvivo. Disponível em http://www.qsrinternational.com/other-languages_portuguese-resources.aspx

Manual: mendeley.com

Manual: knalij.com

Manual: zotero. com

MUNDSTOCK, E. et all. INTRODUÇÃO À ANÁLISE ESTATÍSTICA UTILIZANDO O SPSS 13.0. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE MATEMÁTICA Cadernos de Matemática e Estatística Série B: Trabalho de Apoio Didático. Série B, Número XX Porto Alegre - maio de 2006.

Tutorial: colocando as referências no Word 2010. Disponível em http://www.igc.usp.br/uploads/media/Tutorial_referencias_no_Word_01.pdf. Acesso em 09/06/2015.

Bibliografia complementar:

BAUER, M., GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Alex Niche; BECKER, Fernando. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **Sociologias**, Porto Alegre , n. 5, p. 94-113, June 2001.

YAMAKAWA, Eduardo Kazumi et al . Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. **Transinformação**, Campinas , v. 26, n. 2, p. 167-176, Aug. 2014 .

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

DADOS DOCENTES

NOME: Substituto

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
197	Oficina de Textos	T	P	E	TOTAL	2019.1
		X	X		68	

EMENTA

O discurso oral e escrito. O processo de leitura e de produção de textos. Exercícios de leitura analítica e crítica de textos. Planejamento e produção de fichamentos, resumos, resenhas críticas, textos dissertativo-argumentativo e artigo científico de acordo com as normas da ABNT. Nova regra ortográfica.

OBJETIVOS

Possibilitar ao discente o contato com a leitura e interpretação de textos e filmes. Estudar a importância da leitura e da produção de textos na vida acadêmica e profissional. Contribuir para melhoria da escrita e da capacidade de análise, argumentação e síntese dos alunos. Fomentar a produção textual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, atividades em sala de aula, utilização de textos, filmes e documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – A diferença entre resumo, resenha e fichamento.
Compreensão das particularidades do resumo, resenha e fichamento mediante utilização de textos e filmes.

2. A leitura, a oralidade e a escrita.
A importância da leitura para produção do conhecimento e as estratégias para compreender um texto. Elementos que contribuem para a desenvoltura da oralidade e da escrita. A utilização da coesão e coerência no texto.

3. Texto dissertativo-argumentativo, artigo científico e o poder da argumentação com a nova ortografia. O que é o texto dissertativo-argumentativo e um artigo científico e como construí-lo. Estudo da argumentação enquanto elemento primordial para construção de um texto crítico. O estudo da nova ortografia.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual, mediante construção dos textos propostos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005, 9 p.

_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 7 p.

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CAMPADELLI, Samira; SOUZA, Jésus Barbosa. Produção de textos e uso da linguagem. São Paulo: Saraiva, 1998.

SERAFINI, Maria Tereza. Como escrever textos. Porto Alegre: Globo, 1987.

VIANA, Antônio C. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando. São Paulo: Spicione, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antonio Suarez. **Curso de Redação**, 12 ed. São Paulo: Ática, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com Criatividade**, 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

XAVIER, A. C. S. *Como se faz um texto*; a construção da dissertação-argumentativa. Campinas, Ed. do autor, 2001.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Pedro Lepikson

Em exercício na UFRB desde: Novembro/2012

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 605	Direito Público e Administrativo	68		68	2018.1

EMENTA

Aspectos formais: conceitos, classificações e regime jurídico administrativo. Constitucionalização do direito administrativo. Princípios da administração pública. Delineamentos legais dos poderes e deveres da administração pública. A implementação de políticas públicas como obrigação constitucional do Estado.

Aspectos críticos: Estrutura burocrática e os conflitos institucionais. A responsabilidade jurídica do Estado pela redução dos desequilíbrios sociais. Teoria das escolhas trágicas e inércia estatal. Teoria e prática do direito administrativo na atualidade.

OBJETIVOS

- Analisar formal e criticamente os pilares de sustentação do Direito Administrativo.
- Debater a teoria geral do direito administrativo, confrontando seus princípios, conceitos e fundamentos com a realidade brasileira atual.
- Comparar as determinações constitucionais direcionadas à administração pública, com as práticas vivenciadas na história da república brasileira.
- Discutir a implementação de políticas públicas como consequência direta de mandamentos constitucionais, analisando as consequências jurídicas de tais determinações.
- Fomentar a construção de pensamento crítico e independente por parte dos estudantes, no que concerne à eficácia do controle formal sobre a atividade pública no Brasil.

METODOLOGIA

Aulas dialógicas com amplo estímulo ao debate constante, partindo-se da análise dos conteúdos formais para sua integração às práticas vivenciadas pelas(os) estudantes em suas experiências cotidianas e profissionais.

Utilização de artigos, textos, documentários, entrevistas, vídeo-aulas, questionários, para mediar o contato entre estudantes e conteúdo, priorizando a construção de pensamento crítico e independente acerca dos assuntos estudados.

Realização de seminários apresentados pelas(os) estudantes, a partir de temas direcionados pelo docente.

RECURSOS

Quadro branco e pincel atômico, projetor de slides, laboratório de informática, televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos formais:

¹ T = Teórico P = Prático

1.Noções Gerais de Direito Administrativo

- 1.1.Formação do Direito Administrativo
- 1.2.O Direito Administrativo Brasileiro sob influência do Direito estrangeiro
- 1.3.Objeto do Direito Administrativo
- 1.4. Conceito de Direito Administrativo
- 1.5.Fontes do Direito Administrativo
- 1.6. Independência entre poderes e função administrativa
- 1.7. Relação com outros ramos jurídicos

2. Princípios Básicos da Administração Pública

- 2.1. Supremacia do Interesse público
- 2.2. Presunção de legitimidade ou de veracidade
- 2.3. Especialidade
- 2.4. Controle ou tutela
- 2.5. Autotutela
- 2.6. Hierarquia
- 2.7. Continuidade do serviço público
- 2.8. Razoabilidade e proporcionalidade
- 2.9. Motivação
- 2.10. Segurança jurídica
- 2.11. Indisponibilidade
- 2.12. Precaução

3.Os princípios constitucionais do Direito Administrativo

- 3.1. Legalidade
- 3.2. Impessoalidade
- 3.3. Moralidade
- 3.4. Publicidade
- 3.5. Eficiência

4.Os poderes, deveres e atos administrativos

- 5.1. Conceito
- 5.2. Atributos
- 5.3. Elementos

6. A responsabilidade civil do Estado

- 6.1. Teoria geral da responsabilidade civil e sua aplicação à Administração Pública e seus agentes.
- 6.2. Imposições constitucionais, políticas públicas e responsabilidade civil do Estado.

Aspectos Críticos

1. Implicações do modelo republicano e federalista na positivação e aplicação das normas de direito administrativo.
2. Burocracia estatal: origem, necessidade e os desafios para a Administração Pública.
3. Desigualdades sociais, vulnerabilidades e implementação de políticas públicas: poder ou dever do Estado?
4. A teoria das escolhas trágicas e suas implicações.
5. O direito administrativo no Brasil do século XXI: críticas e ponderações.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação constante a partir da participação em sala de aula, notadamente quanto ao engajamento nos debates de cada encontro e na postura pró-ativa para a construção do aprendizado.

- Leitura e fichamento de textos específicos, bem como apresentação de resenhas sobre filmes/documentários/entrevistas, conforme cronograma construído em sala de aula..
- Apresentação de seminário em grupo.

REFERÊNCIA

Básica:

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 25ª..ed. São Paulo: Malheiros.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de Direito Administrativo**. 12ª.. ed. São Paulo: Malheiros.

PIETRO, Maria Sylvia Zanela de. **Direito Administrativo**. 12ª. .ed. São Paulo: Atlas.

Complementar:

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Administrativo**. 4ª. .ed. São Paulo: Saraiva.

GASPARINI, Diógenes. **Direito Administrativo**. 8ª. .ed. São Paulo: Saraiva.

ALARCÓN, Pietro de Jesús Lora. **Ciência Política, Estado e Direito Público**. 3ª ed. São Paulo: Verbatim.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Pedro Lepikson

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB

desde: Novembro/2012

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH593	Instituições Políticas	68		68	2018.1

EMENTA

As instituições políticas: conceituação e abrangência. Instituições Políticas no constitucionalismo brasileiro. Origens e contradições da república federativa. Reconstrução política no panorama institucional brasileiro. Instituições políticas e representação social. Vulnerabilidades sociais e o papel das instituições políticas no Século XXI. Sociedade Internacional, globalização e instituições políticas.

OBJETIVOS

- Debater a evolução nos conceitos de instituições políticas, identificando seus elementos e o direcionamento pragmático das escolhas conceituais.
 - Analisar a estrutura e dinâmica de funcionamento das instituições políticas no modelo de Estado brasileiro.
 - Estimular a postura crítica e analítica acerca da questão republicana e dos princípios da democracia frente ao federalismo.
 - Aprofundar o diálogo sobre a independência e a harmonia entre os três poderes da república.
 - Compreender o sistema político brasileiro, identificando a participação das instituições no contexto de transformação e/ou conformação social.
 - Posicionar criticamente as instituições políticas como agentes centrais no debate sobre (hiper)vulnerabilidades e conflitos sociais da atualidade.
- Inserir o debate sobre as instituições políticas no âmbito da sociedade internacional, notadamente no que toca os processos de globalização, migrações humanas e redefinição de fronteiras e poderes.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir de aulas dialógicas, com estímulo constante ao debate, orientadas por material previamente encaminhado à turma, tendo como princípios o estímulo permanente ao diálogo, o engajamento para a aprendizagem e para a construção coletiva do conhecimento, o respeito mútuo e a responsabilidade quanto aos compromissos assumidos reciprocamente.

Serão encaminhados previamente à turma os materiais de suporte para as discussões de cada aula, que ocorrerá com a coordenação direta do professor e a participação estimulada de cada estudante.

Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e práticos dos conteúdos, tendo como eixo central as propostas de reforma do sistema político brasileiro e a amplificação das divergências sociais na atualidade.

² T = Teórico P = Prático

Para cada aula será distribuída a relatoria do material de apoio, que ficará a cargo das(os) estudantes, bem como as(os) debatedores principais, que apontarão os núcleos significativos do conteúdo contribuindo para o aprofundamento das discussões.

RECURSOS

Quadro branco e pincel atômico, projetor de slides, laboratório de informática, televisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Instituições políticas: a polissemia do conceito e as tentativas de delimitação.
2. O Estado, suas transformações e a construção formal da institucionalidade.
 - 2.1. Elementos constitutivos do Estado: da busca pela soberania aos processos de globalização;
 - 2.2. República e Federação na dinâmica institucional brasileira;
 - 2.3. Sociedade internacional e o papel das instituições políticas.
3. Formas e sistemas de governo: os poderes e suas relações.
 - 3.1. Poder legislativo: organização, atribuições e o procedimento formal para a institucionalização dogmática;
 - 3.2. Poder executivo: organização, atribuições e configuração histórico-institucional;
 - 3.3. Poder judiciário: organização, atribuições e conflitos entre jurisdição, política, moral e economia. Ativismo judicial e suas implicações práticas;
 - 3.4. O protagonismo do modelo capitalista e seus impactos nas instituições políticas.
4. 4. Sistemas políticos e dinâmicas partidárias.
 - 4.1. Pluripartidarismo: ideologias, dinâmicas e lógicas de coalizões;
 - 4.2. Participação política e seus atores;
 - 4.3. O futuro da democracia no sistema eleitoral brasileiro;
5. Opinião pública, mídia e poder: instituições políticas e a liberdade de escolha na pós-modernidade.
6. Vulnerabilidade social, e instituições políticas: constrangimento ou emancipação?

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação ocorrerá a cada aula, por construção conjunta entre docente e discentes a partir das relatorias de temas, orientação de debates e participação nas discussões, bem como pela entrega pontual e diligente dos resumos/fichamentos/análises solicitadas.

A análise prévia do material indicado para cada encontro semanal é indispensável a todas(os), a fim de proporcionar o entendimento dos conteúdos e a contribuição para o aprofundamento dos debates, integrando o processo de avaliação.

A nota final da disciplina será obtida a partir da média simples entre as seguintes atividades:

1. Relatoria do tema de debate, conforme material previamente encaaminhado pelo docente: 10 pontos
2. Exercício da função de debatedor específico: 10 pontos
3. Entrega dos relatórios de preparação para cada debate (resumos, fichamentos, análises, resenhas): 10 pontos

Critérios de avaliação:

Todas as atividades de avaliação, sejam escritas ou orais, levarão em conta os seguintes critérios: demonstração da aprendizagem justificada pela fundamentação teórica associada às experiências e práticas; desenvolvimento de reflexão e posicionamentos; organização, encadeamento de idéias (clareza), e capacidade de síntese (objetividade). Pontualidade na entrega.

REFERÊNCIA

BÁSICA:

AVELAR, L.; CINTRA, A. O. **Sistema Político Brasileiro**: uma introdução. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2008.

AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. **Reforma política no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. Disponível em: <http://www.ligiatavares.com/gerencia/uploads/arquivos/d2af15de8666c5382e11d8660f15dd31.pdf>

COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.

DAHL, R A. **Poliarquia: participação e oposição** . São Paulo: EDUSP, 2005.

MELLO, Celso de Albuquerque (Coord). **Anuário Direito e Globalização: A soberania/dossiê**. Rio de Janeiro, Renovar, 1999.

CUNHA, A.S.; MEDEIROS; B. A.; AQUINO. L. M. **Estado, Instituições e Democracia: república**. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol1.pdf

FRONZAGLIA, Maurício Loboda. **As instituições políticas brasileiras – uma visão histórica**. Disponível em: [http://fjm.ikhon.com.br/proton/imagemprocesso/2013/07/686539494A325EBF4615%7D07_fjm_curso_form_pol_pu_b_mod I texto refer aula 5.pdf](http://fjm.ikhon.com.br/proton/imagemprocesso/2013/07/686539494A325EBF4615%7D07_fjm_curso_form_pol_pu_b_mod_I_texto_refer_aula_5.pdf)

MOREIRA, Marcelo Sevaybricker. **Sobre ideias e instituições políticas no Brasil**. (Resenhas: Lynch, Christian: Da monarquia à oligarquia: história institucional e pensamento político brasileiro). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092017000300702

SOUZA, C. **Federalismo e gasto social no Brasil: tensões e tendências**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 52, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452001000100002

SÁ E SILVA; F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia**: democracia. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro ; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf

VIANA, J. P. S.L; NASCIMENTO, G.S. (orgs.) **O sistema político brasileiro: continuidade ou reforma?** Porto Velho: Edufro, 2008 Disponível em: http://www.nacionalidades.net/textos/JPV_O%20Sistema%20Politico%20Brasileiro.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro**

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso_____
Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

**Em exercício na UFRB
desde: Janeiro/2011**

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH604	Cooperativismo e capital social	34		34	2019.1

EMENTA

Conceito e história do Cooperativismo. Funcionamento e objetivos de empresas cooperativas. Legislação aplicada. Tipos de cooperativas. Estatutos sociais. Capital social.

OBJETIVOS

Geral

- ✓ Compreender a importância da cultura cooperativa e associativa na formulação de estratégias de organização, sedimentadas na criação e no fortalecimento do capital social e direcionadas para o desenvolvimento local, por meio de sistemas produtivos dinamizadores da competitividade territorial e do bem-estar social.

Específicos

- ✓ Conhecer a evolução histórica e as abordagens teóricas do cooperativismo, do associativismo e do capital social.
- ✓ Perceber que a cooperação e o capital social atuam como elementos definidores da singularidade, diferenciação e vantagem competitiva do território.
- ✓ Entender a articulação das forças do tecido social como possibilidade de criação e utilização do capital social.
- ✓ Entender os conceitos de associação, de cooperação e de competição como pilares do sucesso de sistemas produtivos territoriais.
- ✓ Compreender o conceito de capital social como fundamental em um processo de desenvolvimento.
- ✓ Apreender que o desenvolvimento da capacidade de articulação entre distintos saberes e fazeres em prol da coesão social, se torna fator determinante de vantagem competitiva territorial e do desenvolvimento local.
- ✓ Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica quanto aos temas relacionados ao cooperativismo, ao associativismo e ao capital social, em sua interface com as questões pertinentes ao planejamento e à gestão do desenvolvimento local e regional.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos aos temas do Cooperativismo, do Associativismo e do Capital Social.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Cenário da gestão cooperativa.
2. Abordagem histórica das formas associativas e do cooperativismo.

³ T = Teórico P = Prático

3. O cooperativismo moderno.
4. Formação do pensamento econômico cooperativo.
5. Princípios cooperativos.
6. O conceito na atualidade.
7. Internacionalização do movimento cooperativista.
8. Teorias cooperativistas.
9. Teorias e conceito de capital social.
10. Tipologias: Cooperativas de primeiro, segundo e terceiro grau.
11. Tipologias que consideram os fins da sociedade cooperativa.
12. Especificidades regionais do cooperativismo brasileiro.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas duas avaliações, entre prova escrita individual, trabalho ou seminário, estes últimos em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas duas atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- ✓ Avaliação 2 – Seminário ou Prova

REFERÊNCIA

Básica:

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. – 5. ed. – Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RECH, Daniel. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Complementar:

ABDALLA, M. **O princípio da cooperação**: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002.

BAQUERO, Marcello; CREMONESE, Dejalma (Org.). **Capital social**: teoria e prática. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.

BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CANDEIAS, Cezar N. B.; MACDONALD, José B.; MELO NETO, José F. (Org.). **Economia solidária e autogestão**: ponderações teóricas e achados empíricos. Maceió: EDUFAL, 2005.

CARVALHO, N. V. de. **Autogestão**: o nascimento das ONGs. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CATTANI, Antonio D. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre, RS: Veraz, 2003.

CORREA, Silvio M. de S. (Org.). **Capital social e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2003.

D'ARAUJO, Maria C. **Capital social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo-a-passo; v. 25)

DEMOUSTIER, Daniele. **A economia social e solidária**: um novo modo de empreendimento associativo. São Paulo: Loyola, 2006.

FRANÇA FILHO, Genauto G. de; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia solidária**: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004. (Col. Sociedade e Solidariedade)

HESPANHA, Pedro. ...[et al.]. (Coord.). **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009. (Série Políticas Sociais; 01)

HIGGINS, Silvio S. **Fundamentos teóricos do capital social**. Chapecó, SC: Argos, 2005.

IRION, João E. **Cooperativismo e economia social**. A prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem. São Paulo: STS, 1997.

MANCE, Euclides A. **A revolução das redes**: a colaboração solidária como alternativa pós-capitalista à globalização atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELO, Ana B. **Cooperativismo e trabalho autogestionário**: entre o real e o possível. Curitiba: Appris, 2012.

MOTTA, Vânia C. da. **Ideologia do capital social**: atribuindo uma face mais humana ao capital. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

PINHO, Diva B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo: CNPq, 1982.

PINHO, Diva B. **Cooperativas e desenvolvimento econômico**. São Paulo: USP, 1963.

RIOS, Givanildo S. L. **O que é cooperativismo**. – 2. ed. – São Paulo: Brasiliense, 2007. (Col. Primeiros Passos, 189)

ROLLEMBERG, Márcia. **Cooperativismo**. Brasília: Organização das Cooperativas Brasileiras, 1996.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, André R. de; CUNHA, Gabriela C.; DAKUZAKU, Regina Y. **Uma outra economia é possível**: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003.

WAUTIER, A. M. **A construção identitária e o trabalho nas organizações associativas**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Jorge Antonio Santos Silva / <http://lattes.cnpq.br/9597326937570596>

**Em exercício na UFRB
desde: Janeiro/2011**

TITULAÇÃO: Doutor em Ciências da Comunicação

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH595	Teoria do Desenvolvimento	68		68	2019.1

EMENTA

A problemática do desenvolvimento. O processo histórico de acumulação do capital e o desenvolvimento econômico. Características do subdesenvolvimento. A experiência histórica de desenvolvimento. Diferenças entre crescimento e desenvolvimento econômico. Reconstrução do pós-guerra e desenvolvimento. A natureza do desenvolvimento capitalista e as experiências socialistas de desenvolvimento.

OBJETIVOS

- Conhecer conceitos básicos e noções gerais de economia, fundamentais para a compreensão dos temas crescimento e desenvolvimento;
- Apreender os conceitos de crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;
- Compreender as teorias clássicas e abordagens tradicionais do crescimento econômico e do desenvolvimento;
- Entender o desenvolvimento como um campo de estudo interdisciplinar;
- Estimular a capacidade analítica e de avaliação crítica, quanto às questões relacionadas ao desenvolvimento – em suas dimensões econômica, social, política, cultural e ambiental;
- Perceber a importância da temática do desenvolvimento para a Gestão Pública.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e artigos, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao Desenvolvimento.

RECURSOS

Lousa, projetor multimídia / data show, computador com leitor de CD e saída USB, TV, DVD e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos e noções gerais de economia;
2. Crescimento econômico, desenvolvimento e subdesenvolvimento;
3. Comércio internacional, crescimento econômico e desenvolvimento;
4. Teorias tradicionais do desenvolvimento: A análise clássica, a análise marxista, a análise neoclássica, a análise keynesiana;
5. A alta teoria do desenvolvimento: Schumpeter, Rostow, Rosenstein-Rodan, Nurkse, Hirschman, Perroux;
6. A nova geografia econômica: Krugman;
7. A teoria do desenvolvimento e os países subdesenvolvidos – Relação centro-periferia, teoria do subdesenvolvimento da CEPAL, teoria da dependência: Myrdal, Friedmann, Prebisch, Furtado, Cardoso;
8. O processo do desenvolvimento e do subdesenvolvimento do Brasil.

⁴ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas provas escritas individuais e realizados seminários em grupo ou individuais, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e artigos – durante o período letivo. A participação do aluno será mensurada durante o curso, englobando sua manifestação nos debates, nos seminários e na discussão dos textos e artigos indicados para leitura, além de sua participação em outras atividades de pesquisa e eventuais visitas técnicas. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- Avaliação 1 – Prova ou Trabalho
- Avaliação 2 – Trabalho ou Prova
- Avaliação 3 – Seminário

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

COUTINHO Maurício C. **Lições de economia política clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.
LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**: contribuição ao estudo econômico do imperialismo. 3.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005. (1.ed. 1993)

Complementar:

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010. (Economia Política e Desenvolvimento; 2)
BALDWIN, Robert E. **Desenvolvimento e crescimento econômico**. São Paulo: Pioneira, 1979.
DALLABRIDA, Valdir R. **Desenvolvimento regional**: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento econômico**: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.
FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009. (Economia Política e Desenvolvimento)
FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. – 10. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.
MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo; Campinas: UNICAMP, 2002.
RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
ADELMAN, Irma. **Teorias do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
ALCOFORADO, Fernando. **Os fatores condicionantes do desenvolvimento econômico e social**. Curitiba: CRV, 2012.
ALCOFORADO, Fernando. **Globalização e desenvolvimento**. São Paulo: Nobel, 2006.
AMIN, Samir. **Os desafios da mundialização**. São Paulo: Idéias e Letras, 2006. (Col. Caminhos da Globalização e as Ciências Sociais)
ANDRADE, Manuel C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1987.
ARBIX, Glauco; COMIN, Alvaro; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo (Org.). **Brasil, México, África do Sul, Índia e China**: diálogo entre os que chegaram depois. São Paulo: UNESP: EDUSP, 2002.
ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo. **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: UNESP, 2001.
ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. (Col. Zero à Esquerda)
BENAYON, Adriano. **Globalização versus Desenvolvimento**. São Paulo: Escrituras, 2005.
BIASOTO JUNIOR, Geraldo; PALMA E SILVA, Luiz A. (Org.). **O desenvolvimento em questão**. São Paulo: Fundap, 2010. (Debates Fundap)
BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
BRANDÃO, Carlos A. (Org.). **Teorias e políticas do desenvolvimento latino-americano**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2018.
BRESSER-PEREIRA, Luiz C. **Em busca do desenvolvimento perdido**: um projeto novo-desenvolvimentista para o Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2018.
BRESSER-PEREIRA, Luiz C. **Globalização e competição**: por que alguns países emergentes têm sucesso e outros não. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CARDOSO, Fernando H. **As idéias e seu lugar**: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. 2ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**: ensaio de interpretação sociológica. – 8. ed. revista – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.
CHEREM, Mônica T. C. S.; SILVA JÚNIOR, Roberto D. (Org.). **Comércio internacional e desenvolvimento**: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Saraiva, 2004.
DALLABRIDA, Valdir R. **Teorias do desenvolvimento**: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países. Curitiba: CRV, 2017.
DATHEIN, Ricardo (Org.). **Desenvolvimento econômico brasileiro**: considerações sobre o período pós-1990. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
DURAND, José C. G.; MACHADO, Lia P. (Org.). **Sociologia do desenvolvimento II**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
DURAND, José C. G. (Org.). **Sociologia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
ELLIS, Howard S. (Org.). **Desenvolvimento econômico para a América Latina**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

ÉNRIQUEZ, Maria A. **Trajetórias do desenvolvimento**: da ilusão do crescimento ao imperativo da sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

FAISSOL, Speridião. **Urbanização e regionalização**: relações com o desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

FERRAZ, João C.; CROCCO, Marco; ELIAS, Luiz A. (Org.). **Liberalização econômica e desenvolvimento**: modelos, políticas e restrições. São Paulo: Futura, 2003.

FILELLINI, Alfredo. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. São Paulo: EDUC, 1994.

FIORI, José L. (Org.) **Estado e moedas no desenvolvimento das nações**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Col. Zero à Esquerda)

FIORI, José L.; MEDEIROS, Carlos. (Org.). **Polarização mundial e crescimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. (Col. Zero à Esquerda)

FONSECA, Manuel A. R. da. **Planejamento e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

FORBES, D. K. **Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

FUKUYAMA, Francis (Ed.). **Ficando para trás**: explicando a crescente distância entre América Latina e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FURTADO, Celso. **Economia do desenvolvimento**: curso ministrado na PUC-SP em 1975. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2008. (Arquivos Celso Furtado; v. 2)

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. – 3. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. – 6. ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1983.

HADLER, João P. de T. C. **Dependência e desenvolvimento**: a transnacionalização do capital e a crise do desenvolvimento nacional em Celso Furtado. São Paulo: Alameda, 2012.

HIRSCHMAN, Albert. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GERSCHENKRON, Alexander. **O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2015.

GONÇALVES, Reinaldo. **Desenvolvimento às avessas**: verdade, má-fé e ilusão no atual modelo brasileiro de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

IGLIORI, Danilo C. **Economia dos clusters industriais**. São Paulo: Iglu/FAPESP, 2001.

JONES, Charles I.; VOLLARTH, Dietrich. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

K.S., Jomo; REINERT, Erik S. **As origens do desenvolvimento econômico**: como as escolas do pensamento econômico abordaram o desenvolvimento. São Paulo: Globus, 2011.

K.S., Jomo. **Os pioneiros do desenvolvimento econômico**: grandes economistas no desenvolvimento. São Paulo: Globus, 2005.

KAY, Geoffrey. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**: uma análise marxista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. (Col. Perspectivas do homem, v. 111)

LEITE, Pedro S. **Novo enfoque do desenvolvimento econômico e as teorias convencionais**. Fortaleza: I. Universitária, 1983.

LIMA, Marcos C. (Org.). **Dinâmica do capitalismo pós-guerra fria**: cultura tecnológica, espaço e desenvolvimento. São Paulo: UNESP, 2008.

MAGALHÃES, João P. de A. **Crescimento clássico e crescimento retardatário**: uma necessária (e urgente) estratégia de longo prazo para políticas de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto: Sindecon, 2012.

MAGALHÃES, João P. de A. **O que fazer depois da crise**: a contribuição do desenvolvimentismo keynesiano. São Paulo: Contexto, 2009.

MAGALHÃES, João P. de A. **Nova estratégia de desenvolvimento para o Brasil**: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MALTA, Maria M. de (Coord.). **Ecossistema do desenvolvimento**: uma história do pensamento econômico brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2011.

MASSAU, Erli S. **O desenvolvimento regional e a nova divisão internacional do trabalho**: revisão teórica. Pelotas, RS: Educat, 2008.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. (Economia e Planejamento, 39; Série "Teses e Pesquisas", 24)

MYINT, H. **A economia do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: ISEB, 1960.

NACIONES UNIDAS. CEPAL. **Globalização e desenvolvimento**. Brasília: CEPAL, 2002.

NAYYAR, Deepak. **A corrida pelo crescimento**: países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NERY, Tiago. **A economia do desenvolvimento na América Latina**: o pensamento as CEPAL nos anos 1950 e 1990. São Paulo: Caros Amigos, 2011.

NURKSE, Ragnar. **Problemas da formação de capital em países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

PAULA, João A. de (Org.). **Adeus ao desenvolvimento** – a opção do governo Lula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PEDRÃO, Fernando (Org.). **O pensamento da Cepal**. Salvador: OEA; UFBA; Ianamá, 1988.

POCHMANN, Marcio. **Qual desenvolvimento?**: Oportunidades e dificuldades do Brasil contemporâneo. São Paulo: Publisher Brasil, 2009.

PORTER, Michael E. **Competição**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PORTER, Michael E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PRADO, Luiz C. D. (Org.). **Desenvolvimento econômico e crise**: ensaios em comemoração aos 80 anos de Maria da Conceição Tavares. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2012.

RICHARDSON, Harry W. **Economia Regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

RODRÍGUEZ, Octavio. **O estruturalismo latino-americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

ROSENSTEIN-RODAN, P. N. Notas sobre a teoria do grande impulso. In: ELLIS, Howard S. (Org.). **Desenvolvimento Econômico para a América Latina**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

ROSTOW, W.W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

SACHS, Wolfgang (Ed.). **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura: 1961.

STCSÚ, João; VIDOTTO, Carlos. (Org.) **Economia do desenvolvimento**: teoria e políticas keynesianas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SILVA, Carlos A. da; CANDIDO, José L.; SCHMIDT FILHO, Ricardo (Org.). **As múltiplas faces do desenvolvimento econômico**. Campina Grande: EDUEFCG, 2014.

SILVA, Jorge A. S. **Turismo, crescimento e desenvolvimento**: uma análise urbano-regional baseada em *cluster*. 2004. 480f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação; Área de Concentração: Turismo) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo.

SILVA, Marcos F. G. da. **Formação econômica do Brasil**: uma reinterpretação contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

SPINOLA, Noelio D. **Política de localização industrial e desenvolvimento regional**: a experiência da Bahia. Salvador: UNIFACS, 2003.

SUNKEL, Osvaldo; PAZ, Pedro. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Difel, 1976

TOLOSA, Hamilton C. Pólos de crescimento: teoria e política econômica. In: HADDAD, Paulo R. (Ed.). **Planejamento regional**: métodos e aplicação ao caso brasileiro. Rio de Janeiro: IPEA / INPES, 1972.

VELOSO, Fernando; FERREIRA, Pedro C.; GIAMBIAGI, Fabio; PESSÔA, Samuel (Org.). **Desenvolvimento econômico**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Referências on line:

- Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – <http://www.iadb.org>
- Banco Mundial – <http://www.worldbank.org>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) – <http://www.eclac.cl> / <http://www.eclac.org/brasil/> , <http://www.cepal.org>
- Commission on Growth and Development – <http://www.growthcommission.org:80/>
- EADI – <http://www.eadi.org/>
- ELDIS – <http://www.eldis.org/sp/index.htm>
- Euromonitor International – <http://www.euromonitor.com>
- Global Development Network – <http://www.gdnet.org/>
- Groningen Growth & Development Centre – <http://www.ggdc.net>
- <http://www.desarrollolocal.org>
- <http://www.dowbor.org>
- Institute of Development Studies – <http://www.id21.org/insights/index.html>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – <http://www.ibge.gov.br>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – <http://www.ipea.gov.br>
- Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica (ILPES) – <http://www.eclac.cl/ilpes/> / <http://www.eclac.org/ilpes-esp/indice.htm>
- International Labor Organization – <http://www.ilo.org>
- International Monetary Fund – <http://www.imf.org>
- Jornal Gazeta Mercantil – <http://www.gazetamercantil.com.br>
- Jornal Valor Econômico – <http://www.valoreconomico.com.br> / <http://www.valoronline.com.br>
- Ministério das Relações Exteriores – <http://www.mre.gov.br>
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – <http://www.mdic.gov.br>
- OECD – <http://www.oecd.org>
- Office of Development Studies PNUD – <http://www.thenewpublicfinance.org/>
- ONU – <http://www.un.org/esa/policy/wess/>
- Overseas Development Institute – <http://www.odi.org.uk>
- Penn World Table – <http://www.pwt.econ.upenn.edu/>
- Rede de Tecnologia Social – <http://www.rts.org.br>
- Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional – <http://www.rbqdr.net>
- Revista Redes – <http://online.unisc.br/seer/index.php/redes>
- Sebrae – <http://www.sebrae.com.br/udi>
- Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN) – <http://www.seplan.ba.gov.br>
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais Bahia (SEI) – <http://www.sei.ba.gov.br>
- Third World Network – <http://www.twinside.org.sg/>
- United Nations Development Program – <http://www.undp.org>
- United Nations Development Program / Human Development Report Outlook – <http://www.undp.org/hdro>
- United Nations Conference for Trade and Development – <http://www.unctad.org>
- <http://www.utdelmercocidades.org.br>
- UNRISD – <http://www.unrisd.org/>
- WIDER – <http://www.wider.unu.edu/>
- World Bank – World Development Indicators – <http://www.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/DATASTATISTICS/0..contentMDK:21298138~pagePK:64133150~piPK:64133175~theSitePK:239419.00.html>
- World Resources Institute – <http://www.wri.org/#>
- World Trade Organization – <http://www.wto.org>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

COLEGIADO

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH 470	Movimentos Sociais e Cidadania	68	0	0	68	2019.1

NOME: Daniela Abreu Matos

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Outubro de 2012

EMENTA

Ementa:

O significado dos movimentos sociais no debate contemporâneo: o clássico movimento operário e os novos movimentos sociais no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas; a cultura política e as novas representações de cidadania: direito, legitimidade e justiça.

OBJETIVOS

- Estabelecer uma reflexão histórica e conceitual sobre a ideia de cidadania e da sociedade civil organizada nos movimentos sociais.
- Discutir e refletir os movimentos sociais na perspectiva dos conceitos/práticas/normas relacionadas aos grupos vulneráveis na contemporaneidade e na construção das cidadanias através dos Direitos Humanos;
- Discutir as principais pautas dos grupos vulneráveis e suas organizações sociais
- Apresentar a positivação de direitos dos grupos vulneráveis enfatizando seus procedimentos de elaboração, interpretação e transformação
- Reconhecer as novas formas de organização e atuação dos movimentos sociais em uma sociedade global e em rede.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas e interativas; análise crítica de textos; pesquisa de campo; visitas a instituições; seminários temáticos; dinâmicas em grupo; mostra de filmes/documentários; estudos de casos e reflexão em torno de questões políticas/midiáticas da atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Democracia e participação

2 Sociedade civil, movimento sociais e Cidadania.

- 2.1 Movimentos sociais: histórico e caracterização.
- 2.2. Mobilizações civis no Brasil contemporâneo.
- 2.3 Os novíssimos movimentos sociais e novos movimentos de protesto.
- 2.4 Mobilizações sociais, novas tecnologias e e-democracia

3. Grupos Vulneráveis no Brasil, movimentos sociais e a proteção dos Direitos

- 3.1. Conceituação de grupos vulneráveis
- 3.2. Direitos de grupos socialmente vulneráveis

3.3 Mecanismos de proteção dos direitos dos grupos socialmente vulneráveis: Os movimentos sociais e as organizações não governamentais na defesa dos direitos de grupos socialmente vulneráveis

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

GOHN, Maria da Glória . **Teoria dos Movimentos Sociais paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 1997

PINSKY, Jorge e PINSKY, Carla. (org.) **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto. 2003

Bibliografia Complementar:

ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. Introdução. O cultural e o político nos movimentos sociais latinoamericanos. In: ALVAREZ, Sonia et al. (org.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice, o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

GOHN, Maria da Glória e BRINGEL, Breno (orgs.) **Movimentos Sociais na era Global**. Petrópolis, Vozes, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Novas Teorias dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola. 2008.

Castells, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança – movimentos sociais na era da internet**. São Paulo: Zahar, 2012.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor(a) do Centro

Coordenador(a) do Colegiado

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS**

COLEGIADO

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
GCAH 772	Metodologia de Pesquisa	T	P	E	TOT AL	2019.1
		68	0	0	68	

NOME: Daniela Abreu Matos

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Outubro de 2012

EMENTA

O debate teórico dos métodos qualitativos versus métodos quantitativos. O trabalho de campo e o cotidiano. Estudo de caso. História de vida. Entrevista em profundidade. Análise de discurso. Pesquisa etnográfica e observação participante.

OBJETIVOS

- Caracterizar as particularidades do conhecimento científico.
- Discutir a importância da pesquisa para a produção do conhecimento científico.
- Refletir criticamente sobre o processo de construção do objeto nas ciências sociais e sua importância na realização da pesquisa.
- Discutir as especificidades da pesquisa nas ciências humanas e sociais.
- Contextualizar o debate teórico entre as metodologias quantitativas e qualitativas nas ciências sociais, diferenciando-os.
- Discutir os procedimentos comuns às metodologias quantitativas e qualitativas no processo de apreensão da realidade social.
- Apresentar e discutir os procedimentos e atitudes éticas a adotar no delineamento / realização de pesquisa.
- Apresentar e discutir sobre abordagens, técnicas e instrumentos utilizados nas pesquisas qualitativas.

METODOLOGIA

A disciplina, organizada em três unidades, será conduzida por meio de palestras dialogadas que apresentam inicialmente os temas a serem trabalhados, seguidas por atividades desenvolvidas em grupo, que envolvem simulações, leituras, fichamentos, busca por referenciais teóricos e metodológicos em portais específicos, e que são posteriormente apresentadas/discutidas/avaliadas em grande grupo. Nas duas últimas unidades, o aluno também deverá, individualmente, desenvolver um anteprojeto de pesquisa, utilizando o formulário adotado para TCC no CSTGP.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

A pesquisa como construção do conhecimento científico
Características do conhecimento científico
As particularidades das ciências sociais e humanas
O debate teórico entre métodos quantitativos e qualitativos

Unidade II

Delineamento da pesquisa qualitativa: definição de problema e problemática; pergunta e hipóteses
Perguntas norteadoras

Construção de fundamentação teórica /

Ética na pesquisa.

Unidade III

Estudo de caso;

História de vida;

Pesquisa –ação; pesquisa etnográfica; observação participante

Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação

Análise de dado.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será composto por duas notas de igual peso: 1) trabalho em equipe que envolve participação em duas atividades durante o semestre, a serem definidas na primeira semana de aula e 2) trabalho individual – elaboração de anteprojeto de pesquisa, conforme modelo de TCC monográfico adotado pelo CSTGP.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber** - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.

Belo Horizonte: Editora UFMG

PEREIRA, J. C. R.. **Análise de dados qualitativos**. São Paulo: EDUSP, 1999.

Bibliografia complementar:

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009

CRESWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. Escolhendo entre cinco abordagens. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2009

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso**. Uma estratégia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2006

SANTOS, Boaventura S. *Um discurso sobre as ciências*. 12^a ed. Porto: ed. Afrontamento, 2001

SILVERMAN, David. **Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa**. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2010

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor(a) do Centro

Coordenador(a) do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 2011

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH606	Monitoramento e Avaliação de Políticas Sociais	34	34	68	2019.1

EMENTA

A implementação e avaliação de políticas sociais. Os fundamentos conceituais e principais modelos analíticos para a avaliação das políticas sociais. Os pré-requisitos, a relevância e as principais técnicas e métodos de avaliação. Metodologias convencionais e participativas de diagnósticos sociais. Avaliação de projeto. Análise de projetos de desenvolvimento e seus impactos sociais.

OBJETIVOS

Conceituar avaliação e monitoramento. Apresentar a centralidade da avaliação de políticas no cenário atual, com foco nas avaliações ex ante e ex post adotadas pelo governo federal. Situar avaliação como ferramenta de gestão. Identificar diversos tipos de abordagens avaliativas e de monitoramento e sua relação com os objetivos da avaliação. Associar metodologias de pesquisa a abordagens avaliativas. Apresentar os elementos principais de um projeto de avaliação. Discutir princípios éticos para a conduta do avaliador.

METODOLOGIA

A disciplina está dividida em 17 módulos de 04 horas. As seqüências didáticas previstas pressupõem a apresentação dos conteúdos em encontros teóricos intercalados com oportunidades de prática que favorecem a aplicação dos conceitos. Os encontros teóricos serão desenvolvidos por meio de palestras dialogadas conduzidas pelo professor, por exposição de filmes ou palestras / vídeos com exemplos de atividades avaliativas, ou por atividades em grupo realizadas em sala de aula, preferencialmente antecedidas por momentos de leitura individual e esquematização de textos-base definidos previamente.

RECURSOS

Para o desenvolvimento do curso são necessários: sala de aula com internet, ar condicionado, canhão de projeção, quadro branco, papel ofício, piloto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação: conceito e evolução; centralidade no cenário atual das políticas públicas; ferramenta de negociação / de gestão. Diferenças e semelhanças entre monitoramento e avaliação. Paralelo entre pesquisa e avaliação. Stakeholders e

⁵ T = Teórico P = Prático

usuários. Finalidades e tipos de avaliação. Abordagens metodológicas. Avaliação ex ante e ex post. Avaliação interna x externa. Uso e utilidade. Principais elementos de um plano de avaliação de programa/projeto. Princípios éticos na conduta do avaliador.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por três provas de igual peso, realizadas individualmente. A disciplina será também avaliada.

REFERÊNCIA

Bibliografia básica:

MARINO, Eduardo. **Manual de avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.
RAUPP, Magdala; REICHLE, Adriana. **Avaliação: ferramenta para melhores projetos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
RICO, E. M. (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia complementar:

RESENDE, Guilherme Mendes (Org). **Avaliação de políticas públicas no Brasil**. Uma análise da Política Nacional de Desenvolvimento Regional. Brasília: IPEA, 2017
BRASIL Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas**. Guia prática de avaliação *ex-ante*. Brasília: IPEA, 2018, vol. 1
BRASIL Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas**. Guia prática de avaliação *ex-post*. Brasília: IPEA, 2018, vol. 2
SACCARO JUNIOR, Nilo Luiz; ROCHA, Wilsimara Maciel; MATION, Lucas Ferreira (Orgs). **CMAP 2016 A 2018 : estudos e propostas do Comitê de Rio de Janeiro** : IPEA, 2018.
CANO, Ignácio. Introdução à avaliação de programas sociais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
SILVA, Maria Ozanira da Silva (Org.). Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras, 2001.
FRANCO, Ernesto Cohen Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. São Paulo: Vozes, 2000.
BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. **Avaliação participativa de programas sociais**. São Paulo: Veras/CPIHTS, 2000.
ELLIOT, Ligia Gomes (Org.) **Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para construção e validação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

**Em exercício na UFRB
desde: 2011**

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH78 0	Estatística básica aplicada	34		34	2019.1

EMENTA

Uso da estatística na gestão pública. / Mensuração e medida. Níveis de mensuração. Definição de variável e suas características. / Medidas de tendência central. / Medidas de dispersão. / População e amostra. Distribuições de probabilidade / Erro / Organização e apresentação de dados. Tabulação e categorização. Bases de dados, tabelas e gráficos. / Leitura e interpretação de dados estatísticos. As estatísticas oficiais brasileiras.

OBJETIVOS

Refletir sobre as possibilidades de uso da estatística na gestão pública/Introduzir os conceitos de mensuração e medida. / Definir variável, apresentar suas características e entender as possibilidades matemáticas associadas aos diversos níveis de mensuração. / Trabalhar, a partir de elementos da rotina de gestão pública, com medidas de tendência central e com medidas de dispersão. / Entender possibilidades e limites do uso de dados obtidos de população e de amostra. / Introduzir a noção de erro. / Conhecer aspectos centrais para a organização e apresentação de dados, incluindo tabelas e gráficos. / Desenvolver habilidade de leitura e interpretação de dados estatísticos comuns às estatísticas oficiais brasileiras.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de palestras dialogadas, apoiadas pela discussão de relatórios de governo e artigos de mídia que façam uso de dados estatísticos. A aplicação dos temas discutidos será feita por meio de Excel e SPSS, em aulas no laboratório de Pesquisa Social do CAHL. Durante o desenvolvimento do curso, os alunos serão convidados a, em equipe, utilizar uma base de dados (do IBGE ou outra fonte, a escolher) para importação e posteriores análises estatísticas descritivas uni e bivariadas. Será incentivado o uso das bases de dados que os alunos estiverem desenvolvendo em seus trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso.

RECURSOS

Para o desenvolvimento do curso são necessários: laboratório de Pesquisa Social; computadores com SPSS, canhão de projeção, quadro branco.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de estatística. Possibilidades e limites do uso da estatística na gestão pública. Tomada de decisão racional e informada. Conceitos de mensuração e medida. Definição de variável e apresentação de suas características. Apresentação e discussão sobre os quatro níveis de mensuração (nominal, ordinal, intervalar e de razão). Implicações matemáticas de dados em cada um desses níveis. Identificação das características de variáveis utilizadas pelo governo federal (IBGE, INEP, SAGI, dentre outros). Estatísticas oficiais brasileiras.
2. Conceito de população e amostra. Amostragem. Implicações da decisão de coletar dados censitários ou amostrais. Tipos de distribuição de probabilidades. Erro.
3. Identificação de fontes oficiais diversas de microdados. Construção de bases de dados. Identificação e importação de base de dados. Tratamento/recorte dos dados coletados. Cálculos de medidas de tendência

⁶ T = Teórico P = Prático

central e de medidas de dispersão. Leitura e interpretação de dados estatísticos Organização e apresentação de dados em tabelas e gráficos.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por dois testes e um trabalho de igual peso, um em cada unidade. Os dois testes serão objetivos, realizados individualmente. O trabalho será realizado em equipes de, no máximo, quatro pessoas cada. A disciplina será também avaliada.

REFERÊNCIA

B Bibliografia Básica:

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5ªed., Florianópolis: UFSC, 2005. 340p.

LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed., São Paulo: Harbra, 1987. 392p.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. Trad. e revisão técnica. Pedro Consentino. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

Bibliografia Complementar:

CERVI, Emerson. **Manual de métodos quantitativos para iniciantes em Ciência Política**. Curitiba: CPOP, 2017. Vol. 1

BRUNI, A. L. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

GESTÃO PÚBLICA

DOCENTE: Lys Maria Vinhaes Dantas

**Em exercício na UFRB
desde: 2011**

TITULAÇÃO: Doutorado

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 603	Teoria das Políticas Públicas III – Políticas Sociais no Brasil	68		68	2019.1

EMENTA

O contexto histórico, político de formulação das políticas públicas brasileiras. As concepções das políticas sociais brasileiras: A nova concepção da constituição de 88. Concepções e programas de combate à pobreza no Brasil.

OBJETIVOS

Analisar os principais modelos e perspectivas teóricas sobre a formulação e implementação de políticas sociais, buscando identificar marcos conceituais, desenhos e instrumentos de políticas públicas.

Discutir os elementos essenciais do processo de análise de políticas públicas sociais, seus atores, agendas, arenas, com foco na análise de implementação de políticas sociais no contexto neoliberal do governo brasileiro.

Levantar e discutir as concepções e programas de combate à pobreza no Brasil a partir de 1988.

METODOLOGIA

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e dialogadas, atividades desenvolvidas em pequenos grupos e atividades desenvolvidas coletivamente, de acordo com programação acordada e definida no início do semestre. Dentre tais atividades estão previstas leituras coletivas de textos pré-definidos; leituras individuais e elaboração, compartilhamento e discussão de mapas mentais sobre tais textos; entre outros exercícios. A leitura prévia do material indicado para cada tema seguindo o cronograma é indispensável a todos os alunos, como forma de propiciar o entendimento dos conteúdos a serem discutidos em sala de aula. Os textos e materiais produzidos em sala serão compartilhados pelo SIGAA.

RECURSOS

Para o desenvolvimento do curso são necessários: sala de aula com ar condicionado e número de carteiras suficiente a todos os alunos; canhão de projeção ou TV e computador; quadro branco; internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Marcos conceituais sobre modelos de análise de políticas públicas sociais
 - 1.1 Aspectos conceituais: multiplicidade e imprecisões sobre políticas públicas e políticas sociais.
 - 1.2 *Politic, policy* e *polity*.
 - 1.3 Análise Racional de Políticas Públicas: *policy cycle*
 - 1.4 Problemas de pública relevância.
 - 1.5 Atores, arenas e agendas de políticas públicas.
 - 1.6 Extinção de políticas públicas
 - 1.7 Teoria da instrumentalização de políticas públicas.
2. Análise da implementação e gestão das políticas sociais
 - 2.1 Teorias sobre implementação de políticas públicas

⁷ T = Teórico P = Prático

- 2.2 O burocrata de linha de frente
- 2.3 Sistemas federativos de políticas públicas
- 2.4 Descentralização e territorialização das políticas sociais.

- 3. Análise de implementação de políticas sociais de combate à pobreza
 - 3.1 Conceitos básicos para a compreensão dos sistemas de proteção social.
 - 3.1.1 Pobreza, risco e vulnerabilidade social.
 - 3.2 Políticas de combate à pobreza ao longo da história
 - 3.3 O modelo de proteção social no Brasil
 - 3.4 A proteção social não-contributiva: análise de serviços e benefícios socioassistenciais
 - 3.5 Neoliberalismo x políticas sociais – análise das propostas do Governo Bolsonaro

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será marcado por três provas de igual peso, uma em cada unidade. O formato da prova será discutido e acordado com a turma. A disciplina conta ainda com momentos de feedback sistematizado de modo a permitir adequação do planejamento.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS) **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**. Conceitos, esquemas de análise e casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

HOWLLET, Michael; RAMESH, M. PERL, A. **Política Pública**. Seus ciclos e subsistemas. Tradução: Francisco G. Heidmann, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/dez 2006, p. 20-45

SOUZA, Y. H.; SECCHI, L. Extinção de políticas públicas. Síntese teórica sobre a fase esquecida do policy cycle. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 20, n. 66, Jan./Jun. 2015

Complementar:

Unidade 01:

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, pp. 30-41, novembro/2001. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/32453/1/S0101-32622001000300003.pdf>

REIS, Elisa P. Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 18, no 51, fev. 2003.

ROCHA, Carlos Vasconcelos. Neoinstitucionalismo como modelo de análise para as políticas públicas: algumas observações. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 11-28, dez. 2006. ISSN 1984-7289. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/32>>. Acesso em: 19 jan. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2005.1.32>.

RUA, Maria das Graças; ROMANINI, Roberta. **Para Aprender Políticas Públicas**. Apostilha do Curso On Line. IGEPP, 2013. Vol.1: Conceitos e Teorias. Pp 1- 147. Disponível em http://igepp.com.br/uploads/ebook/ebook-para_aprender_politicas_publicas-2013.pdf

SARAVIA, Henrique; FERRAREZI, Elisabete. (Org) **Políticas Públicas**. Brasília: ENAP. Vol

PROCOPIUK, M. **Políticas Públicas e Fundamentos da Administração Pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010 (Folha Explica).

Unidade 02:

ABRUCIO, Fernando; FRANCESE, Cibele. **Federalismo e políticas públicas: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil**. 2007. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/242213262_Federalismo_e_politicas_publicas_o_impacto_das_relacoes_integovernamentais_no_Brasil

ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. **São Paulo em Perspectiva**, 18(2): 17-26, 2004

BRAGATO, Joseane. Street-level bureaucrats e políticas públicas: uma análise do processo de implementação a partir do Programa Estrutural em Áreas de Risco da prefeitura de Belo Horizonte In: **IV Seminário da Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação** 2012: artigos selecionados pelo Comitê Gestor. – Rio de Janeiro: BNDES, 2013, p. 71 – 92

CAPELLA, A. C. N. Análise de Políticas Públicas: da técnica às ideias. **Idéias** - Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. v.6, n. 2, Campinas: Unicamp, 2015, p. 13-34

LASCOUTES, Pierre; LE GALES, Patrick. A ação pública abordada pelos seus instrumentos. **R. Pós Ci. Soc.** v.9, n.18, pp. 19-44, jul/dez. 2012

LEITE, Cristiane Kerches da Silva; FONSECA, Francisco. Federalismo e políticas sociais no Brasil: impasses da descentralização pós1988. **O&S**- Salvador, v.18 - n.56, p. 99-117 - Janeiro/Março - 2011

LOTTA, G. S. O papel das burocracias do nível da rua na implementação de políticas públicas: entre o controle e a discricionariedade. In: FARIA, C. A (org). **Implementação de Políticas Públicas**. Teoria e Prática. Editora PUCMINAS, Belo Horizonte, 2014.

LOTTA, Gabriela Spanghero; NUNES, Ana Carolina; CAVALCANTI, Sergio; FERREIRA, Daniela Damiani; BONAT, Juliana. Por uma agenda brasileira de estudos sobre implementação de políticas públicas. **Rev. Serv. Público** Brasília 69 (4) 779-816 out/dez 2018

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educ. Soc.** [online]. 2006, vol.27, n.94, pp.47-69.

OLLAIK, Leila Giandoni; MEDEIROS, Janann Joslin. Instrumentos governamentais: reflexões para uma agenda de pesquisas sobre implementação de políticas públicas no Brasil. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, p. 1943-1967, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000600015&lng=en&nrm=iso>. access on 24 Jan. 2019

RAMOS, Simone A.; BOULLOSA, Rosana de F. O estado dos instrumentos de políticas públicas: uma agenda em aberto para experiências de migração de escala. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v.2, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.unama.br/seer/index.php/aos/article/view/52> Acesso em 10 jan. 2014.

SANTINHA, Gonçalo. O princípio de coesão territorial enquanto novo paradigma de desenvolvimento na formulação de políticas públicas: (re)construindo ideias dominantes. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 40, n. 119, p. 75-97, enero 2014. Disponible en <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612014000100004&lng=es&nrm=iso>. accedido en 26 enero 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612014000100004>

VIANNA, Maria Lucia Teixeira Werneck. **Em torno do conceito de política social**: notas introdutórias. Rio de Janeiro: ENAP, 2002. Disponível em <http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fArtigoCoppead.pdf>

WINTER, S. C. Perspectiva de implementação: status e reconsideração. In: PETERS, B. G; PIERRE, J. (orgs). **Administração pública**: Coletânea, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 209-228

Unidade 03:

AZEVEDO, Darana Carvalho de; BURLANDY, Luciene. Política de combate à pobreza no Brasil, concepções e estratégias. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 201-209, jan. 2010. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/16556>>. Acesso em: 26 jan. 2019. doi:<https://doi.org/10.1590/S1414-49802010000200007>.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **A estabilidade inaceitável**: desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro, IPEA, 2001. Texto para discussão n. 800

BOSCHETTI, Ivanete. **Seguridade social na América Latina após o dilúvio neoliberal**. Observatório da Cidadania, 2007.

CARINHATO, PEDRO HENRIQUE. Neoliberalismo, reforma do Estado e políticas sociais nas últimas décadas do Século XX no Brasil. **Aurora**, ano II número 3, pp 37 – 47, Dez 2008

RODRIGUES, Roberto Wagner S. A centralidade da informação no campo das políticas públicas. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS), **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009, p. 287-303

SPOSATI, Aldaiza. Desafios do sistema de proteção social. In: STUCHI, C. G; PAULA, R. F. S.; PAZ, R. D. O. (org.) **Assistência Social e Filantropia: cenários contemporâneos**. São Paulo: Veras, 2012 (Coleção coletâneas), p. 21- 38

_____. Modelo brasileiro de proteção social não contributiva: concepções fundantes. In: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME (MDS), **Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil**. Brasília: MDS, Unesco, 2009, p. 13-56.

YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 110, p. 288-322, abr./jun. 2012

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

**Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH594	Teoria das Políticas Públicas I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Maria Inês Caetano Ferreira

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Setembro de 2010

EMENTA

Da lei dos pobres ao Estado de bem estar: a formação dos sistemas de proteção social. Modelos de proteção social e teorias explicativas. Teorias do surgimento dos estados de bem estar social. Tipologia do Estado de bem estar. Papel das políticas públicas como propulsoras ou inibidoras do avanço social. A discussão sobre a crise do Estado e bem estar social. Impactos do estado de bem estar no combate à pobreza e desigualdades

OBJETIVOS

- Desenvolver o conceito de políticas públicas, contextualizando-o historicamente;
- Definir o conceito do ciclo de políticas e as principais características de cada um deles;
- Destacar os aspectos envolvidos no processo de tomada de decisão do agente estatal e seus dilemas;
- Abordar os diferentes modelos de processo de tomada de decisão de políticas;
- Despertar a reflexão sobre a importância da teoria na compreensão dos processos de formulação, elaboração e implementação das políticas no Brasil atual.

METODOLOGIA

Atividades na sala de aula:

Aulas expositivas dialogadas;

Trabalhos em grupo: discussão de textos em grupos pequenos e grandes, dramatização, exposição de exemplos. Filmes, vídeos, Júri.

Atividades extraclasse:

Leituras, fichamentos de texto, questionários, pesquisas e elaboração de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de políticas públicas;
2. Ambiente e contexto histórico da consolidação das políticas públicas;
3. O ciclo das políticas;
4. Processo de tomada de decisão e formulação de alternativas;
5. Modelos de análise de políticas.

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.

Mínimo de duas avaliações no semestre.

1. Avaliação em grupo com prova com questões abertas, com consulta ou pesquisa (Peso 2);
2. Avaliação individual, com prova objetiva (Peso 2);
3. Avaliação continuada, por meio das atividades na classe e extraclasse (Peso 1).

BIBLIOGRAFIA

Básica: **(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)**

CASTEL, R.. As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998

DELGADO, M.; PORTO, L. (Org.). O Estado de Bem-Estar Social no século XX. São Paulo: LTR, 2007.

POLANYI, K. A grande transformação. As origens da nossa época. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

Complementar: **(Livre, a critério da(o) docente)**

HEIDEMANN, Francisco G.; SALM, José Francisco (orgs.) Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelo de análise. Brasília: Ed. UNB, 2009.

LINDBLOM, C.E. Informação e análise no processo de decisão política. In. ____ *O processo de decisão política*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981, p. 7-36.

LOWI, T.J. *Distribuição, regulação, redistribuição: as funções do governo*. São Paulo: FUNDAP (apostila), 1984.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

TITULAÇÃO: Doutorado em Administração

**Em exercício na UFRB
desde:** 04/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH596	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA	68		68	2019.I

EMENTA

Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrático, nova gestão pública e papéis do Estado. Evolução e características da administração pública no Brasil; as singularidades brasileiras; novos cenários e novos desafios. As tendências internacionais de mudança da gestão pública; princípios (mérito, flexibilidade, responsabilização, controle versus autonomia); instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; cenário de mudanças mundiais; globalização; desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade. O sistema político brasileiro e suas consequências sobre o Estado e a gestão.

OBJETIVOS

Situar a discussão sobre administração e gestão públicas no contexto de inovações da gestão x convivência com paradigmas antigos de gestão (patrimonialista e burocrático). Apresentar e discutir formas e mecanismos de gestão, plurais e flexíveis. Introduzir aspectos da gestão por programas e da gestão por competência.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e casos de ensino, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Administração e Gestão Pública.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos: lousa, projetor multimídia/data show e o ambiente de aprendizagem do SIGAA. Além de formas complementares apresentadas pelos alunos e dinâmicas diversas elaboradas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Marco conceitual: Administração, Administração Pública e Gestão Pública;

⁸ T = Teórico P = Prático

- Principais correntes teóricas da administração geral;
 - Administração Científica;
 - Teoria Clássica;
 - Teoria das Relações Humanas;
 - Teoria Comportamental;
 - Teoria da Burocracia;
 - Teoria Sistêmica e Teorias Ambientais.
- Principais modelos de administração: patrimonialista, burocrática, nova gestão pública e papéis do Estado;
- Evolução e características da administração pública no Brasil, as singularidades brasileiras, novos cenários e novos desafios;
- O processo administrativo na gestão pública:
 - a. Planejamento
 - b. Organização
 - c. Direção
 - d. Controle;
- As grandes áreas da gestão pública:
 - a. Gestão de Pessoas: as relações de trabalho no setor público;
 - b. Gestão de recursos materiais e serviços no setor público;
 - c. Gestão das finanças públicas;
 - d. Gestão de marketing no setor público;
- Instrumentos gerenciais contemporâneos (avaliação de desempenho e resultados, flexibilidade organizacional, trabalho em equipe, cultura da responsabilidade e os mecanismos de rede informacional), gestão horizontal; Cenário de mudanças mundiais, globalização, desenvolvimento tecnológico, desigualdades e seu impacto sobre o Estado e a sociedade.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Apresentações de trabalhos escritos individuais e/ou em grupos: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 2 – Prova: 10 pontos
- ✓ Avaliação 3 – Prova: 10 pontos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerencias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à administração pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Complementar:

ABRUCIO, F. L. O Impacto do Modelo Gerencial na Administração Pública: Um Breve Estudo sobre a Experiência Internacional Recente. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, **Cadernos ENAP** n. 10, 1996.

DENHARDT, R. B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

MOTTA, F. C. P.; VACONCELOS, I. G. **Teoria Geral da Administração**. 3.ed.rev. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: MARCO ANTÔNIO NUNES DA SILVA

Em exercício na UFRB desde: 2008

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 345	LABORATÓRIO DO ENSINO DE HISTÓRIA MODERNA	34	68	102	2019.1

EMENTA

Princípios da modernidade. Contraste entre as formas que prevaleceram nas feudalidades e as alterações imanadas entre os séculos XV e XVI. O conteúdo está centrado na Europa Ocidental, com as transformações do rural para o urbano; os encaminhamentos do processo mercantil; e as alterações ocorridas no campo da religiosidade. Alterações sociais da Europa Ocidental a partir do século XVII até finais do XVIII, ampliando a capacidade de análise de processo histórico relacionado à hegemonia burguesa, industrialização e proletarização, revolução inglesa, iluminismo e revolução francesa.

OBJETIVOS

O curso trata do conjunto de transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcaram a Europa entre os séculos XVI e XVIII, buscando compreender a formação da chamada Época Moderna. Para isso, alguns temas serão privilegiados, sempre levando em conta a complexidade do mundo atlântico envolvido nas transformações do período: ascensão do Capitalismo; Renascimento; Expansão Marítimo-Comercial; Reforma Protestante e Reforma Católica; Inquisição Ibérica; Absolutismo; Cultura Popular na Idade Moderna. O curso tem preocupação também de analisar os processos revolucionários que marcaram o período abarcado pela disciplina: Revolução Inglesa e Revolução Norte-Americana, bem como o movimento cultural do Iluminismo.

METODOLOGIA

Os conteúdos da disciplina serão apresentados e ministrados em sala de aula sob a forma expositiva, com a participação dos alunos em sistema de seminários, e na medida das possibilidades, utilizar-se-á nas aulas recursos audiovisuais, como filmes que tratam sobre a época enfocada.

RECURSOS

Quadro
Data-show
Televisão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As revoluções inglesas do século XVII

¹ T = Teórico P = Prático

2. Estados Unidos: as guerras de independência
3. A era das luzes
4. A revolução francesa

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Além das leituras semanais, o aluno será avaliado por duas provas, além de entregar uma análise de um filme sobre os temas da disciplina.

REFERÊNCIA

ARRUDA, José Jobson de Andrade Arruda. "Perspectivas da Revolução Inglesa". In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 7, 1984, pp. 121-131.

BAILYN, Bernard. *As origens ideológicas da revolução americana*. Bauru: Edusc, 2003.

BERLIN, Ira. *Gerações de cativeiro: uma história da escravidão nos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CHARTIER, Roger. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Edunesp, 2009.

DARNTON, Robert. *Os best-sellers proibidos da França Revolucionária*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HEALE, M. J. *A revolução norte-americana*. São Paulo: Ática, 1991.

HILL, Christopher. "Uma revolução burguesa?". In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, nº 7, março de 1984, pp. 7-32.

_____. *A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. *Origens intelectuais da Revolução Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KRANTZ, Frederick. *A outra história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

LIMA, Verônica Calsoni. "Impresso para ser vendido Crown em Pape's Head Alley": Hannah Allen, Livewell Chapman e a disseminação de panfletos radicais religiosos durante a Revolução Inglesa (1646-1665). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Dissertação de Mestrado), 2016.

LINEBAUGH, Peter & **REDIKER**, Marcus. *A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MORIN, Tânia Machado. *Práticas e representações das mulheres na Revolução Francesa – 1789-1795*. São Paulo: Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2009.

OUTRAM, Dorinda. *O iluminismo*. Lisboa: Temas & Debates, 2001.

PAIXÃO, Cristiano & **BIGLIAZZI**, Renato. *História constitucional inglesa e norte-americana: do surgimento à estabilização da forma constitucional*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: Finatec, 2008.

ROCHE, Daniel. *O povo de Paris: ensaio sobre a cultura popular no século XVIII*. São Paulo: Edusp, 2004.

RUDÉ, George. *A multidão na história: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

TREVOR-ROPER, H. R. *Religião, reforma e transformação social*. Lisboa: Presença, Martins Fontes, 1981.

VOVELLE, Michel (dir.). *O homem do iluminismo*. Lisboa: Presença, 1997.

WEBER, Caroline. *A rainha da moda: como Maria Antonieta se vestiu para a revolução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Juvenal de Carvalho Conceição

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB desde: agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH351	História da África II	68		68	2019/1

EMENTA

O estudo da trajetória recente da história africana abordando o período relativo aos dois últimos séculos. Discute o processo de invasão e ocupação da África por países da Europa ocidental, no final do século XIX e início do XX; as reações e estratégias operadas pelos africanos; as estruturas e sistemas coloniais com seus impactos nas formas de organização dos africanos. Enfatiza os processos de independência e construção dos novos Estados na África contemporânea.

OBJETIVOS

Caracterizar as reações e estratégias dos africanos em relação à invasão colonial
Caracterizar os processos de independência
Refletir sobre os desafios dos Estados africanos pós-coloniais

METODOLOGIA

Aulas expositivas, orientadas pela bibliografia indicada, seguidas de debates espontâneos e/ou orientados;
Pesquisa bibliográfica
Seminários temáticos.
Análise de fontes

RECURSOS

- Utilização de mapas, material iconográfico, filmes e documentários e outros documentos históricos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

¹ T = Teórico P = Prático

- | |
|--|
| I – Reações africanas à invasão colonial europeia
II - Ideologias e estratégias de libertação: Pan-africanismo, Nacionalismo, Estado-Nação
III – Estudo de caso: Angola, Moçambique, Gana, Argélia
IV – Desafios da África pós-colonial |
|--|

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Participação nas discussões; pesquisa, escrita e apresentação individual.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOAHEN, A. Adu. (org). *História Geral da África VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935*. Brasília: UNESCO, 2010.

CONCEIÇÃO, Juvenal de Carvalho(org.). *Reflexões sobre a África Contemporânea*. Cruz das almas/Belo Horizonte: EDUFRB/Fino Traço, 2016.

OLIVER, Roland. *A experiência africana. Da Pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1994.

KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra. Volume II*. Lisboa: Europa-América, 1999.

ILIFFE, John. *Os africanos. História dum continente*. Lisboa: Terramar, 1999.

Mazrui, Ali A. (Coord.). *História geral da África, VIII: África desde 1935*. 2.ed. . Brasília: UNESCO, 2010.

Complementar:

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BENOT, Yves. *As ideologias das independências africanas*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

BITTELLI, Júlio Glitermick. *A política brasileira para África e a descolonização dos territórios portugueses*. Vol. N: 2. Brasília: Cadernos do IPRI, 1989.

BITTENCOURT, Marcelo. *Dos jornais às armas: trajetórias da contestação angolana*. Lisboa: Vega, 1999.

BOUBACAR, Barry. *Senegâmbia:O Desafio da História Regional*. Amsterdam/Rio de Janeiro: SEPHIS/CEAA-UCM, 2000.

CARVALHO, Juvenal de. *Revista Veja: um olhar sobre a independência de Angola*. São Paulo: Gandalf, 2009.

_____. “Os movimentos africanos pela independência e o fim do salazarismo.” *Afro-Ásia* 56 (2017): 2019-226.

CUCO, Arcénio Francisco. *Caminhos e descaminhos do processo de democratização de Moçambique: democratização pacífica ou uma trégua tensa*. Porto Alegre: IFCH - UFRGS, 2016.

CUNHA, Silvio H. dos Passos. *As Relações Econômicas Brasil–Angola, 1975-1988. Dissertação de Mestrado*. Salvador: UFBA-FCE, 1991.

D’ADESKY, Jacques. “Estado-nação e pluralidade étnica na África Negra.” *Estudos Afro-Asiáticos* n. 13 (1987.): pp. 37-44, 1987.

DÖPCKE, Wolfgang (org.). *Crises e Reconstruções*. Brasília: LGE, 1998.

HENRIQUES, Isabel Castro. *Os pilares da diferença: relações Portugal–África, séculos XV-XIX*. Lisboa: Caleidoscópio, 2004.

HONWANA, Luís Bernardo. *A velha casa de madeira e zinco*. 2. Maputo: Alcance editores, 2017.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

KI-ZERBO, Joseph. *História da África Negra - II*. 3Ed. Vol. II. Lisboa: Publicações Europa-América, 2002.

_____. *Para quando a África?* Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

MACHEL, Samora. *Acordo de Nkomati: Vitória da paz, Vitória do Socialismo*. Vol. 26. Maputo: FRELIMO,

1984.

MÁRIO, Tomás Vieira. *25 anos de liberdade de imprensa em Moçambique(1991-1996) História, percurso e percalços*. Maputo: Alcance Editores., 2016.

MARTELO, David. 1974, *Cessar fogo em África*. Lisboa: Publicações Europa América, 2001.

MATOS, Dandara da Silva. “Manifesto do Movimento Anticolonialista: um guia na luta pela independência.” *TCC especialização em História da África*. Cachoeira, Bahia, 2016.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. Lisboa: Antígona, 2014.

M'BOKOLO, Elikia. *África negra: História e Civilizações: do século XIX aos nossos dias*. 2. Lisboa: Edições Colibri, 2004.

MELLO, Ovídio de Andrade. “O reconhecimento de Angola 1975.” In: *Sessenta anos de política externa brasileira(1930-1960): O desafio geoestratégico*, por Augusto Guilhon (Org.) ALBUQUERQUE, 345-391. São Paulo: ANABLUME/NUPRI/USP, 2000.

MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

MENEZES, Solival. *Mamma Angola: sociedade e economia de um país nascente*. São Paulo: EDUSP, 2000.

MINDOSO, André Victorino. *Os Assimilados de Moçambique: Da situação colonial à experiência socialista*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná(Tese de Doutorado), 2017.

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. “Continente africano: Utopia e realidade a nível dos modelos de explicação – uma questão de método.” *África, Revista do Centro de Estudos Africanos da USP* n. 16-17 (1993-1994.): 3-22.

MUNANGA, Kabengele. “África: trinta anos de processo de independência.” *Revista USP* 18 (1993): 100-111.

NEWITT, Malyn. *História de Moçambique*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1995.

NGOENHA, Severino Elias. *Das independências às liberdades*. 1. Prior Velho: Paulinas, 2014.

_____. *Resistir a Abadon*. 1. Prior Velho: Paulinas editora, 2017.

RODRIGUES, Átila Conceição. *A Independência da Costa do Ouro nos Jornais A tarde e Diário de Notícias entre 1951 e 1957*. Cachoeira: UFRB - CAHL (Dissertação de Mestrado), 2016.

SANTOS, Maria Emilia Madeira. “Ultimatum, espaços coloniais e formações políticas africanas.” *África Revista do Centro de Estudos Africanos da USP* n. 16-17 (1993-1994): 67-99.

SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). *Relações internacionais, dois séculos de história: entre a ordem bipolar e o policentrismo (de 1947 a nossos dias)*. Brasília: IBRI, 2001.

_____. *O lugar da África: A dimensão atlântica da política externa do Brasil (de 1946 a nossos dias)*. Brasília: EDUNB, 1996.

_____. *A Formação da África Contemporânea*. Campinas: Atual editora, 1993.

VVAA. “Dossiê Especial: África 2000”. *Cadernos do terceiro Mundo*, agosto de 1997: 44-59.

_____. “Independência, as dores do parto”. *Cadernos do terceiro mundo*, agosto de 1994: pg. 38-44.

WESSELING, H. L. *Dividir para dominar*. Rio de Janeiro: ED. UFRJ/Revan, 1998.

REVISTAS

Afro-Ásia, CEAO-UFBA, Salvador.

África, Centro de Estudos Africanos da USP. São Paulo.

Estudos Afro-Asiáticos, Centro de Estudos Afro-asiáticos da Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
GCAH 368	História das Religiões	T	P	E	TOTAL	201 9.1

EMENTA

O propósito da disciplina é discutir conceitos e aspectos teóricos da História das Religiões e História Religiosa, bem tópicos de Cristianismo. O curso está dividido em duas partes: a primeira compreende as discussões em torno dos conceitos de História das Religiões, História Religiosa, religiosidade, religião popular, Igreja, denominação e seita; a segunda consiste no estudo do Cristianismo – Católico e Protestante –, especialmente a organização das Igrejas e denominações no século XIX.

OBJETIVOS

Discutir teórica e metodologicamente a História das religiões, buscando compreender os problemas educacionais que envolvem seu ensino. Para mais, objetiva-se conhecer as diferentes religiões e seus fundamentos; desenvolver análises críticas acerca dos conteúdos de História das religiões; e discutir as pesquisas e o ensino de História das religiões a partir da diversidade cultural brasileira.

METODOLOGIA

Os conteúdos da disciplina serão apresentados e ministrados em sala de aula sob a forma expositiva, com a participação dos alunos em sistema de seminários, e na medida das possibilidades, utilizar-se-á nas aulas recursos audiovisuais, como filmes que tratam sobre a época enfocada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: estudar as religiões.
2. As religiões da Índia: hinduísmo e budismo.
3. As religiões no Oriente Próximo: judaísmo, cristianismo, islamismo.
4. As religiões na África.

AValiação

Apresentação de um seminário e entrega de uma resenha.

BIBLIOGRAFIA

ALBUQUERQUE, Eduardo Basto de. "Distinções no campo de estudo da Religião e da História". In: GUERRIERO, Silas (org.). *O estudo das religiões: desafios contemporâneos*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 57-68.

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira. "Saberes e práticas na pesquisa em Ciências da Religião". In: SILVEIRA, Emerson Sena da (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 21-43.

BARROS, Douglas Ferreira & BARSALINI, Glauco. "Pesquisas teóricas – Os diferentes olhares sobre o fenômeno religioso". In: SILVEIRA, Emerson Sena da (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 288-312.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. "Por uma perspectiva simétrica entre o saber religioso e o das Ciências da

Religião". In: SILVEIRA, Emerson Sena da (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 44-64.

ELIADE, Mircea & COULIANO, Ioan P. "Judaísmo". In: _____. *Dicionário das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 215-230.

ELIADE, Mircea & COULIANO, Ioan P. "Religiões da África". In: _____. *Dicionário das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 27-38.

ELIADE, Mircea. "O espaço sagrado e a sacralização do mundo". In: _____. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 21-57.

KUNG, Hans. "Cristianismo". In: _____. *Religiões do mundo: em busca de pontos comuns*. Campinas: Verus, 2004, p. 212-248.

KUNG, Hans. "Hinduísmo". In: _____. *Religiões do mundo: em busca de pontos comuns*. Campinas: Verus, 2004, p. 55-95.

REIS, Gustavo Soldati. "Os caminhos sincréticos da pesquisa em religião". In: SILVEIRA, Emerson Sena da (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 313-347.

SILVA, A abordagem histórica nos estudos de religião: contribuições para um campo multidisciplinar. "Saberes e práticas na pesquisa em Ciências da Religião". In: SILVEIRA, Emerson Sena da (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 65-97.

SMITH, Huston. "Budismo". In: _____. *As religiões do mundo: nossas grandes tradições de sabedoria*. São Paulo: Cultrix, 1991, p. 91-154.

SMITH, Huston. "Islamismo". In: _____. *As religiões do mundo: nossas grandes tradições de sabedoria*. São Paulo: Cultrix, 1991, p. 216-260.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Eliazar João da Silva

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: setembro de 2013

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 386	Tópicos Especiais em História do Brasil República	68		68	2019/1

EMENTA

Estudos de temas relativos à História do Brasil República

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil: discussão acerca da participação política nos primórdios da História da República, com enfoque para o período pós 1930.
- Desenvolver uma reflexão crítica da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da república brasileira em sua configuração inicial e no século XX.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais)
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos.

RECURSOS

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação da ordem republicana nos governos pós 1930
- Movimentos sociais urbanos
- Os regimes autoritários: 1937/1945 e 1964/1985
- O desenvolvimentismo no Brasil
- A vida privada no Brasil republicano

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período pós 1930

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.

¹ T = Teórico P = Prático

PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.

Complementar:

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

CARVALHO, José Murilo. *Pontos e bordados: escritos de História e Política*. Belo Horizonte, UFMG, 1998.

CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

COSTA, Emília Viottida. *Da Monarquia à República*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DE LUCCA, Tânia R. *A revista do Brasil*. São Paulo: UNESP, 1999.

FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1982. Tomo III, vol. 1.

FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1978. Tomo III, vol. 2.

FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social*. São Paulo: Difel, 1983.

GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República*. In. HGCB – *O Brasil Monárquico*. São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.

NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.

RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SCHWARCZ, Lília. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995..

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.

VISCARDI, Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias*. Belo Horizonte: CARTE, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

História

DOCENTE: Solyane Silveira Lima

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde: 03/2015

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH490	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	68		68	2019.1

EMENTA

Formação e desenvolvimento dos diferentes modelos e sistemas educacionais no Brasil. Discussões historiográficas sobre a história da educação e novas perspectivas de pesquisa e reflexão. Origens e trajetórias da História como disciplina escolar no Brasil.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a Historiografia e as tendências de pesquisa em História da Educação, bem como, conhecer as teorias educacionais e as práticas escolares no Brasil, abordando temáticas referentes aos períodos da Colônia, Império e República;
- Discutir a educação escolar brasileira a partir da abordagem histórica;
- Analisar as tendências de pesquisa na historiografia da educação brasileira;
- Compreender a dinâmica de institucionalização e organização da escola;
- Problematicar o uso das fontes nas pesquisas em História da Educação.

METODOLOGIA

- Aula expositiva;
- Debates;
- Leitura e análise de textos;
- Exposição de vídeos;
- Seminários.

RECURSOS

Datashow.
Quadro branco.
Textos e documentos históricos.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexões sobre História, Historiografia e Educação;
- A educação colonial brasileira;
- Educação brasileira no século XIX;
- A Pedagogia Moderna no Brasil;
- Ideário e Práticas da Escola Nova;
- A redemocratização e o debate educacional;
- A educação na Bahia.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2 AVALIAÇÕES:

1ª- 5 Fichamentos (VALOR 2,0 CADA = 10,0)

2ª- Seminários (VALOR 10,0)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987.

Complementar:

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura brasileira**. Parte III. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GALVÃO, Ana Maria Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural: a pesquisa em História da Educação**. São Paulo: Ática, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, janeiro/junho. 2001, p. 9-43.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUZ, José Augusto Ramos Da. **A salvação pelo ensino primário: Bahia (1924-1928)**. Feira de Santana: UEFS editora, 2013.

NUNES, Antonieta d'Aguiar. Fundamentos e políticas educacionais: História, memória e trajetória da educação na Bahia. In: **Revista Publicatio UEPG**. Editora: UEPG, Ano 16, nº 2, dezembro, 2008, p. 209-224.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**: a poesia da ação. Bragança Paulista – SP. EDUSF, 2000.

SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SOUSA, Ione Celeste; SILVA, José Carlos de Araújo. Educação e instrução na Província da Bahia. In: GONDRA, José Gonçalves e SCHNEIDER, Omar (Org.). **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial** (Brasil, 1822-1889). Vitória: EDUFES, 2011, p. 201-237.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Henrique Sena dos Santos

Em exercício na UFRB
desde: Março - 2015

TITULAÇÃO: Mestre em História

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOT AL	
GCAH 492	Laboratório de Ensino de História Contemporânea	34	68	102	2019.1

EMENTA

O curso objetiva analisar as principais características culturais, econômicas e políticas da sociedade do século XX, com destaque para a análise historiográfica dos principais eventos e processos que marcaram a contemporaneidade: Guerras Mundiais; Revoluções; Transformações técnicas e tecnológicas; Crises econômicas; Fascismos e Regimes Totalitários; Descolonização e Nova Ordem Mundial.

Ao mesmo tempo, busca-se a transposição e aplicação das reflexões e leituras desenvolvidas na disciplina para o debate nas salas de aula dos Ensinos Fundamental e Médio. Ênfase especial será dada à apresentação de possibilidades de intervenção, atividades e projetos a serem desenvolvidos.

OBJETIVOS

Geral:

- Compreender a crise do mundo contemporâneo no século XX
- Analisar a emergência do mundo colonial no processo de contestação da modernidade ocidental
- Relacionar as reflexões, debates e leituras desenvolvidas na disciplina com as preocupações com o ensino de História.

Específicos:

- Reconhecer o lugar e o papel dos grupos sociais subalternos na crítica à modernidade;
- Identificar e comparar os discursos e ideologias que fundamentaram política, social e culturalmente as o questionamento da modernidade.
- Identificar os principais movimentos de defesa do mundo ocidental moderno, bem como suas ideologias e práticas culturais e políticas;
- Identificar e comparar os principais movimentos sociais nos séculos XX e XXI.

¹T = Teórico P = Prático

METODOLOGIA

O curso consiste na realização de aulas expositivas relacionando-as com o debate de textos pré-selecionados presentes na bibliografia. Em paralelo a tal procedimento, haverá a exibição de filmes relacionados às temáticas do curso, bem como a discussão de outros materiais (quadrinhos, imagens, documentos, músicas) em que seja possível o diálogo com o ensino de História.

RECURSOS

- Datashow;
- Computador;
- Quadro;
- Televisão;
- Caixa de som;
- Piloto;
- Textos digitais e xerocopiados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. À Guisa de Introdução

1.1- História Contemporânea e do tempo presente: Definições e problemas

2. A Primeira Guerra Mundial e o Nascimento da Era Moderna

2.1 - O Futurismo e a Guerra

2.2 - A Experiência Africana na Guerra

3. Revoluções Russas

3.1 - As origens e os antecedentes da revolução

3.2 - O processo revolucionário

3.3 – Arte e Revolução

3.4 – Mulher, família e sociedade na Revolução

4. Fascismos

2.1 - Características

2.2 - Neofascismo

2.3 – Fascismo e redes sociais

5. A Guerra Total, 1939 - 1945: Dimensões, motivações e consequências

5.1- A ideia de Guerra Total

5.2 – Soldados, Holocausto e a Banalidade do Mal

5.3 - Motivações e consequências na era da Guerra Total

6. Guerra Fria e os Movimentos Sociais e culturais na década 1960

6.1 - Guerra Fria e extermínio

6.2 - Uma revolução Cultural?

6.3 - A questão negra e os direitos civis.

6.4 – O Rastafarismo

7. Descolonização e o processo de independência no mundo afro-asiático

7.1 - O contexto do desmantelamento do sistema colonial

7.2 - O Pós-Colonialismo e o processo de contestação ao domínio colonial

7.3 - Os intelectuais e o processo de independência

8. O mundo Árabe no pós -Guerra

8.1 - Contexto da Guerra Fria

8.2 - A revolução Iraniana e a Questão Palestina

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas avaliações Gerais, sendo:

- Sequências didáticas
- Elaboração de materiais didáticos
- Elaboração de metodologias para o uso de fontes no ensino de História

REFERÊNCIA

Básica:

HOBBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX, 1917-1991*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

JUDT, Tony. *Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945*. São Paulo, Objetiva, 2008.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

Complementar:

ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo*. São Paulo, Cia. das Letras, 1991.

ARTHUR, Max. *Vozes Esquecidas da Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.

ASH, Timothy Garton. *Nós, o povo: a revolução de 1989 em Varsóvia, Budapeste, Berlim e Praga*. São Paulo, Cia. das Letras, 1990

BLACKBURN, R. (org.). *Depois da queda*. São Paulo, Paz e Terra, 1992.

COGGIOLA, Osvaldo. *Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico*. São Paulo, Xamã, 1995.

DAVIES, Normam. *Europa na Guerra (1939-1945)*. Rio de Janeiro, Record, 2009.

DELMAS, Claude. *Armamentos Nucleares e Guerra Fria*. São Paulo, Perspectiva, 1979.

FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. São Paulo, Perspectiva, 1988. (Coleção Khronos, 5)

FERRO, Marc. *Historia da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo, Ática, 1997.

FERRO, Marc. *História das colonizações: das conquistas à independência: séculos XIII a XX*. São Paulo, Cia. das Letras, 1996.

FERRO, Marc. *O Ocidente diante da Revolução Soviética: a História e seus mitos*. São Paulo, Brasiliense, 1984

FERRO, Marc. *A Grande Guerra - 1914-1918*. Lisboa, Edições 70, 1969.

GARCIA, Marco Aurélio; VIEIRA, Maria Alice (org.). *Rebeldes e contestadores - 1968*, Brasil, França, Alemanha. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 1998.

GOLDMAN, Wendy. *As Mulheres, o Estado e a Revolução*. São Paulo, Boitempo, 2014.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte, UFMG, 2003.

JUDT, Tony. *Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945*. São Paulo, Objetiva, 2008.

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. Rio de Janeiro, Graal, 1977.

MANDEL, Ernest. *O significado da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo, Ática, 1989.

MARQUES. Adhemar et alli (org.). *História Contemporânea através de textos*. São Paulo, Contexto, 1990. (Coleção Textos e Documentos, 5)

MASSON, Philippe. *Segunda Guerra Mundial, história e estratégias*. São Paulo, Contexto, 2010.

MAYER, Arno J. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime (1848-1914)*. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

PROST, Antoine & VINCENT, Gérard (org.). *História da Vida Privada 5: da Primeira Guerra a nossos dias*. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.

REICH, Wilhelm. *Psicologia de massas dos fascismo*. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

REIS FILHO, Daniel Aarão, FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (org.). *O século XX, Vol. 2: O tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.

REIS FILHO, Daniel Aarão, FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (org.). *O século XX, Vol. 3: O tempo de dúvidas: do declínio das utopias às globalizações*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

SAID, Edward W. *A questão palestina*. São Paulo, UNESP, 2012.

SALVADÓ, Francisco J. Romero. *A guerra civil espanhola*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SANTIAGO, Theo (org.). *Descolonização*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado/ Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Juvenal de Carvalho Conceição

TITULAÇÃO: Mestre

Em exercício na UFRB desde: agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH328	História da África	68		68	2019/1

EMENTA

Este curso discute a história da África até o século XV; as teorias sobre as origens da humanidade ("Criacionismos" e "evolucionismos"); a diversidade de formações sociais, das comunidades aos grandes reinos africanos, as relações sociais, as crenças, valores, organização política e econômica. Enfatiza o debate, análise e compreensão da trajetória e concepções teóricas centrais da historiografia africana.

OBJETIVOS

- Introduzir o estudo da História da África e da historiografia africana;
- Identificar as contribuições dos africanos para a humanidade em geral, e para o Brasil em particular;
- Caracterizar a diversidade das formações sociais africanas;
- Refletir sobre o impacto do estudo da História da África no Brasil contemporâneo.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas, orientadas pela bibliografia indicada, seguidas de debates espontâneos e/ou orientados;
- Discussão orientada dos textos a partir de atividades de grupo;
- Seminários.

RECURSOS

- Utilização de mapas, material iconográfico, filmes e documentários e outros documentos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I Representações de África
- II Historiografia africana
- III As formações sociais africanas: Casos selecionados
- IV As expansões: Bantu e islâmicos

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- a) Participação nas atividades e discussões em sala de aula;
- b) Avaliação escrita individual;

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- COSTA E SILVA, Alberto. *A Enxada e a lança. A África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- ILIFFE, John. *Os africanos. História de um continente*, Lisboa: Terramar, 1999.
- EL FASI, Mohammed (Org.) *História geral da África, III: África do século VII ao XI*. Brasília: UNESCO, 2010.
- KI-ZERBO, Joseph (Org.). *História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África*. Brasília: UNESCO, 2010.
- M' BOKOLO, Elikia. *África Negra História e Civilizações. Até ao Século XVIII*. Lisboa: Vulgata, 2003
- MOKHTAR, Gamal (Org.) *História geral da África, II: África antiga*. Brasília: UNESCO, 2010.
- NIANE, Djibril Tamsir (Org.) *História geral da África, IV: África do século XII ao XVI*. Brasília: UNESCO, 2010.
- OLIVER, Roland. *A experiência africana. Da Pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1994.

Complementar:

- APPIAH, Kwame. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BERTAUX, Pierre. *África: desde la prehistoria hasta los estados actuales*. Mexico: Gabriel Mancera, 1972.
- BARRY, Boubacar. *Senegâmbia: O desafio da história regional*. Rio de Janeiro: SEPHIS/ Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2000.
- CORREA, Silvio Marcus de Souza. "A imagem do negro no relato de viagem de Alvise Cadamosto (1455-1456)". *Politéia: História e Sociedade*, 1, (2002).
- FAGE, J. D. E OLIVER, Roland. *Breve história da África*. Lisboa: ed. Sá da Costa, 1980.
- ILIFFE, John. *Os africanos: História de um continente*. Lisboa: Terramar, 1999.
- KIZERBO, Joseph. *História da África negra*. Viseu: ed. Europa América. 1a. Ed., 1972. (2 vols.).
- LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África. Uma história e suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. *África negra. História e civilizações*. Salvador / São Paulo: Edufba / Casa das Áfricas, 2009.
- MEILLASOUX, Claude. *Antropologia da escravidão: o ventre, o ferro e o dinheiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995.
- MILLER, Joseph C. *Poder político e parentesco. Os antigos estados mbundu em Angola*. Luanda, Arquivo Histórico Nacional / Ministério da Cultura, 1995.
- MUNANGA, K., MOURA, C. & PEREIRA, R. *Historia e culturas ilustradas da África e sua diáspora brasileira* (mimeo). São Paulo: Ministério da Cultura, s/d.
- NASCIMENTO, Elisa. L. "As civilizações africanas no Mundo Antigo". In *Thot: escriba dos deuses*. Brasília: Gabinete do Senador Abdias Nascimento, nº 3 (1997), pp. 223-48.
- NEVES, Walter. "Africanos vieram antes". *Pesquisa Fapesp*, nº 66, pp. 50-53, jul. 2001.
- OLIVER, Roland. *A experiência africana: da pré-história aos dias atuais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- PANTOJA, Selma. Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília, Thesaurus, 2000.
- PARÉS, Luis Nicolau *O rei, o pai e a morte. A religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- RODRIGUES, José Honório. *Brasil e África: outro Horizonte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1961. Coleção Retratos do Brasil: v. 9
- SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória D'África: A temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Alberto da Costa. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. São Paulo: Nova Fronteira, 1996.

_____. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

_____. *Imagens da África: Da Antiguidade ao século XIX*. São Paulo: Penguin, 2012.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico*. São Paulo: Campus, 2004.

Literatura africana:

NIANE, Djibril Tamsir. *Sudjata ou a epopéia Mandinga*. São Paulo Ática, 1982.

Filmes:

África Antes dos europeus. Coleção Grandes Impérios e Civilizações. Produção: Espanha, 2001, 30 minutos

Kiriku e a Feiticeira. Direção Michel Ocelot. Produção: França, 1998, 71 minutos.

Na rota dos Orixás. Direção Renato Barbieri. Produção: Brasil, 1998, 75 minutos.

Periódicos:

África. Revista do Centro de Estudos Africanos da Universidade Estadual de São Paulo.

Sankofa - Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana - NEACP (*Núcleo de Estudos de África, Colonialidade e Cultura Política*) da Universidade de São Paulo. (site:

<http://www.revistas.usp.br/sankofa>)

Afro-Ásia. Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia.

Estudos Afro-Asiáticos. Revista do Centro de Estudos Afro-Asiáticos da Universidade Cândido Mendes.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Leandro Antonio de Almeida

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 339	Ensino de História	68		68	2019/1

EMENTA

Modos de pensar o tempo e a História na sociedade. Relações entre as inovações vivenciadas pela historiografia mundial e brasileira com a história escrita e divulgada nos Ensinos Fundamental e Médio. Articulação da produção do conhecimento histórico e de sua transposição para o ensino da disciplina.

OBJETIVOS

- Situar os objetivos e a especificidade do ensino de História escolar
- Conhecer o desenvolvimento e mudanças da disciplina escolar no Brasil
- Identificar as diferentes concepções de tempo e História no ambiente escolar
- Conhecer e elaborar pesquisas sobre o Ensino de História na escola e diversos espaços sociais

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Trabalhos em grupo em sala de aula;
- Leituras e produções de textos;
- Seminário de pesquisa.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais – Datashow
- Textos de aula
- Documentos (Materiais Didáticos, currículos, memórias)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da História escolar no Brasil
2. Pesquisa no Ensino de História no Brasil
3. Temas e questões atuais do ensino de história
4. Conceitos sobre Ensino de história

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Seminário
- Prova
- Trabalhos em Sala

REFERÊNCIA

¹ T = Teórico P = Prático

Básica (mínimo 03):

BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2008

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. Estudos Avançados São Paulo, v. 32, n. 93, Agosto/2018, p. 127-149.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. História e Ensino da História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de Ensino de História. São Paulo: Papirus, 2003.

Complementar:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

CORSETTI, Berenice et al. Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

FERNANDES, Antonia Terra de Calazans. Ensino de História e seus conteúdos. Estudos Avançados, São Paulo, v. 32, n. 93, Agosto/2018, p. 151-173

FREITAS, Itamar. Fundamentos Teórico-Metodológicos para o Ensino de História (anos iniciais). São Cristóvão-SE: EdUFS, 2010

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LAVILLE, Christian. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 19, nº 38, p. 125-138. 1999.

MATTOS, Ilmar R. de (org.). Histórias do ensino de história no Brasil. Rio de Janeiro, ACESS, 1998.

NIKITIUK, Sônia (org.) Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996.

PEREIRA, Nilton et alii. Ensino de História: Desafios Contemporâneos. Porto Alegre: ANPUH/RS, 2010

SILVA, Marcos. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SILVA, Marcos. História: que ensino é esse? Campinas-SP: Papirus, 2013

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Eliazar João da Silva

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: setembro de 2013

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 342	História do Brasil República	68		68	2019/1

EMENTA

Formação histórica do Brasil Republicano – aspectos econômicos, políticos e sociais – no período compreendido entre a sua emergência e a revolução de 1930

OBJETIVOS

- Analisar o panorama social, econômico e político do Brasil: discussão acerca da participação política nos primórdios da História da República, em seus diversos projetos e práticas.
- Desenvolver uma reflexão crítica da realidade brasileira: análise de aspectos singulares e estruturais da consolidação e do desenvolvimento capitalista no Brasil, tendo em vista um estudo da sociedade brasileira contemporânea em sua configuração inicial.

METODOLOGIA

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais)
- Estudo de textos: análises, debates, seminários
- Pesquisa: elaboração de conceitos.

RECURSOS

- Aula expositiva (complementada com recursos audiovisuais)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O projeto de construção do Brasil contemporâneo
- O processo de instalação/implantação da ordem republicana e suas reações
- A República oligárquica (barões e coronéis)
- As camadas populares nos primórdios da República
- Movimentos sociais urbanos
- O fenômeno do coronelismo e sua dinâmica política
- A vida privada no Brasil republicano
- A sociedade na década de 1920, e as relações de trabalho
- A Revolução de 1930

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Produção de textos com base nas discussões feitas em sala.
- Seminários em grupo
- Apresentação de conceitos básicos para a compreensão do período da instalação da República até 1930

¹ T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARVALHO, José Murilo. *A formação das Almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
FERREIRA, Jorge Luiz, DELGADO, Lucília Neves. *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

Complementar:

CARDOSO, Sérgio. (org.) *Retorno ao republicanismo*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
CARVALHO, José Murilo. *Pontos e bordados: escritos de História e Política*. Belo Horizonte, UFMG, 1998.
CHALOUB, Sidney. *Trabalho, Lar e Botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
COSTA, Emília Viottida. *Da Monarquia à República*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
DE LUCCA, Tânia R. *A revista do Brasil*. São Paulo: UNESP, 1999.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1982. Tomo III, vol. 1.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1978. Tomo III, vol. 2.
FAUSTO, Boris. (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano*. São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.
FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito social*. São Paulo: Difel, 1983.
GOMES, Ângela de Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.
HARDMAN, Francisco F. *Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O Caminho da República*. In: HGCB – *O Brasil Monárquico*. São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.
JANOTTI, Maria de Lourdes. *O Coronelismo: Uma Política de Compromisso*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto*. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.
NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3.
NOVAIS, Fernando. (Coord.) *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol. 4.
PRADO JR. Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000.
RAGO, Margareth. *Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
SCHWARCZ, Lília. *O Espetáculo das Raças*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como Missão: Tensões sociais e Criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1995..
SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu Extático na Metrópole*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
VELLOSO, Mônica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.
VISCARDI, Cláudia Ribeiro. *O teatro das oligarquias*. Belo Horizonte: CArte, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

HISTÓRIA

DOCENTE: Leandro Antonio de Almeida

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB
desde: agosto de 2009

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹				ANO/SEMESTRE
		T	P	E	TOTAL	
CAH 343	Estágio Supervisionado em História II			136	136	2019/1

EMENTA

Observação do espaço da sala de aula, e elaboração / execução de projeto de intervenção pedagógica na educação formal em séries regulares do ensino fundamental, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe, culminando com a socialização das experiências vividas durante a atuação na regência nos diversos contextos sócio-educacionais experimentado pelos alunos.

OBJETIVOS

- Identificar as práticas cotidianas do ensino de História no Ensino Fundamental (regular e EJA);
- Conhecer quais conteúdos e como os mesmos estão sendo trabalhados na disciplina História no Ensino Fundamental (regular e EJA);
- Elaborar um diagnóstico sobre as práticas educativas desenvolvidas na escola do Ensino Fundamental na disciplina de História (regular e EJA);
- Reconhecer a importância da cultura do planejamento, acompanhamento e avaliação da escola e da sala de aula;
- Refletir sobre o ensino-aprendizagem e as práticas educativas na disciplina de História no Ensino Fundamental (regular e EJA);

METODOLOGIA

A disciplina será permeada por momentos presenciais em sala de aula na Universidade e momentos de acompanhamento aos discentes nas escolas do Recôncavo Baiano.

Nos momentos presenciais em sala de aula na Universidade, realizaremos as seguintes estratégias:

- Exibição e discussão de filmes;
- Aulas expositivas e dialogadas;
- Trabalho em grupo;
- Leitura e produção de textos;

Nos momentos de acompanhamento aos discentes nas atividades in loco nas escolas, realizaremos as seguintes estratégias:

- Contato formal com as escolas para organização das visitas a serem realizadas pelos discentes;
- Reuniões para avaliação dos conteúdos trabalhados e planejamento dos momentos presenciais;
- Síntese do resultado das observações realizadas nas escolas;
- Organização dos seminários para socialização dos resultados;
- Visita às escolas para avaliação e aperfeiçoamento da experiência.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais – Datashow
- Textos e formulários
- Documentos

¹ T = Teórico P = Prático E = Estágio

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução na escola e orientações preliminares
Trabalho no campo
1. Observação das aulas
2. Planejamento das atividades
3. Regência: aulas e atividades
4. Compartilhamento das experiências

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

a) realização das atividades propostas em sala de aula e no campo;
b) apresentação da experiência e participação nas discussões propostas;
c) atitude reflexiva e crítica no relatório

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.) Ensinar a Ensinar. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001.
FONSECA, Selva. Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2004.
LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193

Complementar:

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades/ ed. 34, 2002
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2002.
CABRINI, Conceição et. al. Ensino de História: revisão urgente. 5a ed. São Paulo: Brasiliense, 2004
CARRETERO, Mário et al. (orgs) Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002.
JACOMEDI, Maria Regina Martins. Políticas para o currículo da educação fundamental: a pluralidade cultural em tempos de globalização. In. LOMBARDI et al. (org.) História, cultura e educação Campinas, SP: Autores associados, 2006, pp. 67-92
MENEGOLLA, Maximiliano. Sant'Anna. Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? – currículo – área -aula. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2001.
MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Roseli Amado da Silva Garcia

Em exercício na UFRB desde: dezembro/ 2016

TITULAÇÃO: Doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 571	ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL	68		68	2019.1

EMENTA

Arte e design. A emergência do design na sociedade industrial. O design e a arte no início do século XX. A emergência do design canônico. Design pós-moderno. Psicologia da forma. Comunicação visual e percepção. Fundamentos da composição gráfica. Elementos da sintaxe visual. Tipografia. Cores.

OBJETIVOS

Geral:

Introduzir os discentes no universo da comunicação visual, dando-lhes fundamentos teórico-práticos para exercícios de criação em composição gráfica.

Específicos:

- . Compreender a evolução e história do design.
- . Conhecer e exercitar os princípios da Gestalt.
- . Reconhecer e exercitar os elementos da sintaxe visual.
- . Realizar exercícios práticos de composição gráfica.
- . Identificar os fundamentos da teoria das cores.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas para apresentação e discussão dos temas. Realização de exercícios práticos em sala de aula e extra-classe, com utilização de meios materiais e digitais.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de SIGAA.

Para a criação dos estudantes: papel A4 – lápis 2B, 4B, 6B. Tinta gouache nas cores primárias, preto e branco. Lápis de cor. Papel metro. Material para execução de portfólio dos exercícios realizados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

¹ T = Teórico P = Prático

Forma

- **Percepção visual : figura e fundo**
- **Princípios da Gestalt**
- **Elementos da sintaxe visual: ponto, linha, plano, textura, movimento, ritmo , equilíbrio, luz e sombra, cor.**

Criação no plano bidimensional: em artes visuais e em design gráfico

- **Composição Gráfica .**
- **Processo de criação nas artes gráficas**
- **Relações entre os elementos do vocabulário visual**
- **Tipografia**

Arte e Linguagem

- **Panorama da evolução e história da Arte e do Design**
- **Arte, Design e Indústria**
- **Movimento Artes e Ofícios e Art Nouveau**
- **A Bauhaus . O Período Modernista. Concretismo brasileiro.**
- **Design Pós-moderno e Contemporâneo – Hibridismos**

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação formativa e avaliação somativa, com realização de projetos individuais e em grupo, exercícios de criação em sala de aula, participação em sala de aula e avaliação escrita, de acordo com calendário acadêmico.

Primeira avaliação – Resenha em dupla de um livro a ser escolhido com a turma

Segunda Avaliação - Apresentação de Memorial Descritivo Individual sobre os exercícios desenvolvidos durante a disciplina.

Terceira Avaliação – Projeto e execução de criação em composição gráfica + Memorial descritivo

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03):

OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Campus, 1998

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual** : uma psicologia da visão criadora. São Paulo : Pioneira, 1991.

MEGGS, Philip. **História do design gráfico**. São Paulo : Cosac Naify, 2009.

Complementar:

BETTY, Edwards. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2012.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo : Edgard Blücher, 1999

KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MASCARO, Cristiano. **Desfeito e Refeito**. São Paulo: BEI Comunicação, 2007.(Coleção Educação do olhar: fotografia)

MELO, Chico Homem; RAMOS, Elaine. **Linha do tempo do design gráfico no Brasil**. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

MUNARI, B. **Design e comunicação visual**. São Paulo : Martins Fontes, 1996

NYEMEYER, L. **Tipografia** : uma apresentação. Rio de Janeiro : 2AB, 2001

CONCRETISMO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019.
Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo370/concretismo>>. Acesso em: 19 de Fev. 2019.
Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

3

CURSO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

ARTES VISUAIS

DOCENTE: Rosana Soares

Em exercício na UFRB desde: MAIO/2016

TITULAÇÃO: Professora Doutora em Educação (UFBA)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ²			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH843	Laboratório Arte e Ensino I	68		68	2019.1

EMENTA

Os processos de criação, a experiência estética e os processos de aprendizagem. O ensino para a compreensão. Linguagens artísticas. Linguagens artísticas e suas intersecções nas práticas didático-pedagógicas. As tecnologias digitais e os processos de aprendizagem.

OBJETIVOS

- Instrumentalizar o professor quanto aos processos de mediação da aprendizagem;
- Compreender as linguagens artísticas nas suas intersecções didático-pedagógicas.;
- Construir práticas pedagógicas a partir de materiais pedagógicos em diferentes formatos

METODOLOGIA

Leitura, interpretação e debate de textos, leitura de imagens, seminários, aula expositiva, pesquisa dirigida.

RECURSOS

Retroprojektor ou TV; Computador, som; quadro/lousa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os processos de aprendizagem em diferentes níveis de ensino
- Práticas pedagógica e mediação docente nos processos de aprendizagem
- Ludicidade e aprendizagem
- Obra de arte e sua porção pedagógica
- Material didático pedagógico: conteúdo e forma

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apresentação de trabalho, produção de material didático pedagógico.

² T = Teórico P = Prático

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus.1999.

ASSMANN, H. (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAYER, Ralph. **Manual do artista: de técnicas e materiais**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes. 2016.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2009

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. 6.ed. Rio de Janeiro: WAK, 2016

DUARTE JR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **EDUCAÇÃO: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE:
A definir
TITULAÇÃO:

Em exercício na UFRB desde:

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ³			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH570	Laboratório de Artemídia II	34	34	68	2019.1

EMENTA

Conceito e especificidades das interfaces digitais em diferentes mídias. Desenvolvimento de interfaces digitais para web, DVD etc. Transposição de publicações impressas para mídias digitais interativas. Instrumentalização em ferramentas específicas de desenvolvimento e design. Preparação de arquivos para disponibilização a usuários.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos de interfaces gráficas digitais, instrumentalizando-os em linguagens e ferramentas utilizadas como meio de expressão artística.

Específicos

- Identificar as especificidades das diferentes mídias digitais no design de interfaces;
- Exercitar o uso de ferramentas e linguagens;
- Reconhecer a importância de requisitos tecnológicos;
- Conhecer paradigmas de interação mais recentes;
- Compreender e fazer experimentação no campo artístico da *net art*.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, pesquisas práticas e teóricas, estudos dirigidos, apresentação de seminários e realização de atividades práticas em classe e extraclasse.

RECURSOS

Laboratório de computadores, projetor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Interfaces Digitais

- Histórico e conceito;
- Convergência digital.

Paradigmas de Interação

- Computação ubíqua;
- Mídia locativa;
- Realidade aumentada;

³ T = Teórico P = Prático

- Ambientes atentos.

Ferramentas e Linguagens

- HTML e CSS;
- Javascript;
- Linguagens para desenvolvimento de interfaces de conteúdo digital.

Montagem e Finalização

- Formatos de arquivos;
- *Layout* e codificação;
- Publicação.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação I – Desenvolvimento de interface em HTML/CSS

Avaliação II – Seminários

Avaliação III – Trabalho de *net art* – HTML/CSS/Javascript.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

SANDERS, Bill. **Smashing HTML5**: técnicas para a nova geração da web. Porto Alegre: Bookman, 2012.

POWERS, Shelley. **Aprendendo JavaScript**. São Paulo: Novatec, 2010.

SCHMITT, Christopher. **CSS Cookbook**. São Paulo: Novatec, 2010.

Bibliografia Complementar

HOOBER, Steven; BERKMAN, Eric. **Designing mobile interfaces**. Sebastopol: O'Reilly, c2012.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**: guia para designers, escritores, e editores estudantes. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para internet**: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. **Usabilidade na Web: Projetando Websites com qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de Interação**: Além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: a definir

Em exercício na UFRB desde:

TITULAÇÃO:

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁴			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 571	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	68		68	2019.1

EMENTA

Bases epistemológicas da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento. Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e suas contribuições na ação pedagógica. Teorias da subjetividade e sua articulação com o ensinar e o aprender em contextos educacionais brasileiros.

OBJETIVOS

Objetivo geral

• Discutir as relações entre a psicologia e a educação, destacando as bases epistemológicas da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento e seus reflexos na ação educativa.

Objetivos Específicos

- Identificar as bases epistemológicas e conceitos fundamentais do construtivismo interacionista segundo Jean Piaget.
- Reconhecer as concepções sobre aprendizado e desenvolvimento como um processo sócio-histórico como temas centrais nos trabalhos de Lev Vygotsky.
- Compreender o papel da afetividade segundo a teoria de Henri Wallon
- Compreender as teorias da subjetividade e sua articulação com o ensinar e o aprender de forma crítica e reflexiva.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas para apresentação e discussão dos temas. Realização de fichamentos e resenhas de textos escolhidos com a turma. Realização de seminários temáticos.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão, multimídia. Textos disponibilizados através de SIGAA. Livros e revistas acadêmicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Bases epistemológicas da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento
- Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e suas contribuições na ação pedagógica

⁴ T = Teórico P = Prático

- Teorias da subjetividade
- O ensinar e o aprender em contextos educacionais brasileiros

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação formativa e avaliação somativa, com realização de trabalhos individuais e em grupo, , participação em sala de aula e avaliação escrita, de acordo com calendário acadêmico.

Primeira avaliação – Resenha em dupla de um livro a ser escolhido com a turma

Segunda Avaliação - Apresentação de Seminário temático

Terceira Avaliação – Avaliação escrita

REFERÊNCIAS

Básica (mínimo 03):

BOCK, Ana Bahia; FURTADO, Odai; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologia**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 23. ed. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Coletânea organizada por Michael Cole... [et al.] Trad. José Cipolla Neto... [et al.] 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Complementar:

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3.ed.reimpr. RJ:LTC, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. 2.ed.São Paulo: Martins Fontes, 1998.2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Priscila Miraz de Freitas Grecco

TITULAÇÃO: Doutora

Em exercício na UFRB desde:
Setembro de 2018

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁵			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
	HISTÓRIA DA ARTE II	68		68	2019.1

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Trecento italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas do Trecento italiano até o Romantismo;
- Garantir a identificação e compreensão das peculiaridades formais e conceituais pertinentes aos períodos e movimentos artísticos abordados;
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos, com foco nas possibilidades de ensino da história da arte;
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas abordadas, evidenciando sua construção historiográfica.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos e apresentações de seminários (com estrutura de uma aula); leitura de imagens.

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Trecento

- 1.1. Características da produção artística do século XIII;
- 1.2. Arquitetura gótica;
- 1.3. Giotto di Bondone

⁵ T = Teórico P = Prático

1.4. Duccio di Bouninsegna

UNIDADE 2: Renascimento – quatrocento e quinhentos

- 2.1. O conceito de Renascença
- 2.2. Cortesão e burgueses – o consumo de arte e o status do artista
- 2.3. O realismo flamengo
- 2.5. Masaccio, Paolo Uccello, Mateegna
- 2.6. Botticelli, Leonardo, Michelangelo
- 2.7. Piero della Francesca

UNIDADE 3: Maneirismo e Barroco

- 3.1. O conflito entre desenho e cor: Tintoretto e El Greco, Bruegel
- 3.2. Caravaggio
- 3.3. Peter Paul Rubens, Diego Velázquez, Rembrandt

UNIDADE 4: Rococó e Classicismo

- 4.1. Rococó: Jean- Antoine Watteau, Jean-Honoré Fragonard
- 4.2. A Revolução Francesa: Jacques-Louis David
- 4.3. Jean- Auguste-Dominique Ingres
- 4.4. Francisco de Goya

UNIDADE 5: Romantismo

- 5.1. Turbulências, filosofia psicologia e natureza
- 5.2. Henry Fuseli, Caspar Friedrich, J.M.W. Turner
- 5.3. Theodore Géricault, Eugène Delacroix

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 – Seminário em grupo sobre temas do conteúdo programático

Avaliação 2 - Prova escrita I

Avaliação 3 – Prova escrita II

Avaliação 4 – Leitura de imagens

Avaliação 5 – Conjunto de exercícios elaborado em sala de aula, organizados de acordo com a necessidade da classe

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DAVIES, Penelope J. E. et al. **A nova história da arte de Janson**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HAUSER, Arnold. **História Social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H. W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Volumes 2 e 3).

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. **A arte clássica**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Complementar:

GINZBURG, Carlo. **Investigando Piero**. Trad. Denise Botmann. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

_____. “De A. Warburg a E. H. Gombrich: notas sobre um problema de método”. In: **Mitos, emblemas, sinais**. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens**: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Trad. Ana Carolina Freire de Azevedo; Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LONGHI, Roberto. **Breve mais verídica história da pintura italiana**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

SHERMAN, Jonh. **O maneirismo**. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____ Coordenação do Colegiado do Curso	_____ Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DOCENTE: CARLA CAROLINA COSTA DA NOVA
TITULAÇÃO: PEDAGOGA/ESPECIALISTA EM DIDÁTICA E CURRÍCULO (UESB); MESTRE EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE (UNEB); DOUTORANDA EM EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE (UFBA)

Em exercício na UFRB desde: Janeiro de 2014

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁶			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH892	CURRÍCULO, DOCÊNCIA E NARRATIVAS DO RECÔNCAVO	68		68	2019.1

EMENTA

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE, COM A COMUNIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE. CONCEPÇÕES, AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DOS CURRÍCULOS. RELAÇÃO DO CURRÍCULO COM OS PROCESSOS DE IDENTIDADE DA COMUNIDADE, HISTÓRIAS DE VIDA E SUAS INTERAÇÕES COM O CONHECIMENTO ESCOLAR.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

APROXIMAR OS ESTUDANTES DE LICENCIATURA AOS CONCEITOS E PROCESSOS CURRICULARES, SUAS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE, HISTÓRIAS DE VIDA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- IDENTIFICAR OS DIFERENTES SIGNIFICADOS DE CURRÍCULO E SUAS RELAÇÕES COM AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE DOCÊNCIA.
- LOCALIZAR AS INTERAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO DOS CURRÍCULOS, CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE E PROCESSOS IDENTITÁRIOS.
- DESTACAR A IMPORTANCIA DAS HISTÓRIAS DE VIDA DENTRO DA COMUNIDADE E DOS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO.

METODOLOGIA

O curso será desenvolvido mediante aulas presenciais que abordarão o conteúdo

⁶ T = Teórico P = Prático

proposto com exposições dialogadas, dinâmicas de grupos desenvolvidas por meio de jogos pedagógicos visando a formação do vínculo.

Estratégias como discussão sobre vídeos-documentários ou filmes, observações sobre imagens, reflexões sobre músicas, serão utilizadas para ampliar a compreensão dos conteúdos em outros contextos, por meio de outras linguagens e em outras situações.

Será adotada a construção de um seminário a respeito de conteúdos anteriormente acordados para que os estudantes exercitem as suas habilidades de exposição.

Estratégias alternativas poderão compor o processo do curso de acordo com as características da turma e sua disposição para esses trabalhos.

RECURSOS

AR CONDICIONADO – IMPOSSÍVEL TRABALHAR SEM ELE.

FILMES SOBRE EDUCAÇÃO

DOCUMENTÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO

TEXTOS EM XEROX

LIVROS

SLIDES

RETROPROJETOR

TELA DE TELEVISÃO PARA VEICULAR OS FILMES E DOCUMENTÁRIOS

PENDRIVES

FOLHAS DE JORNAIS

FOLHAS DE REVISTAS

FOTOGRAFIAS

CANETAS

PAPEL EM BRANCO A4

PILOTO PARA

QUADRO BRANCO

CADEIRAS

MESAS

OUTROS RECURSOS QUE O DESENVOLVIMENTO DA AULA SOLICITAR.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CURRÍCULO

DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

DOCÊNCIA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

COMUNIDADE

IDENTIDADE

HISTÓRIAS DE VIDA

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será desenvolvida com a preocupação em possibilitar a participação dos estudantes e para isso serão necessários envolvimento com as atividades, assiduidade, expressividade e pontualidade.

O objetivo da avaliação será principalmente contribuir para que o estudante se reconheça enquanto agente construtor dos currículos, enquanto futuros docentes e como esses processos influenciam as suas trajetórias escolares e a identidade da comunidade.

O intuito de buscar uma aproximação ao conceito de currículo de forma compreensiva requer uma construção em aula de estratégias de ensino diversas, para não tornar exclusiva a exposição, e permitam o compartilhamento dos saberes oriundos das experiências discentes e docentes, a descentralização dos processos de contato com o conhecimento legitimado academicamente.

O fomento da problematização será viabilizado pela dialogicidade, pela formulação de dúvidas, pelo espaço à crítica e intervenções.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DOLL JR., William E. **Currículo**: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre, Artes Medicas, 1997.

PACHECO, José Augusto. **Currículo**: teoria e práxis. PORTO EDITORA, 2001.

SÁCRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS. ARTMED, 1998.

Complementar:

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: VOZES, 1995

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. **Currículo**: questões atuais. São Paulo: Papirus, 1997.

_____; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SÁCRISTÁN, J. Gimeno.; Gómez, A. I. **Compreender e Transformar o ensino**. 4ª edição, Porto Alegre, RS:ARTMED.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais na educação. 11ªed. Vozes, 2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

DOCENTE: Emi Koide

Em exercício na UFRB desde: dezembro/ 2016

TITULAÇÃO: Pós-doutora

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁷			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 281	Tópicos especiais em história da arte –Introdução às artes no continente africano	68		68	2019.1

EMENTA

Trata-se de introduzir alunas e alunos às principais discussões e problematizações acerca das artes visuais produzidas no continente africano e diáspora.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender problemáticas relacionadas à discussão de arte “tradicional”, modernismo e arte contemporânea no continente africano
- Garantir a compreensão das peculiaridades formais e conceituais no debate sobre artes africanas
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em questão
- Discutir a interlocução do campo da arte com antropologia, debatendo temas como primitivismo e modernismo, seus desdobramentos na produção contemporânea

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, vídeos, discussão de textos. Montagem coletiva de jogos pedagógicos e outros a partir do material

RECURSOS

Computador, projetor ou televisão. Textos disponibilizados através de googledrive.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Arte africana? Questionamentos acerca desta denominação

- “Arte tradicional”: autenticidade, canonização e mercado
- Coleções no Ocidente – Primitivismo e arte moderna
- Arte ou artefato
- Invenções de tradições (caso Kuba na R.D Congo)
- Em busca de outra epistemologia e vocabulário (Mudimbe)

Unidade 2 – Modernidades africanas

- Arte pré-colonial/ colonial
- Modernismos africanos e pós-independência (R.D. Congo, Senegal, Nigéria)
- Fotografia moderna

⁷ T = Teórico P = Prático

Unidade 3 – Contemporaneidades

- **Arte(s) contemporânea(s) africana(s)?**
- **Virada antropológica nas arte contemporânea**
- **Pós-colonial/ Pós-moderno**
- **Mercado e globalização**
- **Identidades**
- **Artes diaspóricas**

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação:

Avaliação 1 – Questões sobre textos e imagens (peso 2)

Avaliação 2 – RPG (Role playing game) a partir de textos de Sidney Kasfir e Kwame Appiah (peso 3)

Avaliação 3 – Elaboração de jogos pedagógicos, matérias audiovisuais ou outros(4)

Avaliação 4 – Conjunto de exercícios escritos em sala - (peso 1)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

APPIAH, Kwame Anthony. **Será o Pós em Pós-Modernismo o Pós em Pós-colonialismo?** Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714df1ec40c3.pdf>. Acessado em 10 de abril de 2017. [Tradução do original publicado em Oguibe, Olu (Ed.). *Reading the Contemporary. African Art from Theory to the Marketplace*. London: Institute of International Visual Arts; Cambridge, MA: MIT Press, 1999, p 48-73.

KASFIR, Sidney. **Arte africana e autenticidade: um texto com uma sombra**. Disponível em: <http://www.artafrica.info/html/artigotrimestre/artigo.php?id=14>. Acessado: 10 abril 2017. [Tradução do original publicado em Oguibe, Olu (Ed.). *Reading the Contemporary. African Art from Theory to the Marketplace*. London: Institute of International Visual Arts; Cambridge, MA: MIT Press, 1999, p. 88-113]

MUDIMBE, Valentin. Y. **A invenção da África. Gnose, filosofia e ordem de conhecimento**. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714bfc16e023.pdf>. Acessado em 10 de abril de 2017. [Tradução de partes do original – Mudimbe, V. Y. *The invention of Africa. Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge*. Bloomington: Indiana University Press, 1988].

Complementar:

ARAEEN, Rasheed. **Modernidade, Modernismo e o Lugar da África na História da Arte da Nossa Época**. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e55386704.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.

BARBER, Karen. **As artes populares em África**. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714ded84c6d5.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.

BARROS, Denise Dias.; AG ADNANE. Mahfouz. **Paisagens saarianas: palavra da estética Kel Tamacheque**. In *Revista Arte 21*, v. 2, p. 27-37, 2014. Disponível em <http://www.belasartes.br/downloads/revista-arte-21/3.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.

BEVILACQUA, Juliana R. S.& SILVA, Renato A. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/africa_em_artes.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro : UFRJ, 1998.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Belo Horizonte : C/Arte Editora, 2007.

DIAWARA, Mathia. **A arte da resistência africana**. Disponível em : <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e450187ff.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de trecho de original publicado em Diawara, M. *In search of Africa*. Cambridge : Harvard University Press, 1998, pp. 175-212.]

EINSTEIN, Carl. **Negerplastik (Escultura Negra)**. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2011.

ENWEZOR, Okwui. **Onde, o quê, quem, quando. Algumas notas sobre o conceptualismo**. Disponível em: <http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e723b5820.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Mariani, P. (ed.) *Global Conceptualism : Points of Origin, 1950-1980's*. New York : Queens Museum of Art, 1999.]

FALL, N'Gone. **Criando um espaço de liberdade : mulheres artistas de África**. Disponível em :

<http://artafrica.lettras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e00729196.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017.
[Tradução de original publicado em Reily, M & Nochlin, L. (eds.) *Global Feminisms : New Directions in Contemporary Art*. New York : Brooklyn Museum, 2007.]

GELL, Alfred. **A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas**. In *Arte e Ensaios*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da UFRJ, v. 8, n. 8, p. 174-191, 2001.

HALL, Stuart. **A Modernidade e seus Outros : Três 'momentos' na História das Artes na Diáspora Negra do Pós-guerra**. Disponível em : <http://artafrica.lettras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714dfd93b64c.pdf>. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução modificada de original publicado em Hall, S. « Black Diaspora Artists in Britain : Three 'Moments' in Post-War History » In *History Workshop Journal*, 2006, 61 (1), 1-24, doi:10.1093/hwj/dbi074]

MBEMBE, Achille. **Formas africanas de autoinscrição** In *Estudos Afro-asiáticos*, ano 23, n. 1, 2001, pp. 171-209. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ea/v23n1/a07v23n1.pdf>. Acesso em 5 de janeiro de 2013.

_____. **Afropolitanismo**. In MOURA, S. *Panoramas do sul – Perspectivas para outras geografias do pensamento*. São Paulo : Edições do SESC, Associação Cultural Videobrasil, 2015, pp. 219-232.

MUNANGA, Kabengele. **A dimensão estética africana na Arte Negro-africana tradicional** in *ARTECONHECIMENTO*. São Paulo: MAC, 2004/2004, págs 29 - 44.

OKEKE, Chika. **Arte africana moderna**. Disponível em : <http://artafrica.lettras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e7bcb5b9d.pdf> Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Enwezor, O. (ed.) *The Short Century : Independence and Liberation Movements in Africa 1945-1994*. Munich : Prestel Verlag, 2001.

O'NEILL, Elena & CONDURU, Roberto (org.) **Carl Einstein e a arte da África**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

PEFFER, John. **A diáspora como objeto**. Disponível em: <http://artafrica.lettras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e87070f5e.pdf> . Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Farrel, L.A. (ed.) *Looking Both Ways. Art of the Contemporary African Diaspora*. New York: Museum of African Art, 2003.]

PRICE, Sally. **Arte primitiva em centros civilizados**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Licenciatura em Artes Visuais

DOCENTES:

Rosana Soares/Professora Doutora em Educação (UFBA)

Gabriele Grossi/Professor Doutor em Etnologia e Antropologia

Silvio Cesar Oliveira Benevides/Doutor em Ciências Sociais

Em exercício na UFRB desde: MAIO/2016

SETEMBRO/2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ⁸			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
Optativa	Beleza e Feiura: Corpos em evidencia	68		68	2019.1

EMENTA

Os conceitos de belo e feio e os critérios estéticos ligados aos aspectos políticos, morais e sociais. . Beleza e feiura nas culturas. As mudanças na representação do corpo na contemporaneidade. Olhar e objetividade

OBJETIVOS

- Problematizar a compreensão do belo e do feio;
- Compreender os critérios estéticos nos contextos sócio culturais
- Construir campos imagéticos de corpos na contemporaneidade

METODOLOGIA

Leitura, interpretação e debate de textos, leitura de imagens, seminários, aula expositiva, pesquisa dirigida.

RECURSOS

Retroprojeto ou TV; som; quadro/lousa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As mudanças nos conceitos da beleza e da feiura.
- Beleza e feiura na mitologia.
- A obra de arte e sua relação com a beleza
- Beleza e feiura nas culturas: relatos etnográficos.
- O feio e o grotesco na história da arte

⁸T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Apresentação de trabalho, produção de material imagético

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ECO, Umberto. **Historia da beleza**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015

ECO, Umberto. **Historia da feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2007

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

HERITIER, F. **Masculino /Feminino**. Instituto Piaget, abril de 1998.

LAURENT, Pierre. **Bezas Imaginarias**: antropologia do corpo e do parentesco. São Paulo: Ideias & Letras, 2010.

Platão. **O banquete**. Qualquer edição

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi De. **História da Beleza No Brasil**. 2014

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente